MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
***CAMPUS* MINISTRO REIS VELLOSO**

RESOLUÇÃO CONSEPE N° 371, DE 29 DE OUTUBRO DE 2026

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Licenciatura em Pedagogia, no âmbito do PARFOR.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, no uso de suas atribuições *ad referendum* deste Conselho, e considerando:

- o Processo n° 23855.007134/2026-20,

RESOLVE:

Art. 1° Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Licenciatura em Pedagogia, no âmbito do PARFOR, conforme processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ICP Brasil
Documento assinado digitalmente
JOAO PAULO SALES MACEDO
Data: 29/10/2026 11:23:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

João Paulo Sales Macedo
Reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR

PARNAÍBA/PI- 2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de *Licenciatura em Pedagogia - Parfor/ Presencial,* da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, *Campus Ministro Reis Veloso,* no município de *Luis Correia e Caraúbas do Piauí* - Piauí, a ser implementado/implantado no *primeiro período letivo de 2027.*

PARNAÍBA - 2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

REITOR

João Paulo Sales Macedo

VICE-REITOR

Vicente de Paula Censi Borges

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Osmar Gomes de Alencar Junior

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Rafael Araújo Sousa Farias

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Jefferson Soares de Oliveira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Francisco Jander de Sousa Nogueira

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Gilvana Pessoa de Oliveira

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Aurélio Vinícius Araújo Silva

PRÓ-REITOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Silmar Silva Teixeira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo

COORDENADOR DE GRADUAÇÃO

Élido Santiago da Silva

COORDENADORA DE ESTÁGIO

Elaine Pontes Bezerra

COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR

Luciana Matias Cavalcante e Souza

COORDENADORA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Patrícia Cantuária Cardoso de Araújo

COORDENADORA DE SELEÇÃO E PROGRAMAS ESPECIAIS

Liene Martha Leal

SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO

José Marcione da Costa

CHEFE DA DIVISÃO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Sandra Elisa de Assis Freire

CHEFE DA DIVISÃO DE LABORATÓRIO DE ENSINO

Luiz Gonzaga Alves dos Santos Filho

CHEFE DO SERVIÇO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

Nauan Enzo de Araújo Souza

CHEFE DA DIVISÃO DE PROGRAMAÇÃO E MATRÍCULA

Charles da Silva Carvalho

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Marlos Lopes da Costa

CHEFE DA DIVISÃO DE REGISTRO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

João Batista de Carvalho

CHEFE DO SERVIÇO DE REGISTRO DE DIPLOMAS

Adaías Abner Brito Silva

DIVISÃO DE CONTROLE ACADÊMICO

Fernanda Maria da Silva Carvalho

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Diana Castro Pessoa

PEDAGOGO(A)

Adriane Camila Batista de Sousa

André Monteiro Reis

CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO

PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Parfor

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DO Parfor - UFDPar

Profa. Dra. Maria Patrícia Freitas de Lemos

COORDENADOR DO CURSO:

a definir

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO:

a definir

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO:

a definir

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Profa. Dra. Maria Patrícia Freitas de Lemos

Profa. Dra. Lucelia Costa Araujo

Profa. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques

Prof. Dr. Cleidivan Alves dos Santos

Prof. Dr. Francisco Antonio Machado Araujo

Prof. Dr. Cleyton Natanael Lopes de Carvalho Cunha

Prof. Dr. Giannini Italino Alves Vieira

Prof. Dr. Jéferson Nascimento Silva

ATO DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

PORTARIA N° 14, DE 28 DE JULHO DE 2026

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Delta do Parnaíba

SIGLA: UFDPar

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 33.519.114/0001-00

ENDEREÇO: Av. São Sebastião, N. 2819 – Bairro Nossa Senhora de Fátima, CEP: 64.202-020

CIDADE: Parnaíba

TELEFONE: (86) 99451-0372

E-MAIL: reitoria@ufdpar.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufdpar.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia - Parfor

CÓDIGO DO CURSO:

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução Nº

Publicação:

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC Nº

Publicação:

TÍTULO ACADÊMICO:

Masculino: Licenciado em Pedagogia

Feminino: Licenciada em Pedagogia

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 8 semestres

Média: 10 semestres

Máximo: 12 semestres

Para alunos com necessidades educacionais especiais: 16 semestres

ACESSO AO CURSO:

Processo seletivo especial de acordo com Edital específico da UFDPar

REGIME LETIVO:

Créditos (disciplinas ofertadas semestralmente no período de férias dos professores cursistas)

VAGAS AUTORIZADAS:

60

TURNO(S) DE OFERTA:

Integral (matutino e vespertino)

ESTRUTURA CURRICULAR:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2.355.h	157
Disciplinas Optativas	120h	8
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120h	8
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	420h	28
Atividades Curriculares de Extensão (ACEx)	360h	24
Atividades Complementares	120h	8
TOTAL	3.495h	233

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 1

1 INTRODUÇÃO 4

1.1 Justificativa 4
1.2 Contexto regional e local 7
1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFDPar e do Curso de Pedagogia 15

2 CONCEPÇÃO DO CURSO 22

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso 22
2.2 Objetivos do Curso 30
2.3 Perfil do Egresso 31
2.4 Competências e Habilidades 35
2.5 Perfil do corpo docente 37

3 PROPOSTA CURRICULAR 39

3.1 Estrutura e organização curricular 39
3.1.1 Prática como componente curricular 48
3.2 Fluxograma/ Matriz Curricular 50
3.3 Estágio, atividades complementares, atividades curriculares de extensão e trabalho de conclusão de curso 51
3.3.1 Estágio Curricular Supervisionado 51
3.3.2 Atividades Complementares 52
3.3.3 Atividades Curriculares de Extensão 60
3.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 61
3.4 Metodologia 62

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 65

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão 65
4.2 Apoio ao discente 67

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO 70

5.1 Avaliação da aprendizagem 70
5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso 71

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 73
6.1 Disciplinas obrigatórias 73
6.1 Disciplinas optativas 100
7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 105
7.1 Local de funcionamento e infraestrutura física 105
7.2 Infraestrutura acadêmica 106
7.3 Biblioteca 107
REFERÊNCIAS 109
ANEXOS 112

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, elaborado pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), orienta a proposta de oferta do curso no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), com turmas a serem desenvolvidas nos municípios de Luís Correia e Caraúbas do Piauí. O documento estabelece as bases acadêmicas, pedagógicas, curriculares e institucionais que deverão orientar a formação, articulando as finalidades do Programa às políticas de formação docente da UFDPar e às necessidades das redes públicas de Educação Básica dos territórios contemplados.

A proposta insere-se no contexto do Edital CAPES nº 23/2026, destinado à seleção de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos de licenciatura pelo Parfor e pelo Parfor Equidade. O Edital estabelece que a implantação dos cursos deve ocorrer em localidades estratégicas, considerando as demandas territoriais de formação docente pactuadas no Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação dos Profissionais da Educação Básica. Define, ainda, como prioridade do Parfor o atendimento a professores em exercício nas redes públicas de Educação Básica, especialmente aqueles que não possuem licenciatura ou cuja formação inicial não corresponde à área em que atuam. A escolha dos locais de oferta deve, nessa perspectiva, favorecer o atendimento aos municípios nos quais se concentram necessidades de formação identificadas pelas redes de ensino.

A elaboração deste PPC parte da compreensão de que a oferta do Curso de Pedagogia pelo Parfor não representa o início da atuação da UFDPar na formação de pedagogos. Trata-se, antes, da ampliação territorial de uma experiência acadêmica construída ao longo de várias décadas. O Curso de Pedagogia teve sua origem ainda na estrutura do Campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí, na década de 1980, inicialmente direcionado à formação para o magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental e para as disciplinas pedagógicas do Curso Normal. Ao longo de sua trajetória, passou por sucessivas reformulações curriculares, incorporando a Gestão Educacional e, posteriormente, a Educação Infantil, ampliando progressivamente sua concepção de formação e os campos de atuação do pedagogo. Com a criação da UFDPar, em 2018, o Curso passou a integrar a estrutura acadêmica da nova universidade, preservando e atualizando a experiência acumulada na formação de profissionais da educação.

Essa trajetória possibilitou ao Curso de Pedagogia estabelecer relações permanentes com as escolas e redes públicas de ensino, por meio dos estágios supervisionados, de projetos de ensino, pesquisa e extensão e da participação em políticas e programas voltados à formação de professores. Historicamente, sua concepção curricular reconhece a Educação Básica, especialmente a escola pública, como espaço fundamental para o desenvolvimento da formação, da investigação e da

intervenção pedagógica. A pesquisa foi incorporada como princípio formativo e a relação entre teoria e prática como elemento estruturante do processo de formação. Essa experiência foi fortalecida pela participação institucional no PIBID e na Residência Pedagógica, programas que ampliaram a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas e a atuação dos professores da Educação Básica como participantes do processo formativo.

O Curso proposto fundamenta-se também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. As Diretrizes determinam que os PPCs das licenciaturas mantenham organicidade com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional, compreendendo a formação docente como responsabilidade pública e social das instituições formadoras. Entre seus princípios encontram-se a articulação indissociável entre teoria e prática, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o reconhecimento das instituições de Educação Básica como espaços formadores indispensáveis à socialização profissional dos licenciandos.

Sob essa perspectiva, o Curso de Pedagogia do Parfor é concebido para estabelecer um processo formativo no qual os conhecimentos científicos, pedagógicos, culturais, técnicos, estéticos e ético-políticos sejam permanentemente relacionados às realidades educacionais nas quais os professores cursistas atuam. A experiência profissional dos estudantes não será compreendida apenas como condição prévia à formação universitária, mas como realidade a ser problematizada, investigada e reelaborada à luz dos conhecimentos produzidos no campo educacional. A proposta busca, desse modo, favorecer processos de reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico, produção de conhecimentos e construção de alternativas para os desafios encontrados nas escolas e redes públicas de ensino.

A presença do curso em Luís Correia e Caraúbas do Piauí amplia a atuação territorial da UFDPar na formação de professores e estabelece novas possibilidades de cooperação entre Universidade, municípios, Secretarias de Educação e escolas. Essa relação deverá favorecer a circulação de conhecimentos entre a instituição formadora e os sistemas de ensino, reconhecendo as escolas como participantes efetivas da formação. Tal perspectiva está em consonância com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, que estabelecem a colaboração entre entes federativos, escolas, sistemas de ensino e Instituições de Educação Superior como um dos fundamentos da política de formação docente.

O presente Projeto Pedagógico constitui, portanto, o documento orientador da implantação, do desenvolvimento e da avaliação do Curso. Nele são sistematizados o contexto e a justificativa da oferta, a trajetória institucional e do Curso de Pedagogia, sua concepção formativa, princípios

curriculares, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades, organização curricular, práticas pedagógicas, estágio supervisionado, atividades curriculares de extensão, Trabalho de Conclusão de Curso, metodologias de ensino e aprendizagem, políticas institucionais, processos de avaliação e condições de infraestrutura. Sua construção busca assegurar unidade e coerência entre essas dimensões, de modo que o currículo se constitua como expressão de um projeto coletivo de formação.

Ao assumir esta proposta, a UFDPar reafirma a formação de professores como uma de suas responsabilidades sociais e acadêmicas e fortalece sua relação histórica com a Educação Básica pública. O Curso de Pedagogia do Parfor é apresentado, assim, como espaço de formação universitária, investigação e desenvolvimento profissional, orientado para a formação de pedagogos capazes de compreender criticamente a realidade educacional, produzir conhecimentos sobre ela e participar da construção de práticas educativas comprometidas com o direito à educação, a gestão democrática, a inclusão, a diversidade, a equidade e a qualidade social da escola pública.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

A formação inicial dos profissionais da Educação Básica constitui condição fundamental para a efetivação do direito à educação e para o fortalecimento da escola pública socialmente referenciada. A complexidade do trabalho docente, as transformações sociais e culturais contemporâneas, a ampliação das políticas de inclusão, o desenvolvimento das tecnologias digitais, a diversidade dos sujeitos presentes nas escolas e os desafios relacionados à alfabetização, à aprendizagem e à permanência escolar exigem profissionais com sólida formação científica, pedagógica, ética e política. Nesse contexto, ampliar as oportunidades de acesso à formação superior para professores que já exercem a docência nas redes públicas representa não apenas uma ação de qualificação profissional, mas também uma estratégia de valorização do magistério e de fortalecimento das próprias redes de ensino.

Essa compreensão encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. O documento reconhece que a formação docente deve articular conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos às realidades concretas das instituições de Educação Básica, associando teoria e prática e possibilitando ao futuro profissional compreender e enfrentar as desigualdades educacionais presentes nas escolas, redes e sistemas de ensino. As Diretrizes também estabelecem a colaboração entre entes federativos, sistemas de ensino e Instituições de Educação Superior e reconhecem as escolas de Educação Básica como instituições formadoras indispensáveis ao processo de formação profissional.

É nesse horizonte que se insere o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, cuja finalidade é contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço nas redes públicas, mediante a oferta de cursos de licenciatura correspondentes às áreas em que atuam. Entre seus objetivos estão possibilitar o acesso desses profissionais à formação superior específica e aproximar Educação Superior e Educação Básica, tendo a escola em que o professor trabalha como espaço privilegiado de formação e pesquisa. Essa concepção é particularmente relevante porque reconhece que o professor cursista chega à Universidade trazendo conhecimentos, práticas, experiências e problemas produzidos no exercício concreto da profissão, os quais precisam ser incorporados criticamente ao processo formativo.

A oferta proposta pela UFDPar responde diretamente à lógica territorial adotada pela atual política do Parfor. O Edital CAPES nº 23/2026 estabelece que os cursos devem atender às demandas de formação registradas pelas Secretarias de Educação no Novo Plano de Ações Articuladas – PAR 2025–2028 e considerar as necessidades identificadas pelo Censo Escolar da

Educação Básica de 2025. A organização das ofertas ocorre em regime de colaboração federativa e mediante planejamento realizado com a participação dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação dos Profissionais da Educação Básica. A distribuição territorial considera, de forma combinada, as demandas apresentadas pelas redes, o quantitativo de docentes em exercício e a proporção de professores sem licenciatura na área em que atuam.

A implantação de turmas do Curso de Licenciatura em Pedagogia nos municípios de Luís Correia e Caraúbas do Piauí insere-se, portanto, nesse processo de identificação e pactuação das necessidades territoriais de formação docente. Ao deslocar a oferta universitária para municípios próximos às localidades de residência e trabalho dos professores cursistas, o Parfor contribui para reduzir barreiras geográficas de acesso à Educação Superior, especialmente para profissionais cuja jornada de trabalho e condições socioeconômicas dificultam a realização de uma licenciatura em municípios mais distantes. A territorialização da formação permite, ainda, que as práticas, pesquisas, estágios e atividades extensionistas sejam desenvolvidos em estreita relação com as escolas e comunidades em que os cursistas exercem sua profissão, favorecendo maior pertinência social e educacional do currículo.

A escolha da Licenciatura em Pedagogia apresenta especial relevância nesse contexto. O pedagogo exerce funções diretamente relacionadas à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, à alfabetização, à organização do trabalho pedagógico e à gestão dos processos educativos. Trata-se de etapas decisivas da escolarização, nas quais se constituem aprendizagens fundamentais para toda a trajetória educacional das crianças. A formação desses profissionais precisa articular conhecimentos sobre infância, desenvolvimento e aprendizagem, alfabetização e letramentos, ensino das diferentes áreas do conhecimento, currículo, avaliação, educação inclusiva, diversidade, gestão democrática e políticas educacionais, entre outros campos indispensáveis à compreensão e intervenção nos processos educativos.

As atuais Diretrizes de formação docente reforçam essa perspectiva ao conceberem a educação como processo emancipatório e permanente e a práxis como expressão da articulação entre teoria e prática. Também determinam que os PPCs proporcionem aos licenciandos conhecimentos sobre ensino, aprendizagem e avaliação, valorizem a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos e desenvolvam pensamento crítico, trabalho coletivo e interdisciplinar, criatividade, inovação, liderança e autonomia. Para professores que já se encontram em exercício, esses princípios possibilitam estabelecer uma relação particularmente fecunda entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências profissionais, transformando situações concretas do cotidiano escolar em objetos de estudo, reflexão, pesquisa e intervenção.

A UFDPar apresenta condições acadêmicas e experiência institucional coerentes com essa finalidade. Seu Plano de Desenvolvimento Institucional reconhece a formação de professores da Educação Básica como uma dimensão relevante de sua atuação, destacando a articulação entre graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação e as escolas da região. O documento registra ainda a participação institucional no PIBID, na Residência Pedagógica e no Parfor Equidade, experiências que fortalecem a relação com os sistemas municipais e estadual de ensino. Em 2025, por exemplo, o PIBID envolveu as licenciaturas em Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia e promoveu a inserção de estudantes no cotidiano de escolas públicas, em colaboração com professores supervisores das redes.

No caso específico da Pedagogia, essa capacidade institucional está sustentada por uma trajetória formativa iniciada ainda no período em que o atual campus integrava a Universidade Federal do Piauí. Ao longo das décadas, o Curso de Pedagogia construiu experiência na formação de profissionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e gestão educacional, estabelecendo vínculos permanentes com escolas públicas por meio de estágios, pesquisa, extensão e programas de iniciação à docência. A continuidade dessa experiência na estrutura da UFDPar oferece uma base acadêmica consolidada para a nova oferta, permitindo que o Curso do Parfor não seja concebido como ação isolada, mas como expansão territorial da política institucional de formação de professores.

Outro aspecto que sustenta a proposta é a necessidade de construir uma formação que reconheça o professor cursista como sujeito de conhecimento. Diferentemente de uma oferta destinada predominantemente a estudantes sem experiência profissional docente, o Parfor atende trabalhadores da educação que vivenciam cotidianamente os desafios das salas de aula, das escolas e das redes públicas. Essa especificidade requer organização pedagógica capaz de promover diálogo sistemático entre experiência profissional e conhecimentos acadêmicos. O currículo deverá possibilitar que questões relativas à aprendizagem, alfabetização, inclusão, avaliação, relações étnico-raciais, tecnologias, diversidade cultural, gestão, organização escolar e demais desafios vivenciados pelos cursistas sejam analisados por meio dos referenciais teóricos, metodológicos e científicos desenvolvidos durante a graduação.

A escola pública assume, nessa proposta, uma dupla condição: campo de atuação profissional dos cursistas e espaço formador. Essa perspectiva coincide tanto com os objetivos do Parfor quanto com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, que defendem a inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica e o reconhecimento de seus profissionais como agentes fundamentais da formação docente. Desse modo, estágio, práticas curriculares, pesquisa e extensão deverão favorecer relações de cooperação nas quais a Universidade não apenas leve

conhecimentos às escolas, mas também reconheça e problematize os saberes produzidos por professores, gestores, estudantes e comunidades.

A oferta do Curso de Pedagogia em Luís Correia e Caraúbas do Piauí possui, portanto, relevância educacional, social, territorial e institucional. Educacional, porque contribui para qualificar a atuação profissional em etapas fundamentais da Educação Básica; social, porque amplia o acesso de professores das redes públicas à formação universitária gratuita e de qualidade; territorial, porque aproxima a Universidade das realidades municipais e favorece a interiorização das oportunidades de formação; e institucional, porque amplia a presença regional da UFDPar e consolida sua experiência histórica na formação de professores.

Mais do que atender a uma demanda quantitativa de formação, esta proposta pretende contribuir para a constituição de profissionais capazes de investigar criticamente sua realidade, compreender as determinações sociais e educacionais que atravessam o trabalho pedagógico e produzir alternativas para os problemas enfrentados nas instituições de ensino. A formação de pedagogos pelo Parfor deverá repercutir, assim, não apenas na trajetória acadêmica e profissional dos cursistas, mas potencialmente nas práticas das escolas, nos processos de aprendizagem dos estudantes, na organização das redes e na construção de políticas educacionais comprometidas com equidade, inclusão, democracia e qualidade social.

Nessa direção, a implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia constitui uma ação coerente com a finalidade pública da UFDPar e com as políticas nacionais de formação e valorização dos profissionais do magistério. Ao articular a experiência acadêmica acumulada pelo Curso de Pedagogia, as demandas apresentadas pelas redes públicas e a política de formação promovida pela CAPES, a proposta estabelece condições para que a Universidade amplie sua contribuição à Educação Básica da região, fortalecendo a cooperação interinstitucional e fazendo da formação universitária um instrumento de desenvolvimento educacional e social dos territórios atendidos.

1.2 Contexto regional e local

A contextualização regional e local do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve ser compreendida a partir da inserção da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) no território em que desenvolve suas atividades acadêmicas e estabelece relações com os sistemas públicos de ensino. Como universidade federal situada no norte do Piauí, sua atuação está historicamente vinculada às demandas de desenvolvimento educacional, social, cultural, científico e econômico da região. A implantação do Curso de Pedagogia no âmbito do Parfor, com ofertas territorializadas em Luís Correia e Caraúbas do Piauí, integra, nesse sentido, a responsabilidade

institucional da UFDPar de ampliar o acesso à educação superior pública e contribuir para a formação dos profissionais que atuam nas redes de Educação Básica.

A UFDPar é uma instituição pública federal de educação superior, pesquisa e extensão, constituída como pessoa jurídica de direito público e mantida pela União. Foi criada pela Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018, mediante o desmembramento do Campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tendo a referida lei sido publicada no Diário Oficial da União em 12 de abril de 2018. A Universidade possui natureza jurídica de autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, orçamentária e patrimonial. Sua sede e foro encontram-se no município de Parnaíba, estado do Piauí (BRASIL, 2018; UFDPar, 2021).

A sede institucional está localizada no Campus Ministro Reis Velloso, Avenida São Sebastião, nº 2819, bairro Nossa Senhora de Fátima, CEP 64202-020, Parnaíba-PI. Outro marco relevante de sua constituição jurídica ocorreu com a aprovação do Estatuto da Universidade pela Portaria SESu/MEC nº 342, de 21 de junho de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 22 de junho de 2021, Edição nº 115, Seção 1, página 78, com retificação publicada no DOU de 23 de junho de 2021. A Portaria entrou em vigor em 1º de julho de 2021 e consolidou normativamente a organização institucional da nova Universidade (BRASIL, 2021).

Embora juridicamente criada em 2018, a trajetória acadêmica da UFDPar é significativamente anterior. Suas raízes remontam à Fundação Educacional de Parnaíba, criada em 1966, mantenedora da Faculdade de Administração do Piauí. A partir dos Pareceres nº 57/1969 e nº 900/1970 do Conselho Federal de Educação, consolidou-se o processo que resultaria, em 1971, na incorporação da instituição à Universidade Federal do Piauí e na constituição do Campus Ministro Reis Velloso. A expansão acadêmica permitiu o funcionamento do Curso de Administração em 1975 e, em 1978, dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Licenciatura Plena em Pedagogia-Magistério. Em 1992, o Campus passou à condição de Centro na estrutura organizacional da UFPI, ampliando progressivamente sua atuação no ensino, na pesquisa e na formação profissional no norte do estado (UFDPar, 2024).

A criação da UFDPar, portanto, representou a transformação de uma estrutura universitária historicamente consolidada na região em uma instituição federal autônoma. Após o período inicial de implantação e duas gestões pro tempore, o processo de autonomia avançou significativamente em 2023 e 2024, com a desvinculação administrativa da universidade tutora, a realização do primeiro concurso próprio para servidores técnico-administrativos, a eleição e nomeação do primeiro Reitor escolhido pela comunidade acadêmica e a aprovação do primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional, com vigência de 2024 a 2028. Esse percurso permite compreender

que a UFDPar, embora seja uma universidade federal de criação recente, reúne experiência acadêmica acumulada ao longo de décadas na formação superior e mantém vínculos históricos com as demandas sociais e educacionais do norte piauiense.

O perfil institucional da UFDPar caracteriza-a como universidade pública, gratuita, inclusiva, socialmente referenciada, comprometida com a sustentabilidade, a inovação, a democratização do conhecimento e o desenvolvimento regional. O PDI 2024–2028 estabelece entre seus princípios a educação superior como bem público, a democratização do acesso e da permanência, o pluralismo de ideias, a interculturalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade socioambiental e a adequação prioritária da atuação universitária às demandas regionais. O Estatuto estabelece, ainda, a integração da Universidade com os sistemas educacionais, as políticas públicas, os diferentes setores da sociedade e os processos de desenvolvimento comunitário (UFDPar, 2021; UFDPar, 2024).

Sua missão consiste em formar profissionais, produzir e socializar conhecimento científico com ética e inovação, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão e com a promoção de transformações sociais, políticas, inclusivas e sustentáveis, constituindo-se como instituição estratégica diante de questões regionais, nacionais e internacionais. Sua visão institucional projeta a UFDPar como referência em ensino, pesquisa e extensão de qualidade, capaz de produzir e transferir conhecimentos integrados aos diferentes contextos sociais e de contribuir para soluções sustentáveis e inovadoras voltadas ao desenvolvimento local, regional e global (UFDPar, 2021).

Essa identidade institucional possui relação direta com a Educação Básica. Entre os objetivos estabelecidos pelo PDI encontra-se o fortalecimento e o aperfeiçoamento desse nível de ensino mediante a formação e capacitação de profissionais e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão que articulem educação superior e Educação Básica. Tal compromisso confere especial pertinência à oferta do Curso de Pedagogia pelo Parfor, uma vez que a formação de professores se situa na interseção entre a missão acadêmica da Universidade, as necessidades sociais dos territórios e o aprimoramento das redes públicas de ensino.

A inserção regional da UFDPar extrapola os limites de Parnaíba. Dados atualizados no Relatório de Gestão 2025 apontam uma área de abrangência formada por 95 municípios distribuídos entre Piauí, Ceará e Maranhão, sendo 48 municípios piauienses, 26 cearenses e 21 maranhenses. O território reúne aproximadamente 2,203 milhões de habitantes e abrange cerca de 86.993 km². No Piauí, sua influência alcança principalmente os Territórios de Desenvolvimento da Planície Litorânea, dos Cocais e dos Carnaubais; no Ceará, alcança municípios do Litoral de

Camocim e Acaraú, da Ibiapaba e de Ipu; e, no Maranhão, municípios do Baixo Parnaíba Maranhense, Chapadinha e Lençóis Maranhenses (UFDPar, 2026).

Trata-se de uma região heterogênea, na qual convivem centros urbanos, pequenos municípios, áreas rurais, comunidades litorâneas e populações tradicionais, produzindo necessidades diferenciadas de acesso aos serviços públicos, à educação, à ciência e à formação profissional. A própria UFDPar caracteriza sua área de atuação como um território de elevado potencial socioambiental, mas marcado por desafios socioeconômicos que demandam políticas públicas capazes de reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de desenvolvimento. A extensão geográfica dessa área também evidencia a importância de políticas de interiorização da educação superior, especialmente para trabalhadores que residem e exercem suas atividades profissionais fora dos principais centros universitários.

No contexto estadual, os indicadores apresentados pelo PDI ajudam a dimensionar as condições econômicas e sociais que envolvem a atuação da Universidade. O Piauí possuía 3.271.199 habitantes, segundo os dados do Censo Demográfico de 2022 utilizados no documento, com parcela majoritária da população vivendo em áreas urbanas. A estrutura econômica estadual apresentava forte participação do comércio e dos serviços, acompanhada por atividades industriais, agrícolas, pecuárias e extrativistas, entre as quais se destacam a soja, algodão, arroz, mandioca e cera de carnaúba. O documento também identifica desigualdades de renda como uma questão relevante para a compreensão das condições de desenvolvimento estadual (UFDPar, 2024).

Parnaíba ocupa posição particularmente estratégica nesse espaço regional. Município-sede da UFDPar e segundo maior centro urbano do Piauí, exerce influência sobre o comércio, os serviços, o turismo, a educação e a saúde de municípios do norte piauiense e de áreas próximas do Ceará e Maranhão. Sua localização junto ao Delta do Parnaíba e às principais vias de circulação regional favoreceu historicamente sua condição de polo de serviços e, mais recentemente, novas dinâmicas relacionadas ao turismo, à Zona de Processamento de Exportação, às energias renováveis e aos projetos de infraestrutura logística. O PDI identifica, nesse cenário, transformações associadas ao setor de serviços, ao mercado imobiliário, ao Porto Piauí e à Zona de Processamento de Exportação, que criam novas possibilidades econômicas, mas também demandam políticas de desenvolvimento socialmente inclusivas e ambientalmente responsáveis.

As características econômicas da região não podem, entretanto, ser dissociadas de sua diversidade social, cultural e ambiental. A área de abrangência da UFDPar reúne comunidades pesqueiras, ribeirinhas, marisqueiras, populações rurais e outros povos e comunidades tradicionais, especialmente nos territórios próximos ao Delta do Parnaíba. Também apresenta expressiva diversidade étnico-racial e situações de vulnerabilidade socioeconômica e

socioambiental. O PDI destaca que esses grupos convivem com transformações associadas à expansão do turismo, à ocupação territorial e à implantação de grandes empreendimentos, tornando necessária uma concepção de desenvolvimento que articule crescimento econômico, inclusão social, preservação ambiental, valorização cultural e garantia de direitos.

No campo educacional, as demandas regionais reforçam a importância da formação de professores. Os indicadores sistematizados no PDI demonstraram que, no Piauí, 81,8% dos docentes da Educação Básica possuíam escolaridade de nível superior, evidenciando que parcela dos profissionais ainda não havia alcançado esse nível de formação. O próprio documento chama atenção para a existência adicional de situações de inadequação entre a formação do professor e a área em que exerce a docência. Essa realidade assume particular importância quando considerada a extensão territorial da área atendida pela Universidade e as dificuldades de acesso regular à educação superior experimentadas por profissionais residentes em municípios de menor porte.

A atual política do Parfor reforça essa leitura. O Edital CAPES nº 23/2026 determina que a organização territorial das ofertas considere as demandas de formação registradas pelas redes públicas no Novo PAR 2025–2028, o quantitativo de docentes em exercício e a proporção daqueles que não possuem licenciatura correspondente à área em que atuam. A seleção das localidades de implantação deve resultar, portanto, de demandas concretamente identificadas pelos sistemas educacionais e pactuadas no regime de colaboração entre União, estados, municípios e Instituições de Educação Superior.

Nesse contexto, a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia atende a uma demanda simultaneamente social, educacional e territorial. Social, porque amplia as oportunidades de acesso à educação superior pública para profissionais que exercem suas atividades em municípios situados fora do principal centro universitário da região; educacional, porque responde à necessidade de qualificação de profissionais responsáveis por etapas fundamentais da Educação Básica; e territorial, porque aproxima a formação universitária das escolas, comunidades e redes públicas em que esses profissionais desenvolvem seu trabalho.

Do ponto de vista socioeconômico, investir na formação superior de professores produz efeitos que ultrapassam a qualificação individual. A presença de profissionais com formação adequada pode fortalecer a capacidade institucional das redes municipais, contribuir para processos de alfabetização, aprendizagem e gestão escolar e ampliar as possibilidades de desenvolvimento educacional das comunidades. Em regiões marcadas por desigualdades de acesso aos bens culturais e educacionais, a formação docente constitui também uma dimensão do desenvolvimento social, uma vez que a qualidade da escolarização interfere nas trajetórias futuras

de crianças, jovens e adultos e nas possibilidades de participação econômica, social e política da população.

Luís Correia apresenta a maior dimensão demográfica e territorial entre os dois municípios previstos nesta contextualização. Segundo o IBGE, possui área territorial de 1.074,133 km², população de 30.641 habitantes no Censo Demográfico de 2022 e população estimada em 31.901 habitantes para 2025. Sua densidade demográfica foi de 28,53 habitantes por km² e a escolarização da população de 6 a 14 anos alcançou 99,11%. A extensão territorial e a distribuição da população entre a sede municipal, comunidades litorâneas e numerosas localidades do interior constituem fatores que precisam ser considerados na organização das políticas educacionais e na formação dos profissionais que atuam nessas escolas.

Os dados derivados do Censo Escolar da Educação Básica 2025, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, permitem dimensionar mais precisamente a estrutura educacional do município. Em Luís Correia foram registradas, em 2025, 4.100 matrículas no Ensino Fundamental, atendidas por um contingente de 289 docentes nessa etapa. O município possuía 41 estabelecimentos com oferta de Ensino Fundamental, evidenciando uma rede educacional territorialmente ampla, particularmente relevante para a formação de profissionais destinados à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados mostram ainda que o número de matrículas no Ensino Fundamental apresentou pequena redução em relação a 2024, quando haviam sido registradas 4.179 matrículas, enquanto o quantitativo de docentes passou de 283 para 289. A Sinopse Estatística da Educação Básica 2025 foi disponibilizada pelo Inep em sua base oficial de dados abertos e atualizada em julho de 2026.

Os indicadores de desempenho educacional também ajudam a compreender os desafios colocados à formação docente. Na edição de 2023 do Ideb, a rede municipal de Luís Correia registrou 4,7 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 4,3 nos anos finais, resultado que evidencia a existência de desafios relacionados à aprendizagem e ao fluxo escolar. Esses indicadores devem ser compreendidos de maneira articulada às condições concretas em que se desenvolve o trabalho pedagógico, uma vez que o Ideb combina informações relativas ao rendimento escolar e ao desempenho dos estudantes nas avaliações do Saeb. O próprio Inep ressalta que indicadores como Ideb, taxas de rendimento, fluxo e distorção idade-série constituem instrumentos para a compreensão das condições educacionais de municípios e redes de ensino.

A realidade educacional de Luís Correia, portanto, apresenta uma dimensão quantitativa expressiva e uma distribuição territorial que amplia a necessidade de profissionais qualificados para atuação na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão dos processos pedagógicos. A presença de escolas localizadas em contextos rurais também pode ser

observada nos registros do Censo Escolar 2025, o que reforça a necessidade de que a formação considere diferentes configurações escolares e as especificidades das comunidades atendidas. A própria UFDPar mantém uma presença institucional no município por meio do Museu da Vila, situado no bairro Coqueiro, concebido como espaço de integração entre ciência, educação, arte, cultura, ensino, pesquisa e extensão.

Caraúbas do Piauí, embora pertencente ao mesmo território litorâneo, apresenta uma configuração demográfica distinta. Conforme o IBGE, o município possui 271,165 km² de área territorial, população de 7.957 habitantes no Censo de 2022 e estimativa de 8.246 habitantes em 2025. A densidade demográfica foi de 29,34 habitantes por km² e a taxa de escolarização da população entre 6 e 14 anos alcançou 98,88%. Trata-se, portanto, de um município de menor porte populacional, marcado pela existência de comunidades distribuídas entre a sede, localidades rurais e áreas costeiras, entre as quais se destaca Barra Grande, espaço de forte dinamismo turístico e de presença de comunidades tradicionais.

Apesar da menor população, a Educação Básica mobiliza parcela significativa da população municipal. Os dados do Censo Escolar 2025 registram 1.235 matrículas no Ensino Fundamental, frente a 1.220 em 2024, indicando relativa estabilidade com pequeno crescimento do atendimento. Foram registrados 78 docentes atuando no Ensino Fundamental e sete estabelecimentos escolares com oferta dessa etapa. Considerando todas as etapas da Educação Básica, o município alcançou aproximadamente 2.168 matrículas em 2025, evidenciando a relevância das políticas educacionais para um município cuja população total estimada é pouco superior a oito mil habitantes.

Caraúbas do Piauí apresenta configuração territorial e demográfica distinta de Luís Correia, aspecto que amplia a diversidade dos contextos contemplados pela oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar. O município possui área territorial de 463,184 km² e registrou população de 5.630 habitantes no Censo Demográfico de 2022, com densidade demográfica de 11,95 habitantes por km². Para 2025, a estimativa populacional foi de 5.581 habitantes. O Censo Demográfico também registrou taxa de escolarização de 100% para a população de 6 a 14 anos, indicador que evidencia ampla inserção das crianças e adolescentes dessa faixa etária no sistema educacional (IBGE, 2022; IBGE, 2025).

A dimensão territorial e a distribuição da população constituem elementos relevantes para a compreensão das condições educacionais do município. Embora apresente população relativamente reduzida, Caraúbas do Piauí possui escolas distribuídas entre a sede e diferentes localidades rurais, o que exige da política educacional capacidade de atendimento a comunidades territorialmente dispersas. Essa característica assume importância particular para a formação de

pedagogos, uma vez que a atuação profissional ocorre em instituições inseridas em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, demandando compreensão das especificidades das comunidades atendidas e das condições concretas de organização do trabalho pedagógico.

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2025 permitem dimensionar melhor essa realidade. O município possuía oito estabelecimentos de educação básica em funcionamento, todos pertencentes às redes públicas, sendo sete municipais e um estadual. Esses estabelecimentos reuniam 1.451 matrículas e 99 docentes nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. No Ensino Fundamental, foram registrados 62 docentes em exercício. A rede municipal apresenta presença significativa em áreas rurais, com escolas situadas em localidades como Vermelha, Volta da Jurema, Adobes e Rosário, além das instituições localizadas na área urbana. Esse perfil evidencia que a formação dos professores precisa considerar tanto as especificidades do trabalho educativo desenvolvido na sede municipal quanto aquelas presentes nas comunidades rurais (INEP, 2026).

Os indicadores mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb também ajudam a compreender a situação educacional de Caraúbas do Piauí. Em 2025, a rede municipal alcançou 5,7 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 4,2 nos anos finais. Os resultados representam avanço em relação a 2023, quando os índices haviam sido, respectivamente, 5,5 e 3,2. Embora a evolução revele melhoria dos indicadores educacionais, particularmente nos anos finais, os resultados devem ser analisados em articulação com as condições de ensino, formação dos professores, organização pedagógica, acompanhamento das aprendizagens e características socioeducacionais das comunidades atendidas (INEP, 2026).

A configuração da rede escolar reforça a importância de uma formação docente capaz de dialogar com distintas realidades educacionais. A existência de instituições municipais em áreas urbanas e rurais coloca para o Curso de Pedagogia o desafio de formar profissionais capazes de compreender as relações entre educação, território, cultura, condições de vida e organização do trabalho escolar. Para professores cursistas que já atuam na rede pública, essas condições concretas podem converter-se em objetos de estudo, investigação e intervenção pedagógica, possibilitando que problemas vivenciados nas escolas sejam analisados à luz dos conhecimentos científicos e pedagógicos desenvolvidos no Curso.

Quando consideradas conjuntamente, as realidades de Luís Correia e Caraúbas do Piauí evidenciam escalas territoriais e redes educacionais distintas. Luís Correia apresenta maior população, extensão territorial e número de estabelecimentos e profissionais, enquanto Caraúbas do Piauí possui uma rede quantitativamente menor e fortemente marcada pela presença de escolas e comunidades rurais. Essa diversidade amplia as possibilidades formativas do Parfor, pois permite

aproximar a Universidade de contextos educacionais diferenciados e produzir conhecimentos relacionados às condições concretas de funcionamento das redes públicas de ensino.

A aproximação da UFDPar com esses municípios representa, assim, continuidade e ampliação de sua política institucional de interação com os sistemas públicos de educação. Luís Correia e Caraúbas do Piauí não constituirão apenas locais de funcionamento das turmas, mas territórios educativos que deverão integrar o próprio processo formativo. As escolas, suas comunidades, seus indicadores educacionais, projetos pedagógicos, condições de aprendizagem e experiências profissionais dos professores cursistas poderão subsidiar atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágio, favorecendo uma formação universitária socialmente referenciada e vinculada às necessidades concretas da educação básica.

A oferta territorializada do Curso de Licenciatura em Pedagogia possibilita, portanto, articular a experiência acadêmica da UFDPar às características específicas desses municípios. Em um território marcado simultaneamente por elevada riqueza ambiental e cultural, transformações econômicas, comunidades urbanas, rurais e tradicionais e diferentes condições de funcionamento das redes escolares, a formação de pedagogos pode constituir importante mediação para fortalecer o direito à educação e a qualidade social da escola pública. O contexto regional e local passa, dessa forma, a constituir elemento formativo do currículo e referência para a construção de uma formação comprometida com as necessidades das crianças, dos professores, das escolas e das comunidades da Planície Litorânea do Piauí.

1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFDPar e do Curso de Pedagogia

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) é uma instituição pública federal de educação superior cuja constituição atual resulta de uma trajetória acadêmica iniciada muito antes de sua criação como universidade autônoma. Suas raízes vinculam-se à Fundação Educacional de Parnaíba, criada em 1966 e mantenedora da Faculdade de Administração do Piauí. A partir dos Pareceres nº 57/1969 e nº 900/1970 do Conselho Federal de Educação, iniciou-se o processo que culminou, em 1971, na incorporação da instituição à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e na estruturação do Campus Ministro Reis Velloso (CMRV). O Curso de Administração entrou em funcionamento em 1975 e, em 1978, foram implantados os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Licenciatura Plena em Pedagogia-Magistério. Em 1992, o CMRV passou à condição de Centro na estrutura organizacional da UFPI, ampliando progressivamente sua presença acadêmica no norte do Piauí (UFDPar, 2024).

Esse percurso institucional adquiriu nova configuração com a criação da UFDPar pela Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018, mediante desmembramento do Campus Ministro Reis Velloso da UFPI. O período subsequente foi marcado pela construção da autonomia administrativa,

acadêmica e financeira da nova Universidade. Após duas gestões *pro tempore*, avançaram, entre 2023 e 2024, processos estruturantes como a desvinculação administrativa da universidade tutora, a realização do primeiro concurso próprio para servidores técnico-administrativos, a escolha do primeiro Reitor eleito e a aprovação do primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028 (UFDPar, 2024). Em 2025, a UFDPar celebrou sete anos de criação e cinquenta anos da trajetória acadêmica do Campus Ministro Reis Velloso, evidenciando sua condição de universidade juridicamente jovem, mas constituída sobre uma experiência universitária consolidada no território (UFDPar, 2026).

A atuação acadêmica da Universidade encontra-se orientada para a oferta de educação superior pública, gratuita e socialmente referenciada e para a produção e socialização de conhecimentos capazes de responder às demandas da sociedade. O PDI estabelece como princípios a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, a democratização do acesso e da permanência, a interculturalidade, a responsabilidade socioambiental, a inovação e a adequação prioritária da atuação institucional às demandas regionais. Entre seus objetivos encontra-se, de modo particularmente relacionado às licenciaturas, atuar no fortalecimento e aperfeiçoamento da Educação Básica mediante formação e capacitação de profissionais e realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão que articulem os diferentes níveis educacionais (UFDPar, 2024).

Esses objetivos são materializados em metas institucionais acompanhadas por indicadores de planejamento. No campo da integração com a Educação Básica, o PDI prevê, entre outras ações, ampliar em 30% o número de convênios e acordos voltados ao estágio supervisionado até 2028; implementar, em articulação com o PIBID e a Residência Pedagógica, a Política de Formação Inicial de Professores da UFDPar; ampliar a relação das atividades extensionistas com as necessidades da Educação Básica; promover a regionalização da Universidade; e fortalecer a Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso (UFDPar, 2024). Essas metas guardam relação direta com a proposta do Curso de Pedagogia no âmbito do Parfor, sobretudo por favorecerem a ampliação da presença institucional nas redes públicas de ensino.

No ensino de graduação, a UFDPar atua nos campos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Tecnológicas, formação de professores e áreas relacionadas ao desenvolvimento regional. O Relatório de Gestão 2025 registra 14 cursos de graduação, entre bacharelados e licenciaturas, e informa a criação, naquele ano, dos cursos de Inteligência Artificial e Música, com ingresso previsto para 2026. As atividades acadêmicas são desenvolvidas nos turnos matutino, vespertino e noturno (UFDPar, 2026). No PDI, a oferta de graduação existente é caracterizada como presencial; a educação a distância aparece

como eixo de expansão institucional, com previsão de desenvolvimento de política própria e de estrutura específica para sua gestão e articulação com a modalidade presencial (UFDPar, 2024).

A pós-graduação amplia essa diversidade acadêmica. Em 2025, a Universidade registrou nove ofertas entre cursos *stricto sensu* e *lato sensu*. No *stricto sensu*, encontravam-se os Programas de Administração Pública em Rede, Biotecnologia, Ciências Biomédicas, Patrimônio e Sociedade, Psicologia e Saúde da Família em Rede, abrangendo mestrados acadêmicos e profissionais e doutorados acadêmicos. Destacam-se os conceitos CAPES 5 do Programa de Biotecnologia e 4 dos Programas de Ciências Biomédicas, Patrimônio e Sociedade, Psicologia e Saúde da Família. No *lato sensu*, constavam ofertas de especialização e residência multiprofissional, incluindo Biologia Vegetal, Processos Estratégicos para a Gestão Escolar Pública e Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família (UFDPar, 2026).

As políticas acadêmicas definidas no PDI procuram assegurar integração entre essas diferentes áreas de formação. No ensino, são destacados como eixos orientadores a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a transversalidade, a contextualização, a flexibilidade, a diversidade, a acessibilidade e a sustentabilidade socioambiental, com a intenção de aproximar os percursos curriculares das demandas da sociedade e dos territórios (UFDPar, 2024). A política de pesquisa, por sua vez, compreende a produção de conhecimentos como dimensão constitutiva da formação universitária e a associa às atividades de ensino, extensão e inovação, buscando responder a problemas de relevância local, regional e nacional (UFDPar, 2024).

A pesquisa é desenvolvida em diferentes campos de conhecimento e por meio de grupos, núcleos, projetos, programas de iniciação científica e redes interinstitucionais. Em consonância com sua inserção territorial, o PDI estabelece como temas prioritários para a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação: segurança alimentar; desenvolvimento e sustentabilidade social, econômica e ambiental; mudanças climáticas; fortalecimento da Educação Básica; ampliação do acesso à saúde e redução das vulnerabilidades relacionadas ao SUS; e direitos humanos, gênero, interculturalidade e diversidade étnico-racial e sexual, sem restringir a liberdade acadêmica para investigação de outras temáticas (UFDPar, 2024).

A extensão universitária é compreendida como processo educativo, cultural, artístico, científico e social que conecta os conhecimentos produzidos na Universidade às demandas das comunidades. Sua política institucional contempla as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. As atividades podem ser desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e componentes curriculares extensionistas, buscando fortalecer relações dialógicas

entre universidade e sociedade (UFDPar, 2024). Essa concepção assume relevância especial para os cursos de licenciatura, pois permite que escolas, professores, crianças, famílias e comunidades participem efetivamente da produção e circulação dos conhecimentos construídos no processo formativo.

A estrutura organizacional da UFDPar oferece suporte a essas políticas. Segundo o Regimento Geral e o Relatório de Gestão, sua Administração Superior compreende três Conselhos Superiores — Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho de Administração (CONSAD) — e a Reitoria, composta pelo Reitor, Vice-Reitor, Gabinete, Pró-Reitorias e demais unidades de assessoramento, controle e apoio. Em 2025, a estrutura contava com oito Pró-Reitorias e 14 Unidades Acadêmicas de Graduação e sete de Pós-Graduação, além de órgãos suplementares e Unidades Especiais de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFDPar, 2026).

Entre as Unidades Especiais destacam-se a Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, o Serviço Escola de Fisioterapia, o Serviço Escola de Psicologia, o Laboratório Escola de Biomedicina, o Herbário do Delta e a Coleção Zoológica do Delta, que apoiam atividades de experimentação, inovação, estágio, ensino, pesquisa e extensão. Na organização acadêmica, cada curso de graduação constitui uma Unidade Acadêmica, com Coordenação como órgão executivo e Colegiado como instância deliberativa de primeira instância. O Núcleo Docente Estruturante – NDE assessora o Colegiado na concepção, acompanhamento, avaliação e atualização contínua do PPC (UFDPar, 2024).

Em relação à dimensão institucional, os dados mais recentes evidenciam capacidade significativa para desenvolvimento das atividades acadêmicas. Em 2025, a UFDPar reunia 269 docentes, 151 servidores técnico-administrativos em educação e 3.791 estudantes, sendo 3.462 vinculados à graduação e 329 à pós-graduação. A qualificação docente constitui uma política permanente da Universidade. O PDI já registrava, em 2023, que 65% dos professores possuíam doutorado e 26% mestrado, enquanto os dados de 2025 mantêm a predominância de doutores e registram Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD de 4,26, indicador que expressa elevado nível de formação acadêmica do quadro (UFDPar, 2024; UFDPar, 2026).

A infraestrutura do Campus Ministro Reis Velloso constitui outro elemento de suporte às atividades acadêmicas. O PDI registra 57 salas de aula, 69 gabinetes docentes, aproximadamente 30 laboratórios de ensino e 30 laboratórios de pesquisa, além de laboratório multiusuário, áreas de convivência e Restaurante Universitário. A estrutura acadêmica inclui ainda a Biblioteca Central Professor Cândido Athayde, biblioteca setorial na Escola de Aplicação e o anexo Ludopar, entre outros espaços de apoio. O próprio PDI reconhece a necessidade de expansão, modernização e

manutenção permanente dessas estruturas (UFDPar, 2024). A avaliação institucional mais recente também registra investimentos na modernização dos laboratórios, expansão da biblioteca, melhoria da conectividade e implantação de novos espaços acadêmicos, ao mesmo tempo que aponta a necessidade de continuidade das ações destinadas à redução de assimetrias de infraestrutura entre diferentes áreas (UFDPar, 2026).

No interior dessa trajetória institucional situa-se o Curso de Licenciatura em Pedagogia. O PDI 2024–2028 registra a implantação da Licenciatura Plena em Pedagogia-Magistério em 1978, juntamente com Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. A formação estava inicialmente direcionada ao Magistério de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e às disciplinas pedagógicas do Curso Normal (UFDPar, 2024; UFPI, 2011).

A história curricular do curso foi marcada por processos sucessivos de avaliação e reformulação. Em 22 de dezembro de 1994, a Resolução nº 093/94 aprovou uma reestruturação destinada a aprofundar a formação teórica e prática. Novo movimento de revisão foi desenvolvido em 2004 e 2005, com aprovação em 2006, quando a formação passou a incorporar, além da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão Educacional. Posteriormente, a proposta foi revista em 2010 para incorporar explicitamente a Educação Infantil, adequando a formação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e culminando na sistematização do PPC de 2011 (UFPI, 2011).

Essas reformulações produziram mudanças importantes na própria concepção da formação. A docência passou a ser reafirmada como base da identidade profissional, em articulação com a gestão educacional e outras dimensões do trabalho pedagógico. A sólida formação teórica, a relação orgânica entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a pesquisa como princípio formativo e epistemológico e a vinculação prioritária com a Educação Básica pública passaram a constituir eixos estruturantes do projeto formativo. O PPC de 2011 estabeleceu, inclusive, que os temas, questões e problemas presentes nas escolas públicas deveriam constituir referências para o desenvolvimento das atividades curriculares, atribuindo à pesquisa, ao estágio e às práticas pedagógicas papel de mediação entre Universidade e realidade educacional (UFPI, 2011).

A permanência do Curso de Pedagogia na atual estrutura da UFDPar representa, portanto, continuidade de uma experiência institucional construída ao longo de quase cinco décadas. Atualmente, Pedagogia integra as Unidades Acadêmicas de Graduação da Universidade, por meio da Coordenação do Curso de Pedagogia – CCPED, administrativamente vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com atuação do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante nos processos acadêmicos e curriculares. O PDI registra a oferta regular do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial, em turno integral, com 50 vagas anuais. Na avaliação

referente ao ciclo de 2025, Pedagogia alcançou conceito 5 no Enade, indicador que evidencia o padrão de qualidade alcançado pela formação desenvolvida pela instituição.

A relevância dessa formação pode ser melhor compreendida quando situada no cenário nacional. Segundo o Censo da Educação Superior 2024, Pedagogia era o curso de graduação com maior número de matrículas no Brasil, reunindo 887.695 estudantes. Desse total, 154.442 matrículas estavam em cursos presenciais, enquanto aproximadamente 733 mil correspondiam à educação a distância. Os dados demonstram, simultaneamente, a centralidade nacional da Pedagogia para a formação de profissionais da educação e a elevada participação da modalidade a distância nesse campo formativo (INEP, 2026). Esse panorama atribui especial relevância à manutenção e expansão de ofertas públicas presenciais que articulem a formação acadêmica ao acompanhamento direto das realidades escolares.

No âmbito local, a experiência da UFDPar é marcada pela continuidade do curso regular presencial, pelos vínculos com a Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso e pela inserção sistemática nas redes públicas. O PDI reconhece explicitamente a formação inicial e continuada de professores como dimensão institucional e destaca a articulação das licenciaturas com a Escola de Aplicação, o PIBID, a Residência Pedagógica, programas de ensino, pesquisa e extensão e, mais recentemente, as ofertas do Parfor Equidade. Em 2025, o PIBID da UFDPar encontrava-se presente em 23 escolas públicas; no Núcleo de Pedagogia, suas ações alcançavam 1.550 crianças da Educação Infantil, evidenciando a escala da relação estabelecida entre o curso e a Educação Básica (UFDPar, 2026).

A experiência com a Residência Pedagógica reforçou essa trajetória ao ampliar a imersão de licenciandos nas escolas e a cooperação entre docentes universitários e professores da Educação Básica. A institucionalização dessa relação alcançou também o campo normativo: a UFDPar regulamentou o aproveitamento das atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica como Estágio Curricular Obrigatório nos cursos de licenciatura, evidenciando a integração entre programas de formação docente e currículos regulares.

A história do Curso de Pedagogia também demonstra que ensino, pesquisa e extensão não constituem dimensões externas ao seu projeto de formação. Já no PPC de 2011, a pesquisa era concebida como eixo de articulação entre teoria e prática, e as instituições de Educação Básica parceiras eram reconhecidas como participantes do processo de investigação e produção do conhecimento. O documento estabelecia igualmente como objetivo desenvolver estudos, pesquisas e serviços de extensão sobre questões educacionais com vistas à melhoria da qualidade da Educação Básica, priorizando a escola pública (UFPI, 2011). Na atual estrutura da UFDPar, essas diretrizes encontram correspondência nas políticas definidas pelo PDI, especialmente na

integração com a Educação Básica, na relevância social da pesquisa e na extensão como interação transformadora entre Universidade e sociedade.

A nova oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Parfor, em Luís Correia e Caraúbas do Piauí, inscreve-se, desse modo, em uma trajetória institucional já consolidada. Não se trata da criação de uma experiência formativa sem antecedentes, mas da ampliação territorial e social de uma tradição acadêmica iniciada no Campus Ministro Reis Velloso, desenvolvida no âmbito da UFPI e continuada e renovada pela UFDPar. A experiência acumulada com o curso regular, com estágios, pesquisa e extensão, com o PIBID, a Residência Pedagógica, a Escola de Aplicação e a cooperação com redes públicas oferece bases acadêmicas e institucionais para uma formação vinculada às condições concretas de exercício profissional dos professores cursistas.

Nesse sentido, a proposta articula-se diretamente aos objetivos institucionais estabelecidos no PDI: fortalecimento da Educação Básica, regionalização da Universidade, ampliação de sua relação com as redes de ensino, integração entre ensino, pesquisa e extensão e formação de profissionais comprometidos com as necessidades sociais dos territórios. A oferta do Parfor em Luís Correia e Caraúbas do Piauí constitui, portanto, expressão da capacidade da UFDPar de mobilizar sua experiência histórica, sua estrutura acadêmica, seu quadro qualificado de profissionais e suas políticas institucionais para responder às demandas locorregionais de formação docente e ampliar a presença da universidade pública nos municípios de sua área de abrangência.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso

A concepção do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), ofertado no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), fundamenta-se na compreensão da educação como prática social, histórica e cultural e da formação docente como processo complexo que articula conhecimentos científicos, pedagógicos, éticos, políticos, culturais e profissionais. Nessa perspectiva, o currículo não se reduz a uma ordenação de componentes curriculares e cargas horárias, mas constitui um projeto formativo que expressa determinada concepção de ser humano, educação, sociedade, conhecimento, escola e profissão docente.

Essa orientação encontra fundamento no Projeto Pedagógico Institucional integrante do PDI 2024–2028 da UFDPar, cuja política de ensino de graduação estabelece como princípios a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a excelência acadêmica, a interlocução com as necessidades sociais, a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o trabalho colaborativo, a inclusão, a acessibilidade, as metodologias participativas, a valorização da diversidade e dos saberes tradicionais e a articulação com a Educação Básica. O documento também orienta que os currículos sejam organizados a partir da interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, flexibilidade, diversidade, acessibilidade e sustentabilidade socioambiental (UFDPar, 2024).

A concepção formativa do curso articula-se igualmente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. As Diretrizes compreendem a formação inicial como processo multidimensional e determinam que sejam articuladas as dimensões científica, estética, técnica e ético-política dos processos pedagógicos. Também reconhecem a práxis como expressão da unidade entre teoria e prática e estabelecem a necessidade de integração orgânica entre PDI, projeto pedagógico institucional e PPC (Brasil, 2024).

No caso da Pedagogia, essa concepção assume uma particularidade epistemológica e profissional. O curso compreende a Pedagogia como campo de conhecimento que tem a educação e os processos pedagógicos como objetos de estudo, articulando os fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, antropológicos, políticos e didático-pedagógicos necessários à interpretação crítica das práticas educativas. Essa compreensão já integra a tradição formativa do Curso de Pedagogia do Campus Ministro Reis Velloso, cujo projeto histórico defendia sólida formação teórica no campo pedagógico, pesquisa como princípio formativo, interdisciplinaridade e relação orgânica entre teoria e prática.

Ao mesmo tempo em que assume a docência como base da formação e da identidade profissional do pedagogo, a proposta busca evitar a redução da Pedagogia ao domínio de procedimentos técnicos de ensino. Libâneo e Pimenta (2011) chamam atenção para a necessidade de preservar a densidade teórica e epistemológica dos estudos educacionais na formação do pedagogo, reconhecendo a Pedagogia como um campo simultaneamente teórico e prático. Nessa direção, o Curso pretende formar profissionais capazes de atuar na docência, na organização e gestão do trabalho pedagógico e em outros processos educativos, mas, sobretudo, capazes de compreender, investigar e intervir criticamente nas realidades educacionais em que sua atividade profissional se realiza.

A organização curricular do curso será, portanto, orientada pelos seguintes princípios:

a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana

O primeiro princípio reconhece que a formação universitária não pode ser reduzida à preparação instrumental para o exercício de uma ocupação. A formação do pedagogo deve contemplar o desenvolvimento humano em suas dimensões axiológico-ética, sociopolítica, sociocultural, técnico-científica e técnico-profissional, articulando formação para o trabalho, exercício da cidadania, desenvolvimento da autonomia intelectual e participação crítica na sociedade.

Essa perspectiva assume especial importância na formação de profissionais da educação, considerando que o trabalho pedagógico se desenvolve em relações humanas e participa diretamente dos processos de desenvolvimento, socialização e constituição cultural dos sujeitos. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 estabelece que a formação inicial deve considerar a integralidade do sujeito e do fenômeno educativo, reconhecendo suas dimensões científica, estética, técnica e ético-política, bem como proporcionar conhecimentos multidimensionais sobre o desenvolvimento humano nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial (Brasil, 2024).

No Curso de Pedagogia, essa formação deverá favorecer uma leitura crítica das condições históricas e sociais em que a educação ocorre, permitindo compreender os sujeitos concretos das práticas educativas e suas diferentes formas de existir, aprender e produzir cultura. A formação técnico-profissional, embora indispensável, estará integrada aos fundamentos científicos, históricos, éticos e políticos da educação. Busca-se, assim, superar perspectivas de formação docente centradas exclusivamente no domínio de técnicas e procedimentos, assegurando uma formação cultural e científico-pedagógica capaz de sustentar a autonomia profissional.

b) Observância à ética, à dignidade da pessoa humana, à diversidade e à responsabilidade socioambiental

A ética constitui princípio transversal de todo o processo formativo. O trabalho do pedagogo envolve relações com crianças, jovens, adultos, famílias, comunidades e outros profissionais e, por essa razão, exige compromisso com a dignidade humana, a democracia, a justiça social, o direito à educação, a equidade e o combate às diferentes formas de discriminação, preconceito e exclusão.

A formação deverá contribuir para que os estudantes compreendam criticamente desigualdades sociais, econômicas, educacionais, étnico-raciais, de gênero, geracionais e territoriais e sejam capazes de construir práticas pedagógicas inclusivas e comprometidas com os direitos humanos. As Diretrizes de 2024 estabelecem que a formação docente possua caráter transformador, emancipador e humanizador e esteja comprometida com uma sociedade democrática, justa, laica e inclusiva, com o reconhecimento da diversidade e com a oposição a todas as formas de discriminação (Brasil, 2024).

Esse princípio abrange também a responsabilidade socioambiental. Considerando a inserção da UFDPar e dos municípios de oferta em território marcado por expressiva biodiversidade e pela convivência entre ambientes costeiros, rurais e urbanos, a educação para a sustentabilidade não será compreendida como conteúdo periférico, mas como dimensão da formação cidadã e profissional. A questão ambiental deverá ser relacionada às condições sociais, econômicas e culturais dos territórios, contribuindo para práticas educativas comprometidas com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade coletiva pelas condições de vida das gerações presentes e futuras.

c) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui princípio acadêmico estruturante do curso. O ensino deverá ser alimentado pela produção científica e pelas questões emergentes das práticas educativas; a pesquisa possibilitará transformar a realidade educacional em objeto sistemático de conhecimento; e a extensão permitirá estabelecer relações dialógicas entre Universidade, escolas, redes de ensino e comunidades.

A pesquisa será compreendida, desse modo, não apenas como atividade vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso ou à iniciação científica, mas como postura diante do conhecimento e da prática profissional. O pedagogo em formação deverá aprender a problematizar a realidade, formular questões, buscar fontes, produzir e analisar dados, confrontar explicações e construir conhecimentos fundamentados. A própria trajetória do Curso de Pedagogia da UFDPar

já incorpora historicamente a pesquisa como princípio formativo e epistemológico e como elemento de articulação entre teoria e prática.

A extensão, por sua vez, permitirá que o processo formativo se realize em interação com os sujeitos e espaços sociais para além da Universidade. As Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Pedagogia vêm sendo concebidas pelo NDE como experiências distribuídas ao longo da formação e articuladas a diferentes eixos educacionais, de maneira que não se configurem como ações isoladas, mas como dimensão constitutiva do percurso acadêmico.

Para o Parfor, essa integração possui significado ainda mais expressivo: os estudantes são, em grande medida, profissionais que já vivenciam cotidianamente a realidade da Educação Básica. Suas escolas e redes de atuação podem tornar-se espaços de problematização, investigação, extensão e produção compartilhada de conhecimentos. A relação entre Universidade e escola pública deixa, assim, de seguir uma lógica unilateral de transferência de saberes e passa a constituir um processo de interlocução e formação recíproca.

d) Interdisciplinaridade e multirreferencialidade

O fenômeno educativo não pode ser explicado adequadamente por uma única disciplina ou perspectiva teórica. A Pedagogia estabelece relações necessárias com diferentes campos do saber e, ao mesmo tempo, produz conhecimentos próprios sobre a educação e o trabalho pedagógico. Por essa razão, a interdisciplinaridade será compreendida como princípio epistemológico e curricular destinado a favorecer o diálogo entre áreas de conhecimento sem eliminar suas especificidades.

Lenoir (1998) destaca que a perspectiva interdisciplinar não se opõe ao conhecimento disciplinar, mas depende dele para estabelecer relações de complementaridade. Fazenda (1998; 2013), por sua vez, compreende a interdisciplinaridade para além da mera justaposição de disciplinas, enfatizando a interação entre conhecimentos, sujeitos e práticas. Essa orientação mostra-se particularmente pertinente à formação do pedagogo, uma vez que os problemas educacionais mobilizam simultaneamente dimensões históricas, sociais, psicológicas, culturais, políticas, filosóficas, linguísticas e didáticas.

A multirreferencialidade amplia essa perspectiva ao reconhecer que a compreensão das práticas educativas requer interlocução entre diferentes linguagens, experiências, saberes e formas de produção do conhecimento. Assim, além dos conhecimentos científicos sistematizados, o currículo deverá possibilitar diálogo crítico com manifestações culturais, experiências comunitárias, saberes profissionais, conhecimentos tradicionais e múltiplas formas de expressão presentes nos territórios. Essa orientação não implica relativizar o conhecimento científico, mas

ampliar as possibilidades de compreensão dos fenômenos educativos e favorecer relações epistemologicamente abertas e culturalmente respeitosas.

e) Uso crítico e criativo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC integram as formas contemporâneas de produzir, acessar, comunicar e compartilhar conhecimentos e, consequentemente, precisam constituir dimensão da formação docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2024 determinam que a formação inicial favoreça o desenvolvimento de competências digitais docentes e a utilização de espaços virtuais e recursos tecnológicos para diversificar e aprimorar práticas pedagógicas (Brasil, 2024). O PDI da UFDPar igualmente incentiva recursos educativos digitais, ambientes virtuais e metodologias capazes de ampliar a participação dos estudantes e diversificar situações de ensino e aprendizagem.

No Curso de Pedagogia, entretanto, a incorporação das tecnologias não será orientada por uma concepção meramente instrumental ou por pressupostos de substituição da mediação docente. Kenski (2008) contribui para compreender que as tecnologias alteram ritmos, linguagens e formas de relação com a informação e com o conhecimento. A formação deverá, portanto, preparar o pedagogo para selecionar, produzir e utilizar recursos digitais com intencionalidade pedagógica, acessibilidade, criatividade, responsabilidade ética e análise crítica.

Essa formação inclui ainda compreender os impactos sociais das tecnologias, os processos de inclusão e exclusão digital, a circulação de informações e desinformações, as novas linguagens, a proteção de dados, as possibilidades de autoria e colaboração e os desafios relacionados aos usos educacionais de sistemas digitais e de inteligência artificial. Para professores que já atuam na Educação Básica, pretende-se que o estudo dessas tecnologias esteja relacionado à análise das condições concretas de suas escolas e às possibilidades efetivas de sua utilização pedagógica.

f) Avaliação como processo diagnóstico, formativo, mediador e ético

A avaliação será concebida como dimensão integrante do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como procedimento destinado à classificação e atribuição de notas. O PDI da UFDPar orienta uma concepção fundada nas dimensões diagnóstica, formativa, mediadora e ética, entendendo que a avaliação deve permitir compreender os pontos de partida, acompanhar os processos de desenvolvimento dos estudantes e subsidiar decisões pedagógicas destinadas à promoção da aprendizagem (UFDPar, 2024).

Essa perspectiva dialoga com Luckesi (2011), para quem a avaliação da aprendizagem deve contribuir para diagnosticar e subsidiar a ação pedagógica, e com Hoffmann (2012), cuja concepção de avaliação mediadora destaca o acompanhamento do processo de construção da

aprendizagem. Essas referências nos auxiliam a sustentar uma perspectiva avaliativa que ultrapassa a lógica exclusivamente quantitativa e classificatória.

No caso específico do Parfor, a avaliação deverá reconhecer que os professores cursistas possuem trajetórias profissionais e saberes construídos no exercício docente, sem que isso signifique substituir o conhecimento científico pela experiência cotidiana. A experiência profissional deverá constituir ponto de partida para processos de problematização, aprofundamento teórico e reconstrução do conhecimento. As formas, critérios e instrumentos de avaliação serão detalhados posteriormente na seção específica deste PPC.

g) Articulação entre teoria e prática

A unidade entre teoria e prática constitui um dos princípios centrais desta proposta formativa. Não se concebe a teoria como conjunto de conhecimentos produzido fora da prática e posteriormente aplicado a ela, nem a prática como simples execução de procedimentos. Ambas constituem dimensões reciprocamente relacionadas da atividade pedagógica.

Paulo Freire (2007) compreende a práxis como movimento de ação e reflexão sobre a realidade orientado para sua transformação. Nessa perspectiva, a teoria destituída da relação com a realidade perde sua capacidade explicativa e transformadora, enquanto a prática sem reflexão crítica corre o risco de converter-se em ação repetitiva (Freire, 2007). Essa concepção encontra correspondência na literatura sobre formação docente presente nos PPCs de referência, que toma a unidade ação-reflexão-ação como fundamento da formação.

Pimenta e Lima (2012) também contribuem para superar a compreensão da prática como simples aprendizagem de técnicas, defendendo uma formação capaz de analisar, criticar e produzir novas formas de ação pedagógica. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 reforça essa perspectiva ao estabelecer a articulação indissociável entre teoria e prática e reconhecer as instituições de Educação Básica como espaços privilegiados da práxis docente e como instituições formadoras indispensáveis ao processo de socialização profissional (Brasil, 2024).

Para o Curso de Pedagogia do Parfor, esse princípio assume uma configuração singular. Os professores cursistas trazem para a formação universitária situações, experiências, saberes, problemas e contradições produzidos em seu exercício profissional. Essas experiências não serão tomadas como verdades autoevidentes nem como simples ilustração das teorias estudadas. Serão transformadas em objetos de reflexão e investigação, confrontadas com conhecimentos científicos e pedagógicos e reelaboradas em processos de produção de novas sínteses acerca da atividade docente.

h) Flexibilização curricular

A flexibilização curricular será compreendida como possibilidade de construção de percursos formativos que, preservando a unidade e os conhecimentos indispensáveis à formação profissional, reconheçam diferentes interesses, experiências e oportunidades acadêmicas. O PDI da UFDPar orienta que os currículos possibilitem aos estudantes incorporar experiências para além dos componentes obrigatórios, mediante disciplinas optativas e eletivas, atividades complementares, pesquisa, extensão, projetos individuais e coletivos e outras atividades que possam enriquecer a formação (UFDPar, 2024).

No Curso de Pedagogia, esse princípio será materializado por meio dos diferentes espaços de formação previstos na organização curricular, respeitada a legislação pertinente e as condições específicas de funcionamento do Parfor. Busca-se favorecer autonomia acadêmica e ampliar oportunidades para que os estudantes participem de atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, formação científica e produção acadêmica articuladas aos seus interesses e às necessidades educacionais dos territórios.

A flexibilização, contudo, não significa fragmentação do percurso ou redução dos conhecimentos indispensáveis à formação do pedagogo. Sua finalidade é possibilitar diversificação de experiências dentro de um projeto formativo comum e coerente, articulado ao perfil profissional pretendido e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Além dos princípios curriculares institucionais, esta proposta possui especificidades decorrentes tanto da natureza da Pedagogia quanto das características do Parfor. A primeira delas é a compreensão da docência como base da formação profissional, em articulação com a gestão dos processos educativos, a pesquisa e as demais dimensões do trabalho pedagógico. A formação deverá assegurar domínio dos conhecimentos necessários à atuação especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sem perder de vista os processos de organização, planejamento, gestão, avaliação e produção de conhecimentos educacionais inerentes ao campo de atuação do pedagogo.

A segunda especificidade reside no reconhecimento da escola pública como instituição formadora, espaço de produção de conhecimentos e lócus privilegiado da práxis pedagógica. Essa concepção é particularmente importante no Parfor, uma vez que a formação ocorre em estreita vinculação com os ambientes profissionais dos cursistas. Estudos sobre formação de professores destacam os benefícios da aproximação entre instituições formadoras e escolas de Educação Básica, permitindo que os problemas concretos da educação alimentem processos de investigação, formação e desenvolvimento profissional (André, 2016; Pimenta; Lima, 2012). A própria

Resolução CNE/CP nº 4/2024 reconhece as instituições de Educação Básica e seus profissionais como participantes indispensáveis da formação dos licenciandos.

A terceira refere-se ao reconhecimento dos saberes e das experiências profissionais dos professores cursistas. Tardif (2014) demonstra que os saberes docentes possuem natureza plural e são constituídos a partir de diferentes fontes, inclusive da experiência profissional. Reconhecer esses saberes não implica substituir uma formação acadêmica rigorosa pela valorização indiscriminada da experiência. Ao contrário, significa transformar a experiência profissional em matéria de estudo, submetendo-a à análise, à crítica e ao diálogo com conhecimentos científicos, pedagógicos e culturais. A especificidade do Parfor exige, assim, uma organização pedagógica que faça da relação entre experiência e conhecimento sistematizado uma mediação para o desenvolvimento profissional.

A quarta especificidade corresponde à territorialização da formação. Ao ser desenvolvido em Luís Correia e Caraúbas do Piauí, o curso deverá relacionar os conhecimentos universais do campo educacional às particularidades econômicas, sociais, culturais, ambientais e educacionais da Planície Litorânea e do norte piauiense. Essa perspectiva não significa restringir a formação ao local, mas compreender o território como ponto de partida para estabelecer relações entre questões locais, regionais, nacionais e globais. As escolas, suas comunidades, os indicadores educacionais e as práticas sociais dos municípios poderão constituir fontes permanentes de problematização para componentes curriculares, pesquisas, atividades extensionistas e práticas pedagógicas.

Por fim, a proposta assume a formação crítica, investigativa, inclusiva, democrática e socialmente comprometida como síntese dos princípios apresentados. Pretende-se que o professor cursista não apenas amplie seu repertório de técnicas pedagógicas, mas desenvolva instrumentos teóricos e metodológicos para interpretar a educação em sua complexidade, compreender as determinações que atravessam seu trabalho e produzir respostas fundamentadas aos desafios encontrados na realidade escolar. Como assinala Freire (2015), a formação docente exige uma atitude permanente de reflexão crítica sobre a prática, perspectiva que se mostra especialmente fecunda em um curso destinado a profissionais que já vivenciam o cotidiano das redes públicas de ensino.

Desse modo, os princípios curriculares e as especificidades aqui estabelecidos deverão conferir unidade às diferentes dimensões do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor da UFDPar. Eles orientarão a definição dos objetivos, do perfil do egresso, das competências e habilidades, da organização curricular, das metodologias, das práticas como componente curricular, dos estágios, da pesquisa, da extensão e dos processos de avaliação, assegurando coerência entre a identidade institucional da UFDPar, as finalidades do Parfor, a natureza do

campo da Pedagogia e as necessidades formativas dos profissionais das redes públicas de Educação Básica.

2.2 Objetivos do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor da UFDPar tem como objetivos específicos:

1. Assegurar sólida formação teórica, científica, pedagógica, cultural e profissional, fundamentada nos conhecimentos da Pedagogia e das Ciências da Educação, necessária à compreensão crítica dos fenômenos e processos educativos;
2. Desenvolver conhecimentos pedagógicos e didático-metodológicos necessários à atuação na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos demais campos de exercício profissional do pedagogo, considerando as características, necessidades e direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos da Educação Básica;
3. Articular os conhecimentos teóricos às experiências e práticas profissionais dos professores cursistas, tomando as situações concretas das escolas e redes públicas de ensino como objetos de reflexão, investigação e produção de conhecimento;
4. Qualificar a atuação do pedagogo nos processos de planejamento, organização, coordenação, acompanhamento, avaliação e gestão democrática das instituições e dos processos educativos, em espaços escolares e não escolares;
5. Integrar ensino, pesquisa e extensão ao processo formativo, favorecendo a investigação dos problemas educacionais e a construção compartilhada de conhecimentos e práticas com as escolas, redes de ensino e comunidades;
6. Promover uma formação orientada pelos princípios da ética, dos direitos humanos, da inclusão, da equidade, da diversidade, da interculturalidade, da sustentabilidade socioambiental e do respeito à dignidade da pessoa humana;
7. Incorporar criticamente diferentes linguagens, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e processos de inovação às práticas educativas, considerando suas possibilidades, limites e implicações sociais e pedagógicas;
8. Valorizar os saberes profissionais construídos pelos professores cursistas em sua experiência na Educação Básica, submetendo-os à reflexão crítica e ao diálogo com os conhecimentos científicos e pedagógicos produzidos no processo de formação;
9. Fortalecer a relação entre Universidade e Educação Básica pública, reconhecendo professores, escolas e redes de ensino como participantes dos processos de formação, pesquisa, extensão e produção de conhecimentos;

10. Contextualizar a formação pedagógica em relação às condições históricas, sociais, culturais, ambientais e educacionais dos territórios de atuação dos cursistas, estabelecendo relações entre as problemáticas locais, regionais e nacionais;
11. Estimular a autonomia intelectual, a atitude investigativa e o desenvolvimento profissional contínuo, favorecendo a participação crítica dos pedagogos nos processos de transformação das práticas educativas e das instituições em que atuam;
12. Contribuir para a valorização dos profissionais da educação e para o fortalecimento da escola pública, democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

2.3 Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFDPar, ofertado no âmbito do Parfor, resulta da articulação entre os princípios institucionais estabelecidos no PDI 2024–2028, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial dos profissionais do magistério, a trajetória histórica do Curso de Pedagogia e as especificidades de uma formação destinada a professores que atuam nas redes públicas de Educação Básica. Busca-se formar um pedagogo com sólida formação teórico-científica, pedagógica, ética, humanística, cultural e profissional, capaz de compreender criticamente os processos educativos e de intervir, com autonomia e responsabilidade social, nos diferentes contextos em que se desenvolve o trabalho pedagógico.

Essa concepção está em consonância com o perfil geral estabelecido pela UFDPar para seus egressos. O PDI define como horizonte uma formação técnico-científica articulada às dimensões ética, humanística e cidadã, preparando profissionais capazes de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, utilizar criticamente diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, articular conhecimentos acadêmicos à experiência profissional, atuar de maneira cooperativa, desenvolver processos permanentes de formação e intervir na realidade com autonomia intelectual, visão histórico-social e compromisso com a redução das desigualdades e com a sustentabilidade socioambiental (UFDPar, 2024).

No âmbito específico da formação docente, a Resolução CNE/CP nº 4/2024 estabelece uma base comum orientada pela concepção da educação como processo emancipatório e permanente, pela especificidade do trabalho docente e pela práxis como expressão da articulação entre teoria e prática. A formação deve considerar, ainda, as múltiplas realidades sociais e culturais em que se encontram as instituições de Educação Básica e as singularidades dos sujeitos atendidos por elas (BRASIL, 2024). Tais pressupostos convergem com a tradição acadêmica do Curso de Pedagogia, cujo PPC de 2011 já definia um profissional capaz de atuar na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão educacional e em atividades de

natureza técnico-pedagógica, articulando conhecimentos teórico-metodológicos à prática e assumindo postura ética, democrática e comprometida com seu contexto social, cultural e ambiental (UFPI, 2011).

Nessa direção, o egresso deverá compreender a docência como dimensão fundamental de sua identidade profissional, apoiada em conhecimentos sobre educação, infância, desenvolvimento humano, aprendizagem, currículo, avaliação, didática e conteúdos e metodologias necessários ao ensino. Sua atuação deverá orientar-se para a promoção das aprendizagens e do desenvolvimento integral dos estudantes, considerando diferenças de ritmos, condições sociais, culturais, linguísticas e educacionais, bem como as necessidades específicas dos sujeitos público-alvo da educação inclusiva. As atuais Diretrizes requerem que o profissional domine os conhecimentos correspondentes às áreas para as quais está habilitado e seja capaz de selecionar conteúdos, metodologias, recursos e estratégias de ensino adequados à diversidade encontrada nos contextos escolares (BRASIL, 2024).

Para o pedagogo, esse domínio deverá expressar-se particularmente na atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, campos historicamente constitutivos do Curso de Pedagogia da UFDPar, sem se limitar à atividade desenvolvida em sala de aula. O processo formativo deverá possibilitar a compreensão da criança como sujeito histórico, social e cultural e proporcionar condições para organizar situações educativas que integrem as diferentes dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem. A tradição curricular do curso registra justamente a formação para a Educação Infantil, os anos iniciais e a gestão educacional como dimensões centrais do exercício profissional do pedagogo.

O egresso deverá estar preparado também para participar da organização e gestão do trabalho pedagógico, compreendendo a gestão educacional como dimensão indissociável dos processos de ensino, aprendizagem e democratização da escola. Isso envolve participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; colaborar com processos de planejamento institucional; coordenar atividades e projetos educativos; compreender políticas educacionais e contribuir para formas democráticas e participativas de gestão. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 estabelece expressamente que o profissional formado deve possuir conhecimentos relativos à gestão das instituições de Educação Básica e participar de processos de elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica (BRASIL, 2024).

A dimensão investigativa constitui igualmente elemento estruturante desse perfil. O pedagogo deverá desenvolver postura de questionamento diante da realidade educacional, sendo capaz de transformar situações vivenciadas nas escolas em problemas de estudo e investigação.

No PPC do Parfor utilizado como referência, o professor é concebido como profissional que reflete criticamente sobre sua prática cotidiana e procura compreender tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto as condições histórico-sociais em que o trabalho educativo ocorre, perspectiva fundamentada em Pérez-Gómez (1998). As Diretrizes de 2024 reforçam essa orientação ao prever que o egresso utilize evidências científicas em sua atuação, reflita sobre a própria prática e, sempre que possível, colabore com o desenvolvimento de pesquisas no campo educacional (BRASIL, 2024).

Essa postura investigativa adquire uma característica particular no Parfor. Por se tratar de uma formação destinada a profissionais já inseridos nas redes públicas, o egresso não será compreendido apenas como alguém que passa a conhecer a escola durante o curso. Sua experiência profissional constitui parte da realidade a ser submetida à análise científica. O percurso universitário deverá possibilitar que saberes produzidos na experiência sejam confrontados com conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, pedagógicos e didáticos, produzindo novas sínteses capazes de qualificar a compreensão e a intervenção sobre a própria atividade profissional. A proposta de referência do Parfor destaca justamente a tematização da própria prática como fonte de reflexão e transformação e reconhece a escola em que o cursista atua como espaço privilegiado dessa formação.

O perfil esperado incorpora também a extensão como dimensão da atuação acadêmica e profissional. O pedagogo deverá estar preparado para estabelecer relações dialógicas entre escola, universidade, famílias, comunidades e demais instituições sociais, reconhecendo que a produção e a socialização do conhecimento educacional se realizam na interação entre diferentes sujeitos. No contexto do Parfor, docência, gestão, pesquisa e extensão aparecem como dimensões inter-relacionadas do perfil profissional, sendo a extensão compreendida como possibilidade de troca de experiências, socialização dos conhecimentos e desenvolvimento de práticas educativas em colaboração com a sociedade. Essa concepção encontra correspondência na política da UFDPar, que associa o perfil de seus egressos à produção e socialização de conhecimentos e à intervenção profissional comprometida com os contextos de atuação (UFDPar, 2024).

Do mesmo modo, espera-se um profissional capaz de compreender e atuar diante da diversidade que caracteriza a Educação Básica. O egresso deverá reconhecer desigualdades e processos de exclusão relacionados às condições sociais, econômicas, étnico-raciais, culturais, religiosas, de gênero, sexualidade e deficiência, assumindo compromisso com práticas educativas inclusivas, democráticas e contrárias a qualquer forma de discriminação. As Diretrizes Curriculares de 2024 vinculam o perfil profissional à atuação ética, à construção de relações democráticas e à capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, adotando

postura investigativa e propositiva diante de realidades complexas (BRASIL, 2024). O PDI da UFDPar acrescenta a esse horizonte a atenção permanente aos processos de segregação, desigualdade e preconceito, vinculando a formação profissional ao respeito à diversidade e à dignidade humana (UFDPar, 2024).

A atuação profissional deverá ser igualmente marcada pela capacidade de compreender criticamente as tecnologias e as diferentes linguagens presentes na cultura contemporânea. O pedagogo deverá utilizá-las de modo ética e pedagogicamente fundamentado nos processos de ensino, aprendizagem, comunicação e produção de conhecimento, considerando tanto as possibilidades educacionais desses recursos quanto as desigualdades de acesso e suas implicações sociais. As atuais Diretrizes incluem entre as capacidades esperadas do egresso o domínio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem, articulado à seleção adequada de recursos e estratégias pedagógicas (BRASIL, 2024).

Outro elemento constitutivo do perfil será o compromisso com a escola pública e com o direito à educação. Historicamente, o Curso de Pedagogia atribui à Educação Básica pública lugar privilegiado em seu projeto formativo, propondo que seus problemas e práticas constituam referências para o desenvolvimento curricular. No Parfor, essa vinculação assume uma dimensão ainda mais concreta, uma vez que os próprios professores cursistas integram as redes de ensino. Espera-se, portanto, que o egresso possa contribuir para os processos coletivos de planejamento, gestão, ensino, avaliação e formação desenvolvidos em suas instituições, não apenas como executor de práticas previamente estabelecidas, mas como profissional capaz de participar da construção das decisões pedagógicas.

Esse compromisso pressupõe capacidade de trabalho coletivo e diálogo profissional. O pedagogo deverá colaborar com professores, gestores e demais profissionais, estabelecer relações com as famílias e comunidades e participar dos espaços colegiados e democráticos das instituições educacionais. Entre as capacidades previstas pelas Diretrizes Curriculares estão a comunicação e interação com as famílias para o desenvolvimento dos estudantes e a participação na organização e gestão das escolas. A formação deverá, assim, favorecer uma identidade profissional que reconheça a educação como atividade coletiva, superando concepções individualizadas do trabalho docente.

O egresso deverá, ainda, assumir sua formação como processo permanente de desenvolvimento profissional. A conclusão da licenciatura não será concebida como encerramento do processo formativo, mas como fundamento para a continuidade dos estudos, participação em programas e projetos, ingresso na pós-graduação, desenvolvimento de pesquisas e inserção em processos de formação continuada. O PDI da UFDPar inclui entre as características esperadas de

seus egressos o desenvolvimento de atitudes voltadas à educação permanente no trabalho e a capacidade de articular os conhecimentos acadêmicos à experiência profissional (UFDPar, 2024).

Dessa maneira, o Licenciado em Pedagogia pelo Parfor/UFDPar deverá caracterizar-se como profissional da educação de sólida formação científica e pedagógica, capaz de articular conhecimentos e práticas; atuar na docência e na gestão dos processos educativos; investigar os problemas da realidade escolar; produzir e socializar conhecimentos; utilizar criticamente tecnologias e diferentes linguagens; trabalhar de forma coletiva; reconhecer a diversidade dos sujeitos e contextos; e assumir posição ética, democrática e socialmente comprometida diante da educação. Sua atuação deverá orientar-se pela defesa do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, pela valorização da escola pública, pela gestão democrática e pela construção de práticas educativas inclusivas e socialmente referenciadas.

No contexto específico das turmas de Luís Correia e Caraúbas do Piauí, esse perfil deverá adquirir materialidade no diálogo com as realidades educacionais dos territórios em que os cursistas atuam. Pretende-se formar um pedagogo capaz de relacionar os conhecimentos universais do campo educacional às condições concretas de suas redes, escolas e comunidades, analisando criticamente problemas locais sem perder de vista suas relações com processos regionais e nacionais. Assim, a formação proposta não se limita à obtenção da habilitação acadêmica, mas busca favorecer a constituição de profissionais capazes de produzir conhecimentos sobre sua realidade e participar conscientemente de sua transformação.

2.4 Competências e Habilidades

As competências e habilidades a serem desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar articulam-se aos princípios curriculares, aos objetivos do curso e ao perfil do egresso. Sua definição considera a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece capacidades profissionais relacionadas ao domínio dos conhecimentos, à atuação pedagógica, à ética, à inclusão, à investigação, à gestão e ao uso das tecnologias, bem como o PDI da UFDPar, que orienta a formação de profissionais com sólida base técnico-científica, humanística e cidadã, autonomia intelectual, capacidade de intervenção e compromisso social (BRASIL, 2024; UFDPar, 2024).

A tradição formativa do Curso de Pedagogia também constitui referência para esta definição. O PPC de 2011 já destacava competências relacionadas à ética democrática, à compreensão do papel social da escola, ao domínio dos conhecimentos necessários à docência, à articulação interdisciplinar e à participação coletiva na elaboração e gestão dos projetos educativos. No Parfor, essas capacidades adquirem especificidade porque se desenvolvem em

diálogo com experiências profissionais já construídas pelos professores cursistas nas redes públicas.

Ao longo do percurso formativo, o Curso deverá possibilitar ao egresso desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Compreender criticamente a educação como prática social, histórica, política e cultural, mobilizando fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, antropológicos e pedagógicos na análise dos fenômenos educacionais;
2. Atuar com domínio dos conhecimentos pedagógicos e didático-metodológicos necessários à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando os processos de desenvolvimento, aprendizagem, alfabetização e formação integral dos estudantes;
3. Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e aprendizagem, selecionando conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação adequados às características dos estudantes e aos diferentes contextos escolares;
4. Reconhecer e enfrentar desigualdades e formas de discriminação, desenvolvendo práticas comprometidas com ética, direitos humanos, equidade, relações étnico-raciais, diversidade, inclusão e respeito à dignidade humana;
5. Participar da organização e gestão democrática das instituições educativas, contribuindo para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projetos político-pedagógicos, programas e políticas educacionais;
6. Investigar problemas da realidade educacional, utilizando procedimentos científicos para produzir, sistematizar, analisar e socializar conhecimentos e para fundamentar decisões pedagógicas. A pesquisa deverá também possibilitar a reflexão crítica sobre a própria prática profissional;
7. Articular teoria e prática, relacionando os conhecimentos construídos na Universidade aos saberes e experiências profissionais dos cursistas, de modo a problematizar e reelaborar as práticas desenvolvidas nas escolas públicas. Essa característica constitui dimensão fundamental da formação em serviço proposta pelo Parfor;
8. Utilizar criticamente diferentes linguagens, recursos pedagógicos e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, produzindo e selecionando materiais que favoreçam processos de ensino e aprendizagem inclusivos, contextualizados e socialmente responsáveis;
9. Trabalhar de forma interdisciplinar, colaborativa e dialógica com professores, gestores, demais profissionais da educação, famílias e comunidades, reconhecendo a escola como espaço coletivo de formação, produção de conhecimento e transformação social;

10. Desenvolver práticas extensionistas e processos de interlocução entre Universidade, escola e comunidade, favorecendo a circulação de conhecimentos e a construção compartilhada de respostas às demandas educacionais dos territórios;
11. Relacionar as problemáticas educacionais locais e regionais às determinações sociais mais amplas, reconhecendo as particularidades dos territórios de atuação e intervindo com responsabilidade social e socioambiental;
12. Assumir postura de formação permanente, autonomia intelectual e compromisso com a valorização profissional, a defesa da escola pública e a melhoria da qualidade social da Educação Básica;

O desenvolvimento dessas competências não será entendido como aquisição fragmentada de desempenhos isolados, mas como processo integrado de formação. Pretende-se que conhecimentos, habilidades, valores e atitudes sejam mobilizados na compreensão e intervenção sobre situações concretas do trabalho pedagógico, preservando a sólida formação teórica que historicamente caracteriza o Curso de Pedagogia e fazendo da realidade educacional objeto permanente de reflexão, investigação e transformação.

2.5 Perfil do corpo docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar deverá ser constituído por profissionais com formação acadêmica compatível com os componentes curriculares sob sua responsabilidade, experiência no magistério e envolvimento com a formação de professores. Considerando as especificidades do Programa, espera-se que o professor formador reúna domínio científico de sua área, conhecimento pedagógico e capacidade de relacionar os conteúdos acadêmicos às situações concretas vivenciadas pelos professores cursistas nas redes públicas de educação básica. A atuação docente deverá guardar coerência com a concepção crítica, investigativa, interdisciplinar e socialmente referenciada que fundamenta este PPC.

Essa concepção reconhece que o professor formador exerce papel decisivo na concretização do projeto pedagógico. Pois, suas concepções, experiências e formas de atuação repercutem diretamente no desenvolvimento profissional dos professores em formação, razão pela qual sua atuação deve estar comprometida com práticas dialógicas, democráticas e capazes de problematizar a realidade educacional (GATTI et al., 2019). No Curso da UFDPar, espera-se, portanto, um docente que reconheça os professores cursistas como sujeitos portadores de experiências e conhecimentos profissionais e que seja capaz de transformar essas experiências em objeto de reflexão, investigação e reelaboração teórico-prática.

A composição do corpo docente deverá priorizar professores do quadro da UFDPar com formação e experiência compatíveis com as diferentes áreas do Curso de Pedagogia, podendo

envolver profissionais de outras unidades acadêmicas e, observadas as normas do Programa, colaboradores com qualificação adequada. A seleção dos professores formadores será realizada conforme os critérios estabelecidos pela regulamentação da CAPES e pelos editais institucionais. A Portaria CAPES nº 220/2021 estabelece, para Professor Formador I, entre outros requisitos, titulação de mestre ou doutor, formação correspondente à área do componente a ser ministrado, experiência mínima de três anos no magistério superior e experiência comprovada na formação de professores. Para Professor Formador II, exige-se formação em nível de pós-graduação, formação compatível com o componente curricular e experiência mínima de um ano no magistério, além de experiência relacionada à formação docente (CAPES, 2021). Portaria

A UFDPar dispõe de condições institucionais favoráveis à composição de um quadro qualificado. O PDI 2024–2028 registrou 265 professores do magistério superior, dos quais 65% possuíam doutorado e 26% mestrado, predominando o regime de dedicação exclusiva. O documento estabelece ainda a qualificação permanente dos docentes como política institucional associada à melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação (UFDPar, 2024).

No âmbito do Curso de Pedagogia, o perfil docente deverá contemplar experiência nas áreas de fundamentos da educação, Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, alfabetização, didática, currículo, avaliação, gestão educacional, educação inclusiva, diversidade, pesquisa, extensão e demais campos integrantes da proposta curricular. Valoriza-se também a experiência em programas e projetos de aproximação entre universidade e escola pública, considerando que a regulamentação do Parfor reconhece como experiência formativa a docência em licenciaturas, a formação continuada de professores, a participação em programas institucionais de formação e a atuação docente ou de gestão pedagógica na educação básica.

Desse modo, pretende-se constituir um corpo docente capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão, trabalhar interdisciplinarmente e promover relações permanentes entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade das escolas de Luís Correia e Caraúbas do Piauí. Mais que transmitir conteúdos, caberá ao professor formador criar condições para que os cursistas problematizem suas práticas, produzam conhecimentos sobre a educação pública e desenvolvam autonomia intelectual e profissional.

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e organização curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar será organizada de modo a assegurar coerência entre os princípios curriculares, os objetivos do curso, o perfil do egresso e as competências e habilidades definidas neste PPC. Sua organização considera a especificidade da formação de professores em exercício nas redes públicas de educação básica e assume como eixos estruturantes a sólida formação teórica, a articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a pesquisa, a extensão, a gestão democrática e a vinculação permanente com a realidade das instituições educacionais.

Essa concepção mantém elementos historicamente presentes no Curso de Pedagogia do Campus Ministro Reis Velloso, especialmente a compreensão de que a formação do pedagogo requer conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre educação, escola e sociedade; à docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; à organização e gestão do trabalho pedagógico; e à produção de conhecimentos sobre a realidade educacional. O PPC de 2011 já estabelecia a relação orgânica entre teoria e prática como característica essencial do currículo e atribuía à pesquisa a função de inserir progressivamente os estudantes na realidade socioeducacional.

A proposta atual busca construir uma sequência formativa articulada, integrando conhecimentos da Pedagogia, conteúdos necessários à atuação docente, interdisciplinaridade, pesquisa, extensão e experiências desenvolvidas nas escolas dos professores cursistas. Essa referência será atualizada à luz da Resolução CNE/CP nº 4/2024 e das políticas acadêmicas da UFDPar.

Nos termos das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial dos profissionais do magistério, o curso deverá possuir no mínimo 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico e duração mínima de quatro anos. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 organiza essa formação em quatro núcleos, cuja distribuição constitui a referência para a construção da matriz curricular do Curso de Pedagogia – Parfor/UFDPar (BRASIL, 2024).

Quadro 1: Núcleos Formativos

Núcleo formativo	Carga horária mínima	Organização proposta
Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)	880 h	Fundamentos científicos, educacionais e pedagógicos necessários à compreensão da educação, da escola, dos sujeitos e do trabalho docente.
Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos	1.600 h	Conhecimentos específicos da atuação do pedagogo, da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino

Conteúdos Específicos (ACCE)		Fundamental, da gestão e organização do trabalho pedagógico e dos conteúdos e metodologias de ensino.
Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	320 h	Ações extensionistas desenvolvidas prioritariamente em instituições de educação básica, articuladas aos componentes curriculares desde o início da formação.
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	400 h	Inserção orientada e progressiva nas instituições de educação básica e nos campos de atuação profissional contemplados pelo curso.

O Núcleo I – Estudos de Formação Geral constituirá a base teórico-científica necessária à compreensão do fenômeno educativo. Deverá reunir estudos relativos aos fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e epistemológicos da educação, bem como políticas educacionais, legislação, currículo, didática, avaliação, educação e diversidade, direitos humanos, educação ambiental, pesquisa em educação, tecnologias e demais conhecimentos necessários à interpretação crítica da escola e das práticas pedagógicas. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 determina que essa formação contemple, entre outros aspectos, conhecimentos sobre desenvolvimento humano, gestão democrática, organização dos sistemas educacionais, diversidade, inclusão, pesquisa, planejamento e avaliação dos processos educativos (BRASIL, 2024).

O Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos concentrará os conhecimentos diretamente relacionados aos campos de atuação do pedagogo. Compreenderá estudos sobre infância e Educação Infantil; alfabetização e letramento; literatura e formação do leitor; ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e demais áreas pertinentes aos anos iniciais; Educação de Jovens e Adultos; educação especial na perspectiva inclusiva; tecnologias e produção de materiais didáticos; planejamento e avaliação; gestão educacional; coordenação pedagógica; organização do trabalho escolar e outros conhecimentos necessários ao exercício profissional. Nesse núcleo, os conteúdos específicos não serão tratados isoladamente das formas de ensiná-los, mas relacionados aos fundamentos epistemológicos e didático-pedagógicos que possibilitam sua apropriação pelos estudantes da educação básica.

A organização desses dois núcleos procurará evitar uma estrutura fragmentada entre disciplinas consideradas “teóricas” e outras entendidas exclusivamente como “práticas”. A prática educativa constituirá referência ao longo de todo o processo formativo, de maneira que fundamentos, metodologias, pesquisa e conhecimentos específicos sejam permanentemente relacionados às situações concretas encontradas nas instituições educacionais. A experiência histórica do Curso de Pedagogia da UFDPar constitui referência importante nesse aspecto, pois já concebia os componentes de prática e pesquisa como elementos de integração entre o conhecimento acadêmico e as realidades educativas.

O Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão deverá constituir parte orgânica do percurso curricular, com no mínimo 320 horas. De acordo com as Diretrizes de 2024, essas atividades devem ser desenvolvidas em instituições de educação básica, mediante orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da Universidade, favorecendo projetos integradores e a interação dos licenciandos com a comunidade escolar. Para o Parfor/UFDPar, a extensão possui potencial particular, pois permite desenvolver ações vinculadas às escolas e comunidades em que os próprios professores cursistas atuam, transformando demandas educacionais concretas em oportunidades de formação, produção de conhecimento e intervenção coletiva.

Propõe-se que as atividades extensionistas também exerçam uma função integradora em cada período letivo. Inspirada na experiência curricular analisada do Parfor/UFPI, a proposta poderá prever projetos integradores semestrais construídos coletivamente pelos docentes e cursistas em torno de problemas ou temas emergentes das escolas e dos territórios. No PPC de referência, os eixos integradores e os Projetos de Trabalho Interdisciplinar permitiam articular diferentes componentes em torno das experiências profissionais dos cursistas e culminavam na socialização dos conhecimentos produzidos. Na UFDPar, essa estratégia poderá assumir formato próprio e vincular ensino, pesquisa e extensão a questões educacionais de Luís Correia e Caraúbas do Piauí.

O Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado, com no mínimo 400 horas, deverá assegurar experiências progressivas de observação, análise, planejamento, participação e atuação nas instituições de educação básica. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 concebe o estágio como componente formativo que estabelece uma ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de exercício profissional, não podendo ser reduzido ao cumprimento burocrático de carga horária ou confundido com atividade laboral (BRASIL, 2024). Sua organização no Curso de Pedagogia deverá contemplar os campos de formação previstos no PPC, especialmente a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e as experiências relacionadas à organização e gestão do trabalho pedagógico, conforme detalhamento posterior deste documento.

Considerando que os estudantes do Parfor possuem experiências profissionais anteriores e permanecem inseridos nas redes de ensino, o currículo deverá criar mecanismos para colocar essas experiências em diálogo com a formação acadêmica. Isso não significa tomar a prática profissional existente como substituta dos componentes formativos, mas convertê-la em objeto de estudo, problematização e investigação. Nesta proposta da UFDPar, a escola deverá ser simultaneamente espaço profissional, objeto de conhecimento e ambiente de formação compartilhada entre universidade e educação básica.

Assim, apresentamos a seguinte distribuição de componentes curriculares para a composição dos núcleos I e II:

Quadro 2 – Componentes Curriculares para os Núcleos I e II

NÚCLEO I		NÚCLEO II	
Componentes Curriculares	**CH**	**Componentes Curriculares**	**CH**
Psicologia da Educação I	60	Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia	15
Filosofia da Educação I	60	Fundamentos Antropológicos da Educação	60
Sociologia da Educação	60	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	60
Metodologia Científica e da Pesquisa em Educação	60	Psicologia da Educação II	60
História da Educação	60	Filosofia da Educação II	60
Educação Étnico-Racial, Diversidade e Gênero	60	Educação Popular, de Jovens e Adultos	60
Educação e Direitos Humanos	60	Currículo e Formação Docente	60
Educação Especial Inclusiva	60	História da Educação Brasileira	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	Fundamentos da Educação Infantil	60
Didática Geral	60	Didática da Alfabetização	60
Legislação e Organização da Educação Básica	60	Arte e Educação	60
Fundamentos da Gestão Escolar	60	Ética e Educação	60
Avaliação da Aprendizagem	60	Literatura Infantojuvenil	60
Educação Ambiental	60	Didática da Língua Portuguesa	60
Tecnologias Digitais e Educação	60	Didática da Matemática	60
-		Didática da Educação Infantil	60
-		Educação e Ludicidade	60
-		Didática da Geografia	60
-		Didática da História	60
-		Didática das Ciências da Natureza	60
-		Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60
-		Educação, Corpo e Movimento	60
-		Organização e Coordenação do Trabalho na Escola	60
-		Planejamento e Avaliação da Educação	60
-		Prática em Planejamento e Gestão Escolar	60
-		Prática e Pesquisa Educativa I – TCC	60
-		Prática e Pesquisa Educativa II – TCC	60
-		Optativa I	60
-		Optativa II	60
TOTAL	**900**	**TOTAL**	**1.695**

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC.

Além dos quatro núcleos, a organização curricular deverá contemplar componentes obrigatórios e optativos, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares, observadas as normas institucionais e as definições posteriores da matriz curricular. Os componentes optativos e as atividades complementares contribuirão para a flexibilização do percurso acadêmico, possibilitando que os cursistas aprofundem interesses científicos, culturais e profissionais, conforme orientação do PDI da UFDPar. O documento institucional compreende a flexibilização como possibilidade de participação em disciplinas optativas, pesquisa, extensão, projetos, eventos e outras experiências que ampliem a formação acadêmica (UFDPar, 2024).

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá constituir momento de sistematização da formação investigativa, preferencialmente vinculado a questões emergentes da educação básica, das escolas e dos territórios de atuação dos professores cursistas. A configuração específica do TCC da UFDPar será estabelecida na seção correspondente, observadas as normas institucionais.

Propõe-se que o percurso seja organizado em oito períodos letivos, correspondentes à duração mínima de quatro anos determinada pelas atuais Diretrizes, com progressão dos conhecimentos e experiências formativas. Nos períodos iniciais deverão predominar, sem exclusividade, os fundamentos gerais da educação e a iniciação à pesquisa, simultaneamente às primeiras experiências extensionistas e de aproximação sistemática com as escolas. Nos períodos intermediários haverá aprofundamento nos conhecimentos da docência, nos conteúdos e metodologias da Educação Infantil e dos anos iniciais, na gestão e nas modalidades educacionais. Nos períodos finais, serão intensificadas as experiências de estágio, pesquisa, produção do TCC e síntese dos conhecimentos construídos ao longo do curso. Essa progressão não implicará separação rígida entre etapas, mas um movimento de aprofundamento contínuo e retomada dos conhecimentos em níveis crescentes de complexidade.

A estrutura curricular deverá, portanto, funcionar como um percurso formativo integrado, e não como simples somatório de disciplinas. O PDI da UFDPar orienta os cursos de graduação pela interdisciplinaridade, contextualização, diversidade, acessibilidade, flexibilidade, sustentabilidade socioambiental e integração entre ensino, pesquisa e extensão, ressaltando que os processos formativos ultrapassam os limites da sala de aula (UFDPar, 2024). Esses princípios deverão orientar tanto a distribuição dos componentes quanto o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores formadores.

Com essa organização, busca-se constituir um currículo capaz de preservar a sólida formação científica e pedagógica historicamente construída pelo Curso de Pedagogia, incorporar

as especificidades da formação de professores em serviço e ampliar a presença formativa da UFDPar nas redes públicas de educação básica. A matriz curricular apresentada no item seguinte deverá concretizar essa concepção mediante a distribuição dos componentes e respectivas cargas horárias, assegurando correspondência entre os quatro núcleos formativos, a progressão dos estudos e as finalidades estabelecidas neste PPC.

Quadro 3 – Matriz Curricular

1º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia	1.0.0	15h	-
Psicologia da Educação I	4.0.0	60h	-
Metodologia Científica e da Pesquisa em Educação	2.2.0	60h	-
Filosofia da Educação I	4.0.0	60h	-
Fundamentos Antropológicos da Educação	4.0.0	60h	-
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	4.0.0	60h	-
Sociologia da Educação	4.0.0	60h	-
Total do período	25	375h	

2º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
ACEx – Educação Popular, Movimentos Sociais e Direitos Humanos	0.0.4	60h	
Psicologia da Educação II	3.1.0	60h	Psicologia da Educação I
Filosofia da Educação II	4.0.0	60h	Filosofia da Educação II
Educação Étnico-Racial, Diversidade e Gênero	4.0.0	60h	
História da Educação	4.0.0	60h	
Educação e Direitos Humanos	4.0.0	60h	
Educação Popular, de Jovens e Adultos	4.0.0	60h	
Total do período	28	420h	

3º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
ACEx – Educação Inclusiva e Diversidade	0.0.4	60h	
Educação Especial Inclusiva	4.0.0	60h	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2.2.0	60h	
Currículo e Formação Docente	4.0.0	60h	
Didática Geral	2.2.0	60h	Psicologia da Educação II
Legislação e Organização da Educação Básica	4.0.0	60h	
História da Educação Brasileira	4.0.0	60h	História da Educação
Estágio Supervisionado na Escola I – Observação do Espaço Escolar	0.4.0	60h	
Total do período	32	480h	

4º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
ACEx – Linguagem, Alfabetização e Letramentos	0.0.4	60h	
Fundamentos da Gestão Escolar	4.0.0	60h	
Fundamentos da Educação Infantil	4.0.0	60h	
Didática da Alfabetização	2.2.0	60h	Didática Geral
Arte e Educação	2.2.0	60h	
Ética em Educação	4.0.0	60h	
Literatura Infantojuvenil	3.1.0	60h	
Estágio Supervisionado na Escola II – Projetos Pedagógicos	0.4.0	60h	Estágio Supervisionado na Escola I – Observação do Espaço Escolar
Total do período	32	480h	

5º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
ACEx – Metodologias e Práticas Educativas em Diferentes Contextos	0.0.4	60h	
Didática da Língua Portuguesa	2.2.0	60h	Didática Geral
Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60h	
Didática da Matemática	2.2.0	60h	Didática Geral
Didática da Educação Infantil	2.2.0	60h	Didática Geral
Tecnologias Digitais e Educação	2.2.0	60h	
Total do período	28	360h	

6º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Educação e Ludicidade	3.1.0	60h	
Didática da Geografia	2.2.0	60h	Didática Geral
Didática da História	2.2.0	60h	Didática Geral
Educação, Corpo e Movimento	2.2.0	60h	
Didática das Ciências da Natureza	2.2.0	60h	Didática Geral
Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2.2.0	60h	Didática Geral
Estágio Supervisionado na Escola III – Docência na Educação Infantil	0.7.0	105h	Estágio Supervisionado na Escola II – Projetos Pedagógicos Didática da Educação Infantil
Total do período	31	465h	

7º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
ACEx – Formação de Educadores(as) e Desenvolvimento Profissional	0.0.4	60h	
Organização e Coordenação do Trabalho na Escola	3.1.0	60h	Fundamentos da Gestão Escolar
Planejamento e Avaliação da Educação	3.1.0	60h	Legislação e Organização da Educação Básica
Prática e Pesquisa Educativa I – TCC	2.2.0	60h	Metodologia Científica e da Pesquisa em Educação
Optativa	4.0.0	60h	
Estágio Supervisionado na Escola IV – Docência no Ciclo Alfabetizador	0.6.0	90h	Estágio Supervisionado na Escola III – Docência na Educação Infantil Didática da Alfabetização
Total do período	26	390h	

8º Período

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
ACEx – Educação Ambiental e Sustentabilidade	0.0.4	60h	
Prática em Planejamento e Gestão Escolar	0.0.4	60h	Fundamentos da Gestão Escolar
Educação Ambiental	4.0.0	60h	
Prática e Pesquisa Educativa II – TCC	0.0.4	60h	Prática e Pesquisa Educativa I – TCC
Optativa	4.0.0	60h	
Estágio Supervisionado na Escola V – Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	0.7.0	105h	- Didática da Alfabetização - Didática da Língua Portuguesa - Didática da Matemática - Didática da Educação Infantil - Didática da Geografia - Didática da História - Didática das Ciências da Natureza - Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Estágio Supervisionado na Escola IV – Docência no Ciclo Alfabetizador
Total do período	27	405h	

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC.

Quadro 4 – Componentes optativos

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Educação, Estado e Cidadania	4.0.0	60	-
História da Educação no Piauí	4.0.0	60	-
Financiamento da Educação	4.0.0	60	-
Trabalho e Educação no Brasil	4.0.0	60	-
Jogos na Educação Matemática	4.0.0	60	-
Produção Textual	4.0.0	60	-
Educação e Cultura Popular	4.0.0	60	-
Tópicos Especiais em Educação	4.0.0	60	-
Afetividade na Escola	4.0.0	60	-
Educação em Espaços Não-Escolares	4.0.0	60	-
Total	40	600	

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC.

3.1.1 Prática como componente curricular

A prática, no Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar, constitui dimensão permanente do processo formativo e deverá estar organicamente relacionada aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos desenvolvidos ao longo do currículo. Não será compreendida como momento posterior à teoria, nem como simples aplicação de técnicas previamente estudadas, mas como dimensão mediante a qual os fenômenos e problemas concretos da educação são analisados, problematizados e reelaborados à luz dos conhecimentos produzidos pelas diferentes áreas que fundamentam a formação do pedagogo.

Essa concepção está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece a necessidade de uma relação efetiva e concomitante entre teoria e prática durante todo o percurso formativo. Diferentemente de normativas anteriores, a Resolução não estabelece um bloco autônomo de carga horária denominado Prática como Componente Curricular, organizando a formação em quatro núcleos. Por essa razão, neste PPC, a prática será compreendida como dimensão transversal aos componentes curriculares, particularmente àqueles que integram o Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos, sem se confundir com as Atividades Acadêmicas de Extensão ou com o Estágio Curricular Supervisionado, que possuem objetivos, organização e cargas horárias próprias (BRASIL, 2024).

No Núcleo II, a relação com a prática ganha especial relevância porque os conhecimentos específicos da atuação profissional devem ser apropriados conjuntamente com seus fundamentos e formas de ensino. Componentes como Didática Geral, Didática da Alfabetização, Didática da Língua Portuguesa, Didática da Matemática, Didática da História, Didática da Geografia, Didática das Ciências da Natureza, Didática da Educação Infantil e Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilitarão que os conhecimentos teóricos sejam relacionados ao planejamento, à organização e à avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesses componentes, a dimensão prática poderá materializar-se por meio da elaboração e análise de planos de ensino, sequências didáticas, situações de aprendizagem, projetos pedagógicos, instrumentos de avaliação e materiais didáticos; análise de livros, recursos e propostas curriculares; produção de recursos pedagógicos; estudos de situações concretas vivenciadas nas escolas; oficinas; simulações de práticas de ensino; resolução de problemas pedagógicos e outras atividades coerentes com os objetivos de cada componente. Essas experiências deverão favorecer a compreensão das relações entre conteúdo, método, desenvolvimento dos estudantes e condições concretas em que se realiza o trabalho educativo.

Outros componentes do percurso curricular igualmente contribuirão para essa unidade. Currículo e Formação Docente possibilitará analisar propostas curriculares e suas implicações para

o trabalho pedagógico; Avaliação da Aprendizagem favorecerá a elaboração, análise e utilização crítica de procedimentos e instrumentos avaliativos; Fundamentos da Gestão Escolar, Organização e Coordenação do Trabalho na Escola e Prática em Planejamento e Gestão Escolar aproximarão os conhecimentos sobre gestão, organização e planejamento das situações concretas das instituições educativas. Tecnologias Digitais e Educação poderão envolver a análise, seleção, produção e utilização crítica de tecnologias, recursos e estratégias pedagógicas.

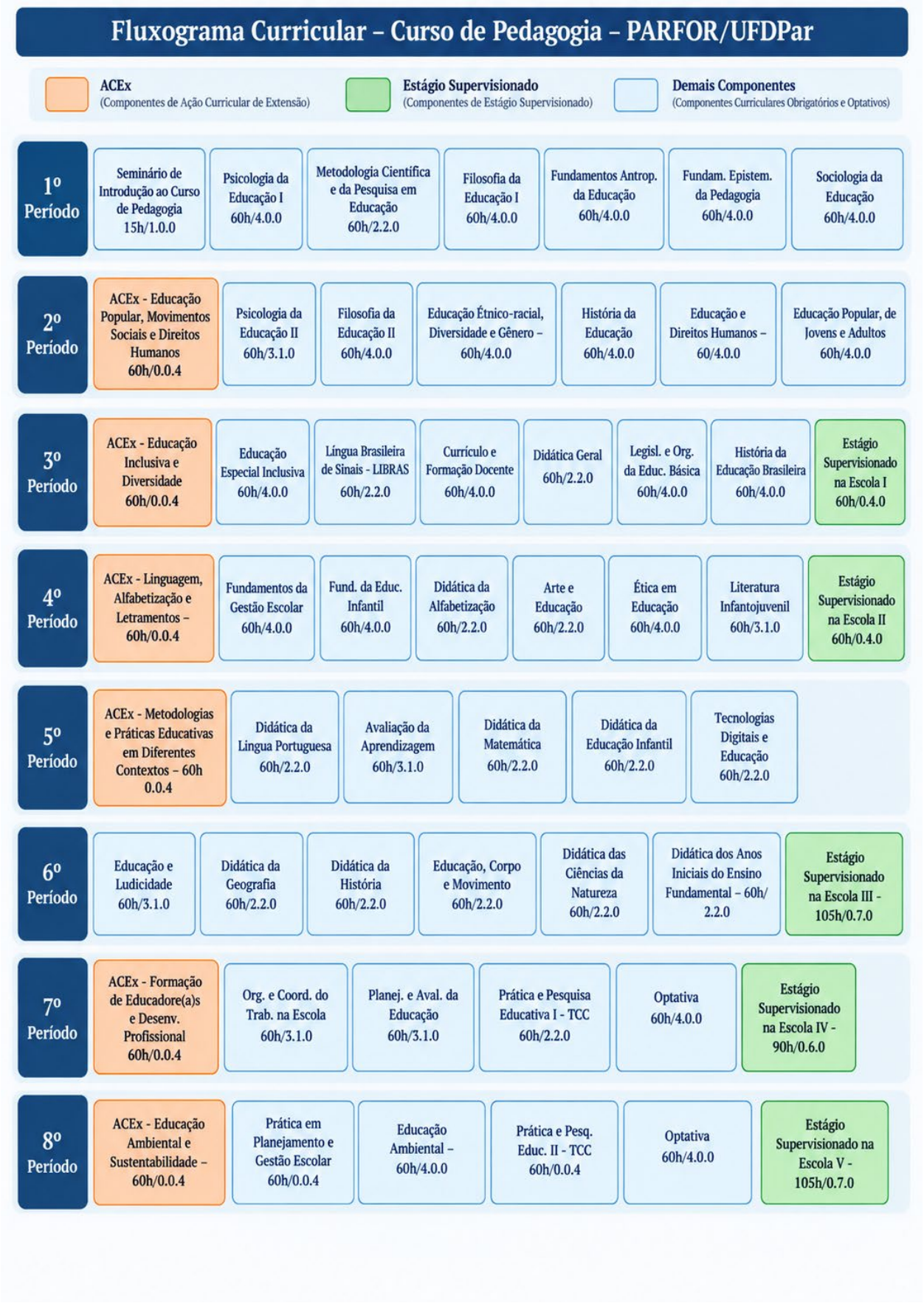
A dimensão prática também estará presente em componentes relacionados à especificidade dos sujeitos e dos campos de atuação do pedagogo. Educação Especial Inclusiva, Libras, Educação Étnico-racial, Diversidade e Gênero, Arte e Educação, Literatura Infantojuvenil, Educação, Corpo e Movimento, Educação Popular, de Jovens e Adultos e Espaços Não Escolares deverão favorecer análises, planejamentos e produções pedagógicas adequadas à diversidade dos sujeitos, linguagens, contextos e processos educativos.

No âmbito do Parfor, essa organização assume particular importância porque os cursistas são professores em exercício nas redes públicas de educação básica. As situações vivenciadas em suas escolas poderão constituir objetos de estudo e problematização nos componentes curriculares, possibilitando investigar problemas do trabalho pedagógico, confrontar concepções e práticas e elaborar alternativas fundamentadas teoricamente. Entretanto, a experiência profissional não será tomada como substituta da formação acadêmico-científica. Sua incorporação ao processo formativo deverá ocorrer mediante análise sistemática, fundamentação conceitual e reflexão crítica, contribuindo para que o professor cursista ultrapasse explicações imediatas e produza formas mais elaboradas de compreensão e intervenção na realidade educacional.

A prática deverá ainda estabelecer interlocução com a pesquisa, permitindo que observação, registro, análise de documentos, investigação de situações educativas e produção de conhecimentos integrem as atividades dos componentes. Dessa maneira, a relação teoria-prática atravessará o currículo e estabelecerá conexões com as ACEx, com os cinco Estágios Curriculares Supervisionados e com o Trabalho de Conclusão de Curso, sem produzir sobreposição de cargas horárias ou finalidades.

Assim organizada, a prática constitui princípio formativo do Curso, contribuindo para que o futuro pedagogo desenvolva capacidade de compreender criticamente a realidade educacional, planejar e organizar o ensino, tomar decisões pedagogicamente fundamentadas e produzir conhecimentos sobre seu próprio campo de atuação.

3.2 Fluxograma/ Matriz Curricular



3.3 Estágio, atividades complementares, atividades curriculares de extensão e trabalho de conclusão de curso

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui componente curricular indispensável à formação do licenciado em Pedagogia, configurando-se como espaço de articulação entre os conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos construídos ao longo do curso. Sua realização possibilita a inserção progressiva do licenciando nos diferentes contextos educacionais, favorecendo a compreensão crítica da realidade escolar, a reflexão sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento das competências profissionais necessárias à atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.3.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar constitui componente obrigatório da formação e será desenvolvido de maneira progressiva ao longo do percurso acadêmico, em instituições de educação básica, sob orientação e acompanhamento de professores da Universidade e em colaboração com profissionais das escolas-campo. Sua organização fundamenta-se na Resolução CNE/CP nº 4/2024, que compreende o estágio como atividade formativa destinada a aproximar o currículo acadêmico dos espaços de atuação profissional, possibilitando ao licenciando relacionar os conhecimentos teóricos construídos no Curso às situações concretas do trabalho pedagógico (BRASIL, 2024).

A carga horária destinada ao estágio será de 420 horas, distribuídas em cinco componentes curriculares. Essa organização ultrapassa o mínimo de 400 horas estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e assegura progressão das experiências, iniciando pela observação e análise da realidade escolar e avançando para elaboração de projetos e experiências de regência. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 orienta que o estágio seja distribuído ao longo da formação, desde seu início, com atividades progressivas de observação, discussão e atuação direta nas instituições de educação básica (BRASIL, 2024).

O **Estágio Curricular Supervisionado I – Observação do Espaço Escolar**, com carga horária de 60 horas, será realizado no 3º período do curso. Destinado ao conhecimento e à análise da organização e do funcionamento das instituições educacionais, podendo ser realizado na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O cursista deverá observar aspectos relativos à organização pedagógica, aos sujeitos, aos espaços e tempos educativos, às relações entre escola e comunidade e aos processos de ensino e aprendizagem.

O **Estágio Curricular Supervisionado II** – **Projetos Pedagógicos**, com carga horária de 60 horas, será realizado no 4º período do curso e terá como foco a identificação de necessidades

do contexto escolar e a consequente elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos pedagógicos. O componente buscará favorecer experiências coletivas de planejamento e intervenção, possibilitando que os conhecimentos estudados no Curso sejam mobilizados na construção de propostas relacionadas às demandas efetivamente identificadas nas escolas.

O **Estágio Curricular Supervisionado III** – **Docência na Educação Infantil**, com carga horária de 105 horas, será realizado no 6º período do curso e destinado às experiências de planejamento, regência e avaliação nessa etapa da educação básica. Serão consideradas as especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, bem como a indissociabilidade entre educar e cuidar, as interações, as brincadeiras e a organização de experiências pedagógicas adequadas à infância.

O **Estágio Curricular Supervisionado IV** – **Docência no Ciclo Alfabetizador**, com carga horária de 90 horas, será realizado no 7º período do curso. Compreenderá atividades de planejamento, regência e avaliação em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, conferindo especial atenção aos processos de alfabetização e letramento e às demais aprendizagens próprias desse período da escolarização.

O **Estágio Curricular Supervisionado V** – **Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, com 105 horas, será realizado em turmas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A ser desenvolvido no 8º e último período do curso, esse estágio envolve planejamento, regência e avaliação do trabalho pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento. Esse componente deverá favorecer uma síntese dos conhecimentos científicos, pedagógicos e metodológicos construídos ao longo do Curso e ampliar a autonomia do cursista na organização do ensino.

3.3.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório da Licenciatura em Pedagogia e integram o conjunto de experiências acadêmicas destinadas ao enriquecimento da formação do licenciando. Fundamentadas nos princípios da flexibilidade curricular, da formação integral e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, essas atividades possibilitam a ampliação dos conhecimentos construídos nos componentes curriculares obrigatórios, favorecendo o desenvolvimento de competências científicas, pedagógicas, culturais, éticas, sociais e profissionais.

Em conformidade com a Resolução nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), atualizada em 2023, as Atividades Complementares integram as Atividades Acadêmicas Específicas da graduação e constituem importante mecanismo de diversificação dos percursos formativos, permitindo ao estudante desenvolver experiências acadêmicas para além dos

espaços formais de sala de aula, fortalecendo sua autonomia intelectual, seu compromisso social e sua formação cidadã.

As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos em diferentes espaços educativos, acadêmicos, científicos, culturais e comunitários, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com os princípios da inclusão, da equidade e da justiça social.

A carga horária destinada às Atividades Complementares será de 120 (cento e vinte) horas, devendo ser integralizada ao longo do curso mediante comprovação documental e validação pela Coordenação do Curso, observando-se os critérios estabelecidos neste Projeto Pedagógico e nas normativas institucionais vigentes.

As atividades poderão contemplar ações de ensino, pesquisa, extensão, produção científica, monitoria, representação estudantil, participação em eventos científicos, atividades culturais, formação complementar, inovação tecnológica, tecnologias assistivas, acessibilidade digital e experiências profissionais relacionadas à área da educação.

A validação das atividades será realizada mediante apresentação da documentação comprobatória correspondente, cabendo à Coordenação do Curso ou comissão designada proceder à análise e ao registro da carga horária cumprida. Não será permitido o aproveitamento simultâneo de uma mesma atividade para fins de Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Curriculares de Extensão ou Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 5 - Atividades Complementares
Licenciatura em Pedagogia – PARFOR – UFDPar

Atividades de iniciação à docência e à pesquisa Carga Horária Máxima da Categoria: 180 | Carga Horária Máxima do Currículo: 100				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Monitoria e Projetos Institucionais	Monitoria no curso;	15	40	Certificados/declarações
Grupos de estudo com supervisão	Participação em grupos de estudo supervisionados por docentes de Instituições de Ensino Superior/por semestre	10	20	Certificados/declarações
Grupos de pesquisa	Participação em grupos de pesquisa supervisionados	10	20	Certificados/declarações

	por docentes de Instituições de Ensino Superior/por semestre			
Pesquisas e projetos em outras IES	Participação em pesquisas de outras IES supervisionados por docentes de Instituições de Ensino Superior/por semestre	10	20	Certificados/declarações

Vivências de gestão CH Máxima da Categoria: 40 | CH Máxima do Currículo: 40				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Representação estudantil	Diretoria estudantil/por semestre	05	10	Portaria/declaração
Órgãos colegiados	Representação discente em órgãos colegiados (Fórum das Licenciaturas da UFDPar)/por semestre	05	10	Portaria/declaração
Comitês e comissões	Participação em comissões (Eleições de gestores; Elaboração de PPP; Participação em Conselhos Escolares dentre outros)/por ano	10	20	Portaria/declaração

Atividades de apresentação e/ou participação em eventos CH Máxima da Categoria: 60 | CH Máxima do Currículo: 60				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Apresentação de trabalhos	Congressos, seminários etc.	10	20	Certificado
Participação em eventos	Congressos, palestras, defesas de TCC, Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado/por atividade	10	30	Certificado
Minicursos e oficinas	Ministrante em minurcursos,	05	10	Certificado

	oficinas, palestras em eventos/por atividade			

Trabalhos publicados e aprovações em concursos CH Máxima da Categoria: 90 | CH Máxima do Currículo: 90				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Anais Internacionais	Publicação em anais internacionais	05	10	Cópia do trabalho
Anais nacionais	Publicação em anais nacionais	15	15	Cópia do trabalho
Anais regionais/locais	Publicação em anais regionais	10	20	Cópia do trabalho
Periódicos nacionais	Publicação em periódicos	10	20	Publicação
Livro ou capítulo	Publicação de livro/capítulo	15	15	Publicação
Concursos	Aprovação em concursos, Reconhecimento Profissional e Aprovação em Processos Seletivos/por atividade	10	10	Comprovante
Premiações	Premiações acadêmicas (Menção Honrosa; Artísticacultural; Premiação em concursos de produção científica; redação científica, inovação ou empreendedorismo educacional; Mostras Científicas, Feiras ou Salões de Iniciação Científica; Projetos de Extensão; Inovação Pedagógica;Produção Tecnológica ou Desenvolvimento de Recursos Educacionais)/por atividade	10	10	Comprovante

Participação em atividades de extensão CH Máxima da Categoria: 90 | CH Máxima do Currículo: 90				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Cursos presenciais	Minicursos e cursos/por atividade	04	20	Certificado

Cursos a distância	Cursos EAD/por atividade	10	30	Certificado
Cursos de idiomas	Idiomas com mínimo 60h/por atividade	10	20	Certificado
Programas e projetos de extensão	Projetos extensionistas/por atividade (sem validação para carga horária de ACEx)	10	20	Certificado

Disciplina Eletiva ofertada por outro curso CH Máxima da Categoria: 60 | CH Máxima do Currículo: 60				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Disciplina eletiva	Disciplinas afins cursadas em outros cursos de graduação/por disciplina	30	60	Histórico escolar

Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas CH Máxima da Categoria: 90 | CH Máxima do Currículo: 90				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Atividades artístico-culturais	Teatro, dança, coral etc./por atividade	05	10	Declaração e/ou atestado de participação
Atividades esportivas	Esportes diversos/por atividade	05	10	Declaração
Produção de softwares e vídeos	Produção técnica/por atividade	30	60	Declaração
Relatório técnico	Relatório supervisionado/por semestre	05	10	Declaração

Experiências profissionais e/ou complementares CH Máxima da Categoria: 120 | CH Máxima do Currículo: 90				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Projetos sociais	Participação em projetos sociais/por semestre	05	10	Declaração e/ou atestado de participação
Empresa Júnior	Atuação em Empresa Júnior/por semestre	05	10	Declaração
Incubadora de empresas	Atuação em incubadora/por semestre	08	16	Declaração
Experiência profissional	Atividades na área de Educação e Educação Especial e	10	20	Declaração

	Inclsuiva/por semestre			

Estágio não obrigatório CH Máxima da Categoria: 90 | CH Máxima do Currículo: 90				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Estágio não obrigatório	Estágio não obrigatótio regulamentado	30	30	Declaração e/ou atestado de participação

Visitas técnicas CH Máxima da Categoria: 10 | CH Máxima do Currículo: 10				
Atividade	**Descrição**	**CH mín.**	**CH máx.**	**Exigências**
Visitas técnicas	Visitas acompanhadas por docente de Instituição do Ensino Superior	02	04	Declaração e/ou atestado de participação

A organização das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR Equidade - UFDPar, encontra-se estruturada em dez categorias formativas, concebidas para promover uma formação acadêmica ampla, interdisciplinar e articulada aos princípios do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária. Essa organização possibilita ao licenciando vivenciar diferentes experiências acadêmicas e profissionais, favorecendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da docência. A estrutura proposta considera, ainda, as especificidades do público atendido pelo PARFOR, composto, em sua maioria, por professores em exercício na Educação Básica, que já desenvolvem atividades pedagógicas em diferentes contextos educacionais. Assim, o quadro de Atividades Complementares foi elaborado de modo a reconhecer e valorizar as experiências profissionais, acadêmicas e institucionais já desenvolvidas pelos cursistas, sem perder de vista o compromisso com a ampliação e o aprofundamento da formação inicial, possibilitando que os conhecimentos construídos na prática docente dialoguem permanentemente com os referenciais teóricos, científicos e metodológicos desenvolvidos ao longo do curso.

As atividades foram distribuídas em categorias específicas, estabelecendo para cada uma delas a carga horária máxima permitida, a carga horária passível de integralização no currículo, a descrição das atividades aceitas, os limites mínimo e máximo de aproveitamento por atividade e a documentação comprobatória exigida para sua validação. Essa organização busca assegurar maior diversidade na formação do discente, evitando a concentração da integralização da carga horária em uma única modalidade de atividade e incentivando sua participação em diferentes espaços de aprendizagem acadêmica, científica, extensionista e profissional.

A categoria Atividades de Ensino, Iniciação à Docência e Pesquisa contempla experiências relacionadas à monitoria, participação em projetos institucionais, grupos de estudo supervisionados, grupos de pesquisa e pesquisas desenvolvidas em outras instituições de ensino superior. Essas atividades favorecem o desenvolvimento da investigação científica, da reflexão crítica, da produção do conhecimento e da articulação entre teoria e prática, fortalecendo a identidade docente e ampliando as possibilidades de atuação profissional.

A categoria Vivências de Gestão compreende atividades de representação estudantil, participação em órgãos colegiados, fóruns institucionais, conselhos escolares, comissões e processos de gestão educacional. Seu objetivo é oportunizar ao estudante experiências relacionadas à gestão democrática, ao trabalho colaborativo, à liderança educacional e à participação nos processos decisórios das instituições de ensino. As Atividades de Apresentação e/ou Participação em Eventos abrangem a apresentação de trabalhos científicos, a participação em congressos, seminários, simpósios, palestras, defesas acadêmicas, minicursos e oficinas, bem como a atuação como ministrante em ações formativas. Essa categoria estimula a divulgação da produção acadêmica, o intercâmbio científico e a formação continuada dos licenciandos, favorecendo a atualização permanente dos conhecimentos profissionais.

A categoria Trabalhos Publicados e Aprovações em Concursos reconhece a produção científica e o desempenho acadêmico dos estudantes por meio da publicação de trabalhos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais, periódicos, livros e capítulos de livros, além da aprovação em concursos públicos, processos seletivos e do recebimento de premiações acadêmicas. Incluem-se, entre estas, menções honrosas, premiações em mostras científicas, feiras de iniciação científica, projetos de extensão, inovação pedagógica, produção tecnológica, desenvolvimento de recursos educacionais e outras formas de reconhecimento institucional da produção acadêmica e profissional.

A categoria Participação em Atividades de Extensão contempla cursos presenciais e a distância, cursos de idiomas e participação em programas e projetos extensionistas, fortalecendo a interação entre universidade e sociedade e contribuindo para a formação cidadã, ética e profissional do licenciando. Ressalta-se que as atividades extensionistas utilizadas para integralização das Atividades Complementares não poderão ser computadas simultaneamente para fins de creditação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), evitando a dupla contabilização da carga horária.

A categoria Disciplina Eletiva Ofertada por Outro Curso possibilita o aproveitamento de disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, desde que compatíveis com os objetivos

formativos do curso, favorecendo a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade e a ampliação dos percursos formativos dos estudantes.

As Atividades Artístico-Culturais e Esportivas e Produções Técnico-Científicas reconhecem experiências desenvolvidas em atividades culturais, esportivas e de produção técnica, incluindo apresentações artísticas, participação em grupos culturais, produção de *softwares*, vídeos educativos e elaboração de relatórios técnicos supervisionados. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética, da inovação e da utilização de diferentes linguagens na prática docente.

A categoria Experiências Profissionais e/ou Complementares assume especial relevância no contexto do PARFOR, uma vez que possibilita o reconhecimento das experiências profissionais desenvolvidas pelos cursistas em escolas e demais instituições educacionais. Nessa categoria são contempladas atividades desenvolvidas na Educação Básica, participação em projetos sociais, atuação em Empresa Júnior, incubadoras de empresas e outras experiências relacionadas à área da Educação e da prática pedagógica. O reconhecimento dessas vivências reafirma a concepção de formação defendida pelo PARFOR, segundo a qual a prática docente constitui espaço privilegiado de produção de saberes, reflexão crítica e desenvolvimento profissional, devendo ser permanentemente articulada ao conhecimento científico construído na universidade.

O Estágio Não Obrigatório constitui categoria específica destinada ao reconhecimento de experiências supervisionadas desenvolvidas em instituições educacionais ou em outros espaços de atuação profissional relacionados à formação do licenciando. Embora contribua significativamente para o desenvolvimento profissional, sua carga horária não substitui, em nenhuma hipótese, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto na matriz curricular do curso.

Por sua vez, a categoria Visitas Técnicas contempla atividades acadêmicas realizadas em instituições de ensino, centros especializados, organizações públicas e privadas, espaços de atendimento educacional e demais ambientes de interesse para a formação docente, proporcionando ao licenciando o contato com diferentes realidades educacionais e ampliando sua compreensão sobre as práticas pedagógicas inclusivas.

Dessa forma, a organização das Atividades Complementares reafirma o compromisso do curso com uma formação integral, crítica, reflexiva e socialmente referenciada, reconhecendo tanto os conhecimentos produzidos no ambiente universitário quanto aqueles construídos no exercício da docência pelos cursistas do PARFOR. Ao valorizar as trajetórias profissionais já constituídas e, simultaneamente, incentivar a inserção em atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e produção científica, o curso fortalece a integração entre teoria e prática e contribui para a formação de professores comprometidos com a transformação da realidade educacional, a inclusão, a equidade e a garantia do direito à educação para todos.

3.3.3 Atividades Curriculares de Extensão

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) constituem componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia e integram o processo formativo do discente por meio da integração transformadora entre universidade e sociedade. Fundamentam-se na concepção de extensão universitária como processo interdisciplinar, educativo, científico, cultural, político e social, orientado pela produção compartilhada de conhecimentos e pela promoção da inclusão, da equidade, da cidadania e da justiça social.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a inserção das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação; com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), especialmente a Meta 12, Estratégia 12.7, que prevê a integralização de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária curricular em programas e projetos de extensão universitária; e com a Resolução CONSEPE/UFDPar nº 93, de 20 de outubro de 2022, que regulamenta a creditação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos cursos de graduação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, as Atividades Curriculares de Extensão deste curso correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total da matriz curricular, integrando-se de forma indissociável às atividades de ensino e pesquisa e promovendo a interação dialógica entre universidade e sociedade, em consonância com os princípios da formação acadêmica, cidadã e profissional. As ações extensionistas possibilitam ao discente vivenciar situações concretas dos contextos educacionais e sociais, contribuindo para a compreensão das demandas da Pedagogia e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

No âmbito deste curso, as Atividades Curriculares de Extensão totalizam 330 (trezentas e trinta) horas, distribuídas ao longo da formação e organizadas em cinco componentes curriculares articulados:

Quadro 6: Estrutura da Atividade Curricular de Extensão (ACEx)

ACEx	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.	TEMA
I	Atividade Curricular de Extensao I	45	Educação Popular, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
II	Atividade Curricular de Extensao II	60	Educação Inclusiva e Diversidade – 60h; Educação Especial Inclusiva
III	Atividade Curricular de Extensao III	60	Linguagem, Alfabetização e Letramentos
IV	Atividade Curricular de Extensao IV	60	Metodologias e Práticas Educativas em Diferentes Contextos
V	Atividade Curricular de Extensao V	60	Formação de Educadores(as) e Desenvolvimento Profissional
VI	Atividade Curricular de Extensao VI	45	Educação Ambiental e Sustentabilidade
Carga Horária Total			**330horas**

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) serão desenvolvidas por meio de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços de extensão, conforme disposto no art. 9º, § 4º, da Resolução CONSEPE/UFDPar nº 93, de 14 de julho de 2022. No âmbito deste curso, essas atividades serão articuladas aos componentes curriculares e poderão contemplar intervenções pedagógicas, ações comunitárias, assessorias, consultorias, formação continuada de professores, produção de materiais didáticos e recursos acessíveis, ações em escolas, instituições escolares e outros espaços educativos, promovendo a relação dialógica entre universidade e sociedade.

3.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia e representa momento de síntese, aprofundamento e produção do conhecimento científico desenvolvido ao longo do processo formativo. Sua finalidade consiste em promover a iniciação à pesquisa, a reflexão crítica sobre os fenômenos educacionais e a produção de estudos que contribuam para o fortalecimento de práticas educativas transformadoras em contexto escolar e outros espaços educativos.

Conforme estabelece a Resolução nº 177/2012 – CEPEX, atualizada em 2023, o Trabalho de Conclusão de Curso integra as Atividades Acadêmicas Específicas da graduação e constitui requisito obrigatório para a integralização curricular e obtenção do grau acadêmico correspondente.

O TCC deverá contemplar temáticas relacionadas à Educação e suas interfaces com as políticas públicas, práticas pedagógicas, inclusão, formação docente, processos de ensino e aprendizagem, gestão educacional e demais áreas correlatas.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida sob orientação docente, observando os princípios éticos da pesquisa científica, as normas institucionais da UFDPar e os procedimentos metodológicos adequados à produção acadêmica.

A carga horária destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso será de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h), ofertados respectivamente nos 7º e 8º blocos do curso.

No componente Trabalho de Conclusão de Curso I, o licenciando realizará a delimitação do objeto de estudo, a elaboração do projeto de pesquisa e a construção do referencial teórico-metodológico que fundamentará a investigação. No componente Trabalho de Conclusão de Curso II, desenvolverá a pesquisa proposta, realizará a análise dos dados, elaborará a versão final do trabalho e procederá à sua apresentação pública, conforme regulamentação institucional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá expressar os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos durante a formação inicial, evidenciando a capacidade do futuro professor de investigar, compreender e propor alternativas para os desafios presentes nos processos educativos, contribuindo para o fortalecimento da produção científica e das práticas educacionais comprometidas com os princípios da equidade, da inclusão e da justiça social.

3.4 Metodologia

A metodologia do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar fundamenta-se em uma concepção de formação docente que reconhece a apropriação do conhecimento científico, pedagógico e cultural como condição para a compreensão crítica da realidade educacional e para a organização intencional do trabalho pedagógico. O desenvolvimento curricular buscará superar abordagens centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos ou na aplicação instrumental de técnicas, promovendo situações de ensino que favoreçam estudo sistemático, análise, problematização, investigação e produção de conhecimentos.

A organização metodológica observará os princípios institucionais da UFDPar, especialmente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, a contextualização, a diversidade, a acessibilidade e o diálogo com a educação básica. O PDI 2024–

2028 orienta a utilização de metodologias participativas e compreende que os processos de ensino e aprendizagem ultrapassam o espaço da sala de aula, devendo estabelecer relações com as necessidades sociais e com os diferentes contextos nos quais a Universidade está inserida (UFDPar, 2024). PDI

A relação entre teoria e prática constituirá princípio metodológico transversal ao Curso. As situações concretas da educação básica serão tomadas como objetos de análise e investigação, mobilizando os conhecimentos das diferentes áreas que constituem a formação do pedagogo. A prática não será compreendida como simples aplicação posterior da teoria, mas como dimensão que, em unidade com o conhecimento teórico, possibilita compreender, problematizar e transformar os processos educativos. Essa orientação será especialmente desenvolvida nos componentes do Núcleo II, nas Atividades Curriculares de Extensão, nos Estágios Curriculares Supervisionados e nas atividades de pesquisa.

Por se tratar de uma oferta destinada a professores em exercício nas redes públicas, a metodologia deverá considerar as experiências profissionais dos cursistas como elementos relevantes para o processo formativo. Situações vivenciadas nas escolas, problemas relacionados ao ensino, à aprendizagem, à gestão e às relações educativas poderão ser incorporados às atividades acadêmicas como objetos de estudo. Entretanto, a experiência profissional não será tomada como conhecimento suficiente em si mesma. Caberá ao trabalho acadêmico possibilitar sua análise e reelaboração mediante referenciais científicos, históricos, filosóficos, psicológicos, sociológicos, pedagógicos e metodológicos. A experiência, assim, constitui ponto de interlocução com o conhecimento acadêmico, e não sua substituição.

O desenvolvimento dos componentes curriculares poderá envolver aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, estudos dirigidos, seminários, debates, oficinas, estudos de caso, análise de situações educativas, resolução de problemas, projetos, produção de materiais didáticos, pesquisas bibliográficas e de campo, atividades individuais e coletivas, elaboração de sequências didáticas, planos e projetos pedagógicos, práticas de ensino e atividades realizadas em instituições de educação básica. A escolha das estratégias deverá considerar os objetivos, conteúdos e especificidades de cada componente, evitando a adoção de uma única metodologia como referência para todo o Curso.

A interdisciplinaridade será estimulada mediante aproximações entre componentes curriculares, planejamento compartilhado entre professores e desenvolvimento de atividades capazes de reunir diferentes campos do conhecimento em torno de problemas educacionais comuns. Tal perspectiva busca reduzir a fragmentação curricular e favorecer a compreensão dos fenômenos educativos em sua complexidade. O PDI da UFDPar reconhece a interdisciplinaridade

como possibilidade de compreensão da realidade a partir de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma visão de conjunto dos processos estudados (UFDPar, 2024). PDI

A pesquisa também integrará a metodologia do Curso, contribuindo para a formação de uma postura investigativa diante dos fenômenos educacionais. Observação, levantamento e análise de dados, leitura de documentos, registros de campo, produção de textos acadêmicos e sistematização das experiências serão incorporados progressivamente à formação, estabelecendo relações com os componentes de pesquisa e com o Trabalho de Conclusão de Curso. As atividades de extensão e os estágios poderão gerar questões e objetos de investigação, preservadas as finalidades específicas de cada atividade curricular.

As tecnologias digitais serão utilizadas de maneira crítica e pedagogicamente orientada, tanto como recursos de acesso, produção e socialização do conhecimento quanto como objetos de reflexão sobre suas implicações nos processos educativos. O uso de ambientes digitais, recursos multimídia, ferramentas colaborativas e diferentes tecnologias deverá estar subordinado aos objetivos formativos e às condições concretas de realização das atividades. A política institucional da UFDPar prevê a diversificação das estratégias de ensino com apoio de recursos digitais e práticas colaborativas, sem restringir a inovação pedagógica a uma metodologia específica (UFDPar, 2024). PDI

As escolas públicas de Luís Correia e Caraúbas do Piauí terão papel relevante nesse percurso, constituindo espaços de formação, investigação, extensão e colaboração entre Universidade e redes de ensino. A relação com essas instituições deverá possibilitar que os conhecimentos desenvolvidos no Curso dialoguem com as condições concretas da educação básica e que questões emergentes das escolas retornem ao espaço acadêmico como objeto de estudo e produção de conhecimento.

Ao professor formador caberá organizar, mediar e sistematizar o processo de ensino, selecionar conhecimentos e estratégias adequadas aos objetivos formativos e promover condições para a participação intelectual dos cursistas. Aos professores cursistas caberá participação ativa nos processos de estudo, análise, investigação, produção e socialização do conhecimento. Desse modo, a metodologia do Curso buscará assegurar uma formação científica, crítica, interdisciplinar e socialmente referenciada, coerente com o perfil profissional definido neste PPC.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) orientam-se pela compreensão da educação superior como bem público e gratuito, pela universalização do conhecimento, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pelo pluralismo de ideias, pela responsabilidade socioambiental, pela valorização da diversidade e pela adequação prioritária da atuação universitária às demandas regionais. Esses princípios, estabelecidos no Estatuto e incorporados ao PDI 2024–2028, conferem às atividades acadêmicas uma dimensão formativa e social que ultrapassa a preparação estritamente profissional, situando a Universidade como instituição comprometida com a produção e democratização do conhecimento e com o desenvolvimento dos territórios em que atua (UFDPar, 2021; UFDPar, 2024).

No campo do ensino, o PDI estabelece que a política institucional abrange graduação, pós-graduação e integração com a educação básica. Na graduação, são adotados como fundamentos a excelência acadêmica, a interlocução com as necessidades sociais, a interdisciplinaridade e a interculturalidade, o trabalho colaborativo, a inclusão, a acessibilidade, o uso de metodologias participativas, a valorização dos diferentes saberes e o acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes. As propostas curriculares devem observar as Diretrizes Curriculares Nacionais e, simultaneamente, responder às características dos contextos nos quais a Universidade está inserida, orientando-se pela contextualização, flexibilidade, diversidade e sustentabilidade socioambiental (UFDPar, 2024).

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor, adquire especial importância a Política de Integração com a Educação Básica. O PDI estabelece que os processos formativos devem integrar conhecimentos produzidos no ensino, na pesquisa e na extensão e contemplar políticas educacionais, fundamentos da educação, conhecimentos pedagógicos, gestão escolar, didáticas, práticas de ensino e experiências profissionais do magistério. A existência da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso e o desenvolvimento de programas e projetos vinculados às licenciaturas demonstram institucionalmente essa aproximação entre Universidade e educação básica (UFDPar, 2024). No Parfor, essa política se concretiza de modo particular, pois as escolas e redes públicas em que os professores cursistas atuam constituem espaços permanentes de formação, investigação e interlocução acadêmica.

A política de pesquisa da UFDPar compreende a produção científica como atividade vinculada às necessidades sociais e aos processos de ensino e extensão. O PDI orienta que a pesquisa contribua para a produção de conhecimentos, técnicas, instrumentos, tecnologias e outras

respostas aos problemas da realidade, estimulando a interdisciplinaridade, a constituição de grupos e núcleos de pesquisa, as redes interinstitucionais, a iniciação científica, a divulgação da produção acadêmica e a participação conjunta de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos. A Universidade procura associar a relevância local e regional da pesquisa à produção do conhecimento universal, preservando a autonomia científica e acadêmica (UFDPar, 2024).

No Curso de Pedagogia – Parfor, essa política deverá favorecer a formação do professor pesquisador, capaz de problematizar questões que emergem da realidade educacional, investigar os processos de ensino e aprendizagem, as políticas públicas, a gestão, as práticas pedagógicas e as condições concretas de funcionamento das instituições educativas. A experiência profissional dos cursistas poderá constituir importante campo de problematização, sem substituir o rigor teórico e metodológico da investigação científica. Projetos de pesquisa, iniciação científica, trabalhos desenvolvidos nos componentes curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso deverão contribuir para aproximar a produção acadêmica das necessidades das escolas e redes de ensino.

A UFDPar estabelece ainda linhas temáticas prioritárias para favorecer a integração das atividades acadêmicas às demandas regionais, entre as quais se encontram o fortalecimento da educação básica; desenvolvimento e sustentabilidade social, econômica e ambiental; mudanças climáticas; direitos humanos; gênero; interculturalidade; e diversidade étnico-racial e sexual. O PDI esclarece, entretanto, que tais prioridades não limitam a autonomia universitária nem a diversidade de temas próprios do ensino, da pesquisa e da extensão (UFDPar, 2024). Para a Pedagogia, esses campos podem favorecer investigações e ações formativas relacionadas às condições educacionais e socioculturais de Luís Correia e Caraúbas do Piauí.

A política de extensão e cultura concebe a extensão como processo educativo, cultural, artístico e científico integrado ao ensino e à pesquisa e orientado para uma relação transformadora entre Universidade e sociedade. Suas diretrizes valorizam a interação dialógica, a interdisciplinaridade, o impacto na formação do estudante, a democratização do conhecimento e o compromisso com a transformação social. As ações extensionistas podem assumir diferentes modalidades e contemplar áreas como educação, cultura, comunicação, direitos humanos e justiça, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho (UFDPar, 2024).

A curricularização da extensão é regulamentada na UFDPar pela Resolução CONSEPE nº 93/2022, que estabelece a inserção e o registro das atividades de extensão como componentes obrigatórios dos currículos de graduação. Essas atividades devem envolver diretamente a comunidade externa e contribuir para a formação do estudante, mediante relações de troca entre Universidade e sociedade. Entre seus princípios encontram-se postura dialógica, interdisciplinaridade, respeito à diversidade e à interculturalidade, compromisso social,

protagonismo e autonomia dos estudantes (UFDPar, 2022). A proposta elaborada pelo NDE do Curso de Pedagogia da UFDPar reforça que essas experiências devem ser distribuídas ao longo do percurso formativo e manter diálogo permanente com a comunidade.

No Curso de Pedagogia – Parfor, as ações extensionistas deverão privilegiar a interlocução com escolas, profissionais da educação, estudantes, famílias e comunidades dos territórios atendidos, possibilitando que demandas reais sejam discutidas e enfrentadas por meio de projetos construídos coletivamente. Assim, a extensão não será compreendida como simples prestação unilateral de serviços, mas como processo de formação e produção compartilhada de conhecimentos.

A efetivação das políticas institucionais no Curso deverá ocorrer, portanto, mediante uma relação orgânica entre ensino, pesquisa e extensão, evitando que essas dimensões sejam desenvolvidas de forma paralela ou desconectada. O ensino fornecerá instrumentos científicos e pedagógicos para compreender a realidade; a pesquisa possibilitará investigá-la sistematicamente; e a extensão favorecerá a interlocução e a construção de ações com os sujeitos e instituições dos territórios. Dessa forma, o Curso de Pedagogia – Parfor materializa o compromisso institucional da UFDPar com o fortalecimento da educação pública, a formação de professores e a produção de conhecimentos socialmente referenciados.

4.2 Apoio ao discente

O apoio ao discente no Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar será orientado pelas políticas institucionais de permanência, inclusão, acessibilidade e acompanhamento acadêmico da Universidade, considerando, simultaneamente, as especificidades dos professores cursistas vinculados às redes públicas de educação básica. O PDI 2024–2028 compreende que o acesso à universidade pública deve ser acompanhado por condições que favoreçam a permanência, o desenvolvimento acadêmico e a conclusão dos cursos, mediante ações integradas entre Coordenações de Curso, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), serviços especializados e demais unidades institucionais (UFDPar, 2024).

No âmbito acadêmico-pedagógico, o acompanhamento deverá abranger acolhimento aos ingressantes, orientação sobre a organização curricular e os procedimentos acadêmicos, acompanhamento do desempenho, identificação de dificuldades de aprendizagem e encaminhamento para ações institucionais de apoio quando necessário. O PDI prevê que esse acompanhamento seja orientado por indicadores de rendimento, retenção e evasão e articulado a estratégias preventivas de caráter pedagógico e psicossocial. O Serviço Pedagógico (SPED), vinculado à PRAE, desenvolve ações de diagnóstico das necessidades educacionais, orientação

aos estudantes com dificuldades acadêmicas e encaminhamento de demandas aos demais serviços da Universidade (UFDPar, 2024).

Para as turmas do Parfor, esse acompanhamento deverá considerar a condição particular de estudantes que conciliam a graduação com o exercício profissional na educação básica. A Coordenação do Curso deverá acompanhar sistematicamente o percurso das turmas, promovendo comunicação permanente com os professores cursistas e docentes formadores, identificando situações que possam comprometer a continuidade dos estudos e buscando soluções acadêmicas compatíveis com as normas institucionais e com a regulamentação do Programa. Nesse processo, deverão ser valorizadas estratégias de acolhimento, orientação acadêmica, grupos de estudos, acompanhamento de atividades, utilização dos ambientes digitais institucionais e outras ações que favoreçam a permanência e a aprendizagem.

A assistência estudantil da UFDPar é coordenada pela PRAE, responsável pelo planejamento, execução e avaliação de programas e ações destinados à promoção da permanência e ao enfrentamento das condições que podem produzir retenção e evasão. O PDI registra ações de apoio pedagógico, financeiro, psicológico, médico, odontológico, de alimentação, inclusão e acessibilidade, desenvolvidas de acordo com os critérios e públicos definidos pelas políticas institucionais e pelos programas nacionais de assistência estudantil (UFDPar, 2024). O Relatório de Gestão 2025 registra a continuidade e o aperfeiçoamento dessas políticas, incluindo o acompanhamento da assistência estudantil, a ampliação de benefícios e as ações do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NIA (UFDPar, 2026).

A inclusão e a acessibilidade constituirão dimensões fundamentais do apoio aos estudantes. O NIA atua na identificação e redução de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que possam limitar a participação e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes público-alvo da educação especial. A política institucional prevê atendimento e acompanhamento especializado, tecnologias assistivas e articulação com docentes e demais setores acadêmicos, buscando assegurar condições equitativas de participação nas atividades universitárias (UFDPar, 2024). No contexto das ofertas descentralizadas do Parfor, as necessidades de acessibilidade deverão ser identificadas desde o ingresso e consideradas na organização dos espaços, materiais, metodologias e processos avaliativos.

O apoio à permanência compreende igualmente a atenção às condições socioeconômicas dos estudantes. A UFDPar dispõe de programas, bolsas e auxílios administrados pela PRAE, cuja concessão observa critérios específicos estabelecidos em editais e na legislação pertinente. Entre as ações institucionais encontram-se benefícios relacionados à alimentação, moradia, participação em eventos acadêmicos, apoio estudantil e outras modalidades destinadas aos públicos elegíveis

(UFDPar, 2024). A eventual participação dos cursistas do Parfor nesses programas dependerá dos requisitos de cada política ou edital, não se confundindo com os benefícios e apoios próprios eventualmente estabelecidos pela CAPES para o Programa.

No plano acadêmico, o Curso também deverá incentivar a participação dos estudantes em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão, grupos de estudo, eventos científicos e culturais e demais atividades que ampliem sua formação universitária. O apoio ao discente será compreendido, assim, para além da resposta a dificuldades individuais, abrangendo a criação de oportunidades para participação qualificada na vida acadêmica, produção científica, socialização de experiências e formação continuada.

Desse modo, o apoio ao estudante no Curso de Pedagogia – Parfor/UFDPar deverá articular acompanhamento pedagógico, inclusão, acessibilidade, assistência estudantil e participação acadêmica, respeitando as condições específicas das ofertas em Luís Correia e Caraúbas do Piauí. A finalidade será favorecer condições para que os professores cursistas desenvolvam seus percursos formativos com autonomia, participação e êxito acadêmico, contribuindo para a redução de situações de retenção e evasão e para a efetiva integralização do curso.

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar será compreendida como dimensão constitutiva do processo de ensino e aprendizagem, não se restringindo à mensuração de resultados ou à atribuição de notas. Em consonância com o PDI 2024–2028, o processo avaliativo deverá assumir caráter diagnóstico, formativo, mediador e ético, contribuindo para identificar conhecimentos construídos, dificuldades, necessidades formativas e possibilidades de desenvolvimento dos professores cursistas, ao mesmo tempo em que oferece elementos para o planejamento e a reorganização do trabalho pedagógico (UFDPar, 2024).

A dimensão diagnóstica possibilitará conhecer as condições iniciais de aprendizagem e os conhecimentos já construídos pelos cursistas; a dimensão formativa permitirá acompanhar seu desenvolvimento ao longo do percurso; a dimensão mediadora favorecerá intervenções pedagógicas orientadas às necessidades identificadas; e a dimensão ética deverá assegurar processos avaliativos coerentes com o direito à educação, o respeito às diferenças e a responsabilidade inerente ao trabalho docente. O PDI destaca, ainda, que docentes, estudantes e Coordenação do Curso possuem responsabilidades compartilhadas no acompanhamento das aprendizagens e na qualificação permanente do processo avaliativo (UFDPar, 2024).

No Parfor, a avaliação deverá considerar a especificidade de estudantes que já possuem experiências profissionais nas redes públicas de educação básica. Essas experiências poderão integrar o processo avaliativo como objeto de problematização e análise, mas sua consideração não substituirá a apropriação dos conhecimentos científicos, pedagógicos e metodológicos próprios da formação universitária. Busca-se verificar em que medida o professor cursista amplia sua compreensão dos fenômenos educacionais, estabelece relações entre conhecimentos teóricos e situações concretas e produz novas sínteses sobre sua atividade profissional.

A avaliação será contínua e processual, abrangendo os diferentes momentos e experiências formativas desenvolvidos nos componentes curriculares. A avaliação deve ultrapassar a simples aferição de conteúdos e considere diferentes dimensões da formação, mediante procedimentos diversificados e participação do professor formador, dos colegas e do próprio cursista. Essa orientação é compatível com a concepção institucional da UFDPar, segundo a qual a avaliação deve acompanhar os processos de aprendizagem nos múltiplos ambientes formativos.

Em função dos objetivos e da natureza de cada componente curricular, poderão ser utilizados diferentes instrumentos, como produções escritas e orais, estudos dirigidos, pesquisas, seminários, projetos, estudos de caso, relatórios, memoriais, portfólios, atividades individuais e

coletivas, apresentações, avaliações escritas ou práticas e autoavaliação. A escolha dos instrumentos deverá ser coerente com os objetivos de aprendizagem e explicitada pelo docente no planejamento do componente curricular.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados também para produzir devolutivas formativas aos cursistas. A identificação de dificuldades deverá orientar retomadas de conteúdos, atividades complementares, revisão de estratégias didáticas e outras intervenções necessárias à aprendizagem. A avaliação assume, portanto, dupla função: fornecer evidências sobre o desenvolvimento acadêmico do estudante e possibilitar ao professor analisar a efetividade de suas próprias estratégias de ensino.

Nos componentes que envolvam pesquisa, extensão, práticas pedagógicas e estágio, a avaliação deverá considerar o percurso desenvolvido, a capacidade de fundamentação teórica, planejamento, análise crítica, sistematização e comunicação das experiências, preservadas as especificidades de cada atividade. Portfólios e outros registros poderão favorecer o acompanhamento longitudinal da formação e a reflexão do cursista sobre seu próprio desenvolvimento profissional.

Os critérios relativos ao registro do rendimento acadêmico, frequência, aprovação, recuperação e demais procedimentos formais observarão as normas acadêmicas vigentes da UFDPar, sem prejuízo da concepção formativa estabelecida neste PPC. Dessa maneira, a avaliação da aprendizagem deverá favorecer autonomia intelectual, apropriação crítica do conhecimento e desenvolvimento profissional, constituindo-se como parte integrante da formação do pedagogo e não apenas como mecanismo de classificação dos estudantes.

5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar será concebida como processo contínuo, participativo e formativo, destinado a acompanhar a efetivação dos princípios, objetivos e compromissos assumidos neste PPC e a subsidiar seu aperfeiçoamento. A avaliação deverá verificar a coerência entre a proposta formativa e sua realização, considerando o perfil do egresso, a organização curricular, as metodologias, os processos de avaliação da aprendizagem, o estágio, a extensão, a pesquisa, a infraestrutura, as condições de oferta e as especificidades da formação de professores em exercício.

O acompanhamento do PPC será realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em diálogo com o Colegiado do Curso, a Coordenação do Curso, os professores formadores e os professores cursistas. A tradição avaliativa do Curso de Pedagogia considera a participação de diferentes sujeitos e a análise permanente das condições de desenvolvimento curricular,

compreendendo a avaliação como instrumento para identificar potencialidades, dificuldades e necessidades de aperfeiçoamento.

A avaliação deverá ocorrer periodicamente utilizando informações provenientes de reuniões pedagógicas, consultas a docentes e discentes, análise dos componentes curriculares, acompanhamento do desempenho acadêmico, registros da coordenação e avaliação das atividades desenvolvidas nos diferentes campos formativos. Também poderão ser considerados dados relativos à permanência, retenção, evasão, participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento dos estágios e acompanhamento dos egressos.

A avaliação do Curso também deverá dialogar com os processos de autoavaliação institucional conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Na UFDPar, a autoavaliação é compreendida como processo contínuo voltado à identificação de potencialidades e fragilidades e à produção de informações que subsidiem planejamento e tomada de decisões, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (UFDPar, 2026).

Os resultados das avaliações deverão ser sistematizados e discutidos coletivamente, orientando planos de ação e, quando necessário, propostas de atualização do PPC. Eventuais alterações deverão observar as normas acadêmicas e os procedimentos institucionais da UFDPar, preservando a coerência entre as mudanças propostas, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as finalidades formativas do Curso.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

6.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.0.0	15h	—
EMENTA: Currículo do Curso de Pedagogia. Questões da profissão de Pedagogo. Instâncias da UFDPar e suas competências envolvidas com o Curso de Pedagogia. Programas Institucionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
UFDPar. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 166**, de 20 de dezembro de 2023**.** UFDPar. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 145, de 2023.** UFDPar. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI nº 157, de 23 de abril de 2025**. UFDPar. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura - Parfor.** Parnaíba, 2026.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e movimento. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil:** história e identidade. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. RANIERI, Nina Beatriz. **Educação superior, direito e Estado na Lei de Diretrizes e Bases:** Lei nº 9.394/96. São Paulo: EDUSP, 2000.		

DISCIPLINA: Psicologia da Educação I		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Contextualização histórica da Psicologia como ciência e principais correntes teóricas. Psicologia do Desenvolvimento. Desenvolvimento humano: hereditariedade e ambiente, maturação e aprendizagem. Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, com ênfase na infância.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. BRAGHIROLLI, Elaine Maria et al. **Psicologia geral.** Petrópolis: Vozes, 2000. CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia do desenvolvimento humano.** Petrópolis: Vozes, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de; LA TAILLE, Yves de. **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1990. DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget.** Petrópolis: Vozes, 1993. ROSA, Merval. **Psicologia evolutiva:** problemática do desenvolvimento. 4. ed. v. 1. Petrópolis: Vozes, 1988.		

DISCIPLINA: Metodologia Científica e da Pesquisa em Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—
EMENTA: Epistemologia do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Modalidades de leitura e documentação. Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos. Iniciação à pesquisa em Educação. Técnicas de levantamento e análise de dados. Delineamento do projeto de pesquisa e do relatório de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa e construção de uma postura analítico-crítica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as ideias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília, DF: Líber Livro, 2007. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		

DISCIPLINA: Filosofia da Educação I		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Filosofia: concepções, origens e especificidades do pensamento filosófico. Relações entre Filosofia e Educação. Fundamentos filosóficos do conhecimento e da formação humana. Conhecimento, realidade, verdade e consciência filosófica. Dimensões éticas, políticas e sociais da educação. Filosofia da Educação e formação docente. Principais correntes filosóficas e suas influências na constituição do pensamento educacional brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2006. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **O que é Filosofia da educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. AHLERT, Alvori. **A eticidade da educação:** o discurso de uma práxis solidária/universal. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. **A Filosofia contemporânea no Brasil:** conhecimento, política e educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas:** a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. 5. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.		

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos da Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Antropologia e ciência. Culturas. Educações. Escola e Diversidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TOSTA, Sandra Pereira; ROCHA, Gilmar; DAUSTER, Tania. **Etnografia e educação:** culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.		

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
MORAIS, Regis de. **Sala de aula:** que espaço é esse? Campinas, SP: Papirus, 2001.
ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—

EMENTA: Conceito de Epistemologia. Fundamentos epistemológicos da Pedagogia. Pedagogia como ciência da educação. Relações entre conhecimento científico, educação e prática pedagógica. Concepções de ética e suas relações com a formação profissional. Formação do pedagogo. Ética profissional, direitos humanos e responsabilidade social na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.
BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.
MARQUES, Mário Osório. **Formação do profissional da educação.** 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUÍ, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2017.
PEGORARO, Olinto A. **Ética dos maiores mestres através da história.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Epistemologia da aprendizagem.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
MAZZOTTI, Tarso Bonilha; OLIVEIRA, Renato José de. Ciências da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—

EMENTA: Sociologia e Sociologia da Educação. A natureza do conhecimento sociológico e suas contribuições para a compreensão das relações entre educação e sociedade. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas e suas interpretações do fenômeno educativo. O campo educacional: sujeitos, culturas e diversidades. Educação, identidades, trajetórias escolares e estrutura social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. **Sociologia e educação:** leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2011.
ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
BAUMAN, Zygmunt. **Globalização:** as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999

2º PERÍODO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ACEx - Educação Popular, Movimentos Sociais e Direitos Humanos		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.4	60h	—

EMENTA: Fundamentos históricos, teóricos e políticos da Educação Popular e dos Movimentos Sociais no Brasil. Relações entre Educação Popular, Movimentos Sociais, Direitos Humanos e formação humana. O caráter educativo dos Movimentos Sociais e suas contribuições para as práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares. Educação Popular, participação social, cidadania, diversidade e direitos humanos. Relações entre Universidade, Escola Pública, Movimentos Sociais e comunidades. Diagnóstico participativo das demandas socioeducativas de comunidades e organizações sociais. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas fundamentadas nos princípios da Educação Popular, no diálogo entre saberes acadêmicos e populares e na participação dos sujeitos envolvidos. Realização de atividades educativas, oficinas, rodas de conversa, projetos e intervenções pedagógicas em parceria com movimentos sociais, escolas públicas e organizações comunitárias, visando à promoção dos direitos humanos, à valorização dos saberes populares e à transformação da realidade social. Sistematização e socialização coletiva das experiências e dos conhecimentos produzidos nas práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **A questão política da educação popular.** 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **De Angicos a ausentes:** 40 anos de educação popular. Porto Alegre: MOVA-RS/CORAG, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação II		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	—

EMENTA: Psicologia da Educação: relações entre desenvolvimento humano, aprendizagem e educação. Principais abordagens teóricas da aprendizagem e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos. Determinações históricas, sociais, culturais e econômicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Constituição da subjetividade e suas relações com os processos educativos. Desenvolvimento das funções psicológicas superiores e suas implicações na aprendizagem escolar. Dimensões cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento humano no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURTADO, Odair et al. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **Temas em psicologia e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRAGHIROLLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz António. **Psicologia geral**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia sócio-histórica:** uma perspectiva crítica em psicologia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. **Sujeito e subjetividade:** uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação II		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas. Principais correntes do pensamento filosófico e suas influências na constituição das teorias educacionais. A relação entre essência e existência nas concepções pedagógicas. Materialismo histórico-dialético e suas contribuições para a compreensão da educação e da formação humana. Educação, sociedade e ideologia. Relações entre educação, política, cultura e transformação social. A Filosofia da Educação na análise crítica das contradições presentes nas práticas educativas e na formação docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FREIRE, Paulo. Política e educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. GASPARIN, João Luís. Comênio: a emergência da modernidade na educação. Petrópolis: Vozes, 1997. BRANDÃO, Zaia (org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1994. MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991. GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **O que é Filosofia da educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas:** a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. 5. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.		

DISCIPLINA: Educação Étnico-racial, Diversidade e Gênero		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Educação e diversidade cultural. Relações étnico-raciais e suas implicações nos processos educativos. Racismo, preconceito e discriminação racial e suas manifestações no currículo e nas práticas escolares. Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Relações de gênero e diversidade no contexto educacional. Educação, identidades culturais e desigualdades sociais. Práticas pedagógicas voltadas ao reconhecimento, ao respeito e à valorização das diferenças no ambiente escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Relações raciais na escola:** reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília, DF: UNESCO, 2006. ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Cultura, currículos e identidades.** Fortaleza, CE: UFC, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília, DF: SECAD/MEC, 2006.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2013. GOMES, Nilma Lino. **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/2003**. Brasília, DF: MEC, 2012. GOMES, Ana Beatriz Sousa; GUEDES FERNANDES, Gildásio; OLIVEIRA, Cleidinalva Maria Barbosa. **Educação para as relações étnico-raciais.** Teresina: EDUFPI, 2011. GOMES, Ana Beatriz Sousa. **A pedagogia do movimento negro em instituições de ensino em Teresina, Piauí:** as experiências no NEAB Ifaradá e do Centro Afrocultural Coisa de Nego. Fortaleza, 2007. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Preconceito e discriminação:** queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2004.

DISCIPLINA: História da Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da História da Educação. A educação como fenômeno histórico, social, político e cultural. Principais concepções, teorias e práticas educativas desenvolvidas ao longo da história da humanidade, da Antiguidade à contemporaneidade. Processos históricos da educação nas sociedades orientais e ocidentais. Contribuições históricas e culturais dos povos africanos para a educação. Transformações das instituições e das práticas educativas nos diferentes períodos históricos. História da Educação brasileira e piauiense e suas relações com as condições sociais, políticas, econômicas e culturais. A importância do conhecimento histórico para a compreensão da educação e da formação docente		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2020. LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia.** São Paulo: Mestre Jou, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. GATTI JÚNIOR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim (org.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação.** Uberlândia: EDUPU, 2007.		

DISCIPLINA: Educação e Direitos Humanos		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos históricos, políticos e sociais dos Direitos Humanos. Educação como direito humano e constitucional. Relações entre educação, cidadania, democracia e direitos humanos. Diversidade cultural, interculturalidade e inclusão social. Direitos humanos e identidades étnico-raciais, culturais, políticas, econômicas e religiosas. Direitos da criança, do adolescente e da pessoa idosa. Desigualdades sociais, preconceito, discriminação e exclusão nos processos educativos. Políticas públicas e diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. A escola como espaço de promoção da cidadania, da justiça social, do respeito às diferenças e da garantia dos direitos fundamentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural** . Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. BRASIL. **Ministério da Saúde.** Estatuto do Idoso. 3. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

GOBBI, Marcia Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro dos; SEIXAS, Eunice Castro; TOMÁS, Catarina (org.). **O direito das crianças à cidade:** perspectivas desde o Brasil e Portugal. São Paulo: FEUSP, 2022.
BONETI, Lindomar Wessler; BLEY, Regina Bergamaschi; SILVEIRA, André Bakker da; SCHIO, Murillo Amboni (org.). **Educação em direitos humanos:** história, epistemologia e práticas pedagógicas. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2019.
SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUÍ, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2017.
VIEIRA, Ana Luisa; PINI, Francisca; ABREU, Janaina (org.). **Salvar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015.
BALL, Stephen John. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, Luiz Heron da (org.). **A escola cidadã no contexto da globalização.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 121–137.

DISCIPLINA: Educação Popular, de Jovens e Adultos		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. Concepções teóricas e metodológicas da Educação Popular e suas relações com os movimentos sociais e a democratização da educação. Contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos. Trajetória histórica da EJA no Brasil. Políticas públicas, legislação e diretrizes curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Diversidade sociocultural dos sujeitos da EJA e suas experiências de vida e trabalho. Processos de alfabetização, ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos. Organização das práticas pedagógicas, planejamento e avaliação da aprendizagem. Formação e atuação docente na Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOWBOR, Ladislau; SACHS, Ignacy; LOPES, Carlos. **Riscos e oportunidades:** em tempos de mudança. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.
BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores.** São Paulo: A&C, 2004.
BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular:** um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Líber Livro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
FERREIRO, Emília. **Adultos não alfabetizados e suas conceptualizações do sistema de escrita.** São Paulo: Hucitec, 2012.
DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos:** leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor alfabetizador de jovens e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

3º PERÍODO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ACEx – Educação Inclusiva e Diversidade		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.4	60h	—

EMENTA: Diversidade humana, identidade, diferença, equidade e direitos humanos no contexto educacional. Práticas pedagógicas inclusivas, planejamento, avaliação e atendimento educacional especializado. Diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e sexualidade. Preconceito, discriminação e desigualdades no ambiente escolar. Formação docente e o papel da escola na construção de uma educação democrática, equitativa e comprometida com a aprendizagem de todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, A. T. de; DALEASTE, R. F.; MORAIS, M. D. de; ANDRADE, S. V. R. de; PRIOTTO, E. M. T. P. A diversidade da inclusão educacional e as necessidades formativas de professores da educação básica: revisão integrativa. **Educação**, Santa Maria, v. 50, n. 1, e15, 2025.

BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. de. **Educação especial**: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, M. (Org.). **Pedagogias das diferenças na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.
SONZA, Andrea Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair (org.). **Soluções acessíveis**: experiências inclusivas no IFRS. CORAG, 2014.
BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores, seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a LDB para incluir no currículo oficial a temática da história e cultura afro-brasileira e indígena.

DISCIPLINA: Educação Especial Inclusiva		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—

EMENTA: Princípios da educação especial e inclusiva. Fundamentos históricos. Legislação e estrutura geral. O aluno da educação especial. Perspectivas atuais de atendimento. Deficiência/habilidades/potencialidades. Inclusão socioeducacional. Público da educação especial inclusiva e atuação docente. Práticas pedagógicas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. **Educação especial**. Brasília, DF: Nacional, 1997.
FIGUEIREDO, Rita Vieira de; MANTOAN, Maria Teresa Egler; ROPOLI, Edilene Aparecida. **Caminhos de uma formação**: educação especial na perspectiva da inclusão. São Paulo, SP: Peirópolis, 2012.
MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Educação especial**: deficiência mental. Brasília, DF: 1997.
JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; VICTOR, Sonia Lopes. **Pesquisa e educação especial**: mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2012.
ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998**: reflexões sobre sua história e memória. Teresina, PI: EDUFPI, 2016.
ROSSETTO, Elisabeth; REAL, Daniela Corte. **Diferentes modos de narrar os sujeitos da educação especial a partir de....** Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2012.
STOBAUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mourino. **Educação especial**: em direção à educação inclusiva. 4.ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2012.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais - Libras: conceituação, história da educação de surdos. Abordagens educacionais. Legislação, identidade e cultura da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia Surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileiro**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, D. **Libras e Língua Portuguesa**: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.
FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. Brasília: TvIEC/SEES, Ed. 7, 2007.
GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental – 5. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013.
SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

DISCIPLINA: Currículo e Formação Docente

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Teorias curriculares, concepções, tendências, avaliação e planejamento curricular: implicações na formação docente. Relações Étnico-Raciais e educação. Currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que o professor atua. Experiências curriculares formais e não formais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3.ed. Rio de janeiro DP&A, 2001.
GIROUX, Henri A. **Teoria e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 2019.
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Experiências de inovação educativa**: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo**: políticas. Campinas – SP: Papirus, 1999.
GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
GIROUX, Henry. **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo, 2000.
MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DISCIPLINA: Didática Geral

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Compreensão do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
CANDAU, Vera Maria Ferrão. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Nilda; LIBANEO, Jose Carlos. **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo, SP: Atlas, 2013.
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 279p.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—

EMENTA: Contexto histórico, econômico, social e político do ensino brasileiro. Organização da educação básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e a Legislação complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, U; MARTINS, R. **LDB – lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. amplia e revisada. Fortaleza, CE: Livro Técnico, 2003.
BRANDÃO, C. **LDB**: passo a passo. Ed. Avercamp-Educação, 2004.
BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (LEDBEN), Nº 9394/96.
_____. **Constituição Federal de 1998**.
BREJON, M. **Estrutura e funcionamento de ensino de 1º e 2º graus**. São Paulo: Pioneira, 1991.
DELORES, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Direitos e deveres humanos**. Brasília, 1999.
FERREIRA, N. S. C; AGUIAR, M. A. da S. (org.). **Gestão da educação** – impasses perspectivas e compromissos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.
GADOTTI, M. **Escola cidadã**: uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez, 1992.
SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados,1998.
VELLOSO, J. P. dos R. et al. **Um modelo de educação para o século XXI**. Rio de Janeiro: José Olympios, 1999.

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—

EMENTA: História da educação brasileira (colônia, império e república): contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. História e memória da Educação Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. Ática: São Paulo, 1999.
GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 19 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. rev.e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
_____ **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
GILES, Thomas Ranson. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.
LOPES, Eliana Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.

ATIVIDADE: Estágio Supervisionado na Escola I – Observação do Espaço Escolar		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.4.0	60h	—
EMENTA: Estágio supervisionado: aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento. A formação do professor e o Estágio Supervisionado: a relação teoria-prática como eixo central. O estagiário e a vivência no Ensino Fundamental: observação e diagnóstico para a análise crítica de problemas do processo ensino e aprendizagem. A relação trabalho e educação como atividade integradora da realidade escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AIRES, A. M. P. **Políticas de Formação inicial para professores do ensino fundamental**: um estudo sobre o currículo do curso de Pedagogia da UERN., 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. PERRENOUD, A. **Prática reflexiva no ofício de professores**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora.2002. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. Porto. Portugal: Porto Editora, 1996. ALONSO, M. (Org.) et al. **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999. ARROYO, M. Reinventar e formar o profissional da educação básica. In. BICUDO, M. A. V; JUNIOR, C. A. da S. **Formação do educador**: dever do estado, tarefa da universidade. Campinas: Ed. UNESP, (seminários e debates). ANFOPE. ENCONTRO NACIONAL, VI, Belo Horizontes.		

4º PERÍODO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ACEx – Linguagem, Alfabetização e Letramentos		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.4	60h	—
EMENTA: Alfabetização e letramento: conceitos e relações entre os processos. Desenvolvimento da linguagem oral e escrita, função social da escrita e o ambiente alfabetizador. Práticas de alfabetização e letramento numa perspectiva inclusiva. A formação e a prática reflexiva do professor alfabetizador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
VALLE, Luciana de Lucca Dalla. **Metodologia da alfabetização**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Letramento**: princípios e processos. Curitiba: Ibpex, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997. FERREIRA, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995. GROSSI, Esther Pillar. **Didática do nível silábico**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.		

DISCIPLINA: Fundamentos da Gestão Escolar		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Contexto histórico da criação das teorias de administração. Gestão da qualidade. O sistema de organização e gestão escolar. Fundamentação da gestão democrática. Princípios e características da gestão participativa. O papel do gestor escolar. Ética e Gestão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
SOUZA, E. C. de. **Gestão e organização da aprendizagem**. Brasília: SESI; DN , 2003.
_____. **Processo pedagógico e processo de gestão**. Brasília: SESI; DN, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Wendel (Org.). **Gestão democrática**: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: WakED, 2009.
LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática na escola**: desafios contemporâneos. 5ª ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 1997.
VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 8ª ed. São Paulo: Cortez, MEC, 2002.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Infantil		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—

EMENTA: Concepções históricas, sociais e pedagógicas da infância. Aspectos histórias e legais da Educação Infantil. O jogo infantil nas abordagens psicanalítica, construtivista e histórico-cultural. A evolução do desenho na perspectiva de Luquet. Desenvolvimento moral: as contribuições de Piaget e Kohlberg.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, R. **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: [s.n], 1993.
GONDRA, J. G. **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 2001.
OLIVEIRA, Z. M. R. DE (Org.). **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender a ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999.
OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: 2002.
VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DISCIPLINA: Didática da Alfabetização		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Concepções teórico-metodológicas do ensino da leitura e da escrita. Fatores psico-sóciolinguísticos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. Métodos de alfabetização. Experiências de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDALÓ, Adriane. **Didática da língua portuguesa para o ensino fundamental**: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo. SP: FTD, 2000. (Conteúdo e metodologia).
AROEIRA, Maria L. C., SOARES, Maria Inês B. e MENDES, Rosa E. A. **Didática de pré-escola**: brincar e aprender. SP: FTD, 1996. (Conteúdo e metodologia).
AZEVEDO, Maria A. e MARQUES, Maria L. (orgs.). **Alfabetização hoje**. SP: Cortez, 2001.
BISCOLLA, Vilma Mello. **Construindo a alfabetização**. São Paulo: Pioneira Thomson Learding, 2002.
CÓCCO, Maria Fernandes e HAILER, Marco Antônio. **Didática da alfabetização**: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo. SP; FTD, 1996. (Conteúdo e metodologia).

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.
GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização**: novas contribuições. SP: Martins Fontes, 2002.
GOODMAN, Yetta M. (Org). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**: perspectives piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível reinventando o ensino e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Psicologia e construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.
ELIAS, Marisa D. C. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1998.
_____. **Pedagogia de Freinet**: teoria e prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.
SAMPAIO, M. Narcizo e LEITE, L. Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de (Coord). **Educação Montessori**: de um homem novo para um mundo novo. São Paulo: Pioneira Editora, 1980.
TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Petrópolis, RJ: 2001.

DISCIPLINA: Arte e Educação

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	—

EMENTA: Artes e criatividade. Importância da articulação – Cultura, Arte e Educação. Arte e ensino no Piauí. Arte e suas múltiplas linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Funções e objetivos do ensino da Arte na Educação. Problemas do arte-educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 8.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação**: leitura no subsolo. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**: das origens ao modernismo. 6.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação**: conflitos/acertos. 2. ed. São Paulo, SP: Max Limonad, 1984. 188p.
CONSTANCIO, Rudimar. **Arte-educação**: história e práxis pedagógica: territórios híbridos e diálogos entre linguagens. Recife, PE: SESC, 2012.
FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: Ética em Educação

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	—

EMENTA: Noções de Ética. O sentido da Ética. O desenvolvimento moral. A educação dos Valores. Ética e relações de gênero. Ética Profissional e Pedagogia. Ética, cidadania e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 1999.
CATÃO, Francisco. **A pedagogia ética**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995.
RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Renato José de; LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Ética e educação**: uma abordagem atual. Curitiba: CRV, 2009.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. Ética**, moral e competência dos profissionais da educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM NETO, Roque do Carmo; ROSITO, Margaréte May Berkenbrock. **Ética e moral na educação**. Rio de Janeiro: Wak, 20009.
BICUDO, M. A. Viggiani. **Fundamentos éticos da educação**. São Paulo: Cortez,1982.
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.
VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
WELL, Pierre. **A nova ética**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

DISCIPLINA: Literatura Infantojuvenil		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	—

EMENTA: Formação do repertório de literatura infantojuvenil. Gêneros, formas, linguagens e elementos constitutivos da obra literária. Formação do leitor literário e processos de mediação da leitura. Práticas de leitura e de contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2012.
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria-análise-didática. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.
_____. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006.
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.
JEUALDO. **A literatura infantil**. Tradução James Amado. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em literatura infantil**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1995.
ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo, SP: Global, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.
CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
PALO, Maria José. **Literatura infantil**: voz de criança. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
ZILBERMAN, Regina. **Literatura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ATIVIDADE: Estágio Supervisionado na Escola II – Projetos Pedagógicos		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.4.0	60h	—

EMENTA: Inserção e atuação no cotidiano escolar. Identificação de necessidades do contexto escolar. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos pedagógicos, articulados ao currículo, ao projeto político-pedagógico da escola e às especificidades dos sujeitos da aprendizagem. Reflexão crítica sobre a prática. Registro e sistematização das experiências de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
SILVA, Francisco Bezerra. **Metodologia de projetos**: caminhos para uma aprendizagem significativa. Editora Dialética, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

5º PERÍODO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ACEx – Metodologias e Práticas Educativas em Diferentes Contextos		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.4	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos das práticas educativas em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais. Educação escolar e não escolar: concepções, características e possibilidades de atuação pedagógica. Relações entre educação, sociedade, cultura e diversidade. Metodologias participativas e práticas educativas em espaços comunitários, organizações sociais, instituições públicas e privadas e movimentos sociais. Articulação entre universidade e comunidade na construção coletiva de conhecimentos e práticas educativas. Diagnóstico participativo das demandas socioeducativas de diferentes grupos e comunidades. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas por meio de projetos, oficinas, atividades formativas e intervenções pedagógicas em espaços escolares e não escolares. Valorização dos saberes populares e do diálogo entre conhecimentos acadêmicos e experiências comunitárias. Sistematização, reflexão crítica e socialização dos conhecimentos produzidos nas experiências extensionistas, visando à formação humana, à inclusão social e à transformação da realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Coordenador pedagógico:** provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
SANTOS, Arlete Ramos dos; COELHO, Lívia Andrade; OLIVEIRA, Julia Maria da Silva (org.). **Educação e movimentos sociais:** análises e desafios. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Isabel Cristina Chaves (org.). **Cultura, educação e movimentos sociais:** experiências e questões para o século XXI. Curitiba: CRV, 2020.
SANTOS, Arlete Ramos dos et al. (org.). **Movimentos sociais e educação:** políticas e práticas. Ilhéus, BA: Editus, 2020.
AMORIM, Maria Luísa de Aguiar. **Trabalho e formação humana em Marx:** leitura pedagógica ou redescoberta do encanto de aprender. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2014.
MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial:** atuação do pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

DISCIPLINA: Didática da Língua Portuguesa		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Didática da Língua Portuguesa. Concepções de linguagem e suas implicações para o ensino e a aprendizagem da língua materna. Oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Relações entre alfabetização, letramento e ensino da Língua Portuguesa. O texto e os gêneros textuais como instrumentos de ensino e aprendizagem. Diversidade linguística e cultural no contexto escolar. Planejamento, organização e avaliação das práticas de ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Seleção e produção de materiais didáticos e elaboração de propostas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, oralidade e reflexão sobre a língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual:** introdução. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAREGNATO, Lucas et al. **Língua portuguesa e didática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999. ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos teóricos e concepções de avaliação da aprendizagem. Funções, modalidades e características da avaliação no processo educativo. Relações entre avaliação, ensino e aprendizagem. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação da aprendizagem na legislação educacional brasileira e nos documentos curriculares oficiais. Critérios, procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Planejamento e organização das práticas avaliativas na Educação Básica. Avaliação como instrumento de acompanhamento, intervenção pedagógica e promoção da aprendizagem. Recuperação contínua da aprendizagem e reorganização do trabalho pedagógico. Análise crítica das práticas avaliativas no contexto escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELOS, Ednelza Maria Pereira e. **Avaliação da aprendizagem.** Teresina: EDUFPI, 2010. HAYDT, Regina Célia Cazaux. **A avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 43. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.		

DISCIPLINA: Didática da Matemática		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Didática da Matemática. Concepções de ensino e aprendizagem da Matemática e suas implicações para a organização do trabalho pedagógico. Conteúdos estruturantes do ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Processos de formação dos conceitos matemáticos e desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Resolução de problemas como estratégia didática no ensino da Matemática. Planejamento, organização e avaliação das práticas pedagógicas. Utilização de materiais didáticos, jogos, recursos		

pedagógicos e situações de aprendizagem. Elaboração de propostas e projetos educativos que favoreçam a apropriação dos conhecimentos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SARMENTO, Alan Kardec Carvalho. **As concepções de professores de Matemática da escola fundamental acerca da Matemática e de seu ensino.** 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011. KAMII, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 36. ed. Campinas: Papirus, 2008. ZUNINO, Délia Lerner de. **Matemática na escola:** aqui e agora. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MOURA, Anna Regina L. de; LIMA, Luciano Castro; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Educar com a Matemática:** fundamentos. São Paulo: Cortez, 2016. CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015. KNIJNIK, Gelsa; GIONGO, Ieda Maria; WANDERER, Fernanda. **Etnomatemática em movimento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de Matemática:** 1ª a 5ª séries. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999. MOYSÉS, Lucia M. **Aplicações de Vygotsky à educação Matemática.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

DISCIPLINA: Didática da Educação Infantil		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos históricos, legais e pedagógicos da Didática da Educação Infantil. Concepções de infância, criança e educação infantil. Desenvolvimento infantil em suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Organização curricular a partir dos campos de experiências. Planejamento, organização e avaliação das práticas educativas na creche e na pré-escola. Organização dos tempos, espaços, materiais e experiências de aprendizagem. O papel do professor na mediação dos processos educativos. Elaboração de propostas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas singularidades e os contextos socioculturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. COELHO, Grasiela Maria de Sousa. **Existirmos – a que será que se destina:** o brincar na educação infantil. Teresina: EDUFPI, 2012. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. 3 v.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2012. PINAZZA, Monica Appezzato; NEIRA, Marcos Garcia. **Formação de profissionais da educação infantil:** desafio conjunto de investir na produção de saberes. São Paulo: Xamã, 2012. PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistemas de representação.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005. GUTIERREZ, Gustavo Luís; BRUHNS, Heloisa Turini. **O corpo e o lúdico:** ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2000		

DISCIPLINA: Tecnologias Digitais e Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e pedagógicos das tecnologias digitais na educação. Tecnologias da informação e comunicação e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem. Cultura digital e pensamento computacional no contexto educacional. Mídias digitais, programas, aplicativos e recursos tecnológicos aplicados à educação. Ambientes virtuais de aprendizagem e práticas educativas mediadas por tecnologias digitais. Metodologias ativas e estratégias de ensino com utilização de ferramentas digitais. Tecnologias assistivas e inclusão digital nos processos educativos. Planejamento, produção e utilização de recursos didáticos digitais. Possibilidades e desafios da integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas e à formação docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MILL, Daniel. **Escritos sobre educação:** desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2017. BUENO, J. L. P.; PACÍFICO, J. M.; PRETTO, N. L. **Tecnologias na educação:** políticas, práticas e formação docente. Florianópolis: Pandion, 2015. DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia.** Brasília: Plano, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. CARVALHO, R. N. de. **Ambiente virtual de aprendizagem:** fóruns de discussão numa perspectiva sociointeracionista. 2010. TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias.** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Educação e Ludicidade		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	—
EMENTA: Identificar a contribuição do jogo para a educação, desenvolvimento e/ ou aprendizagem da criança. Analisar o jogo na educação infantil sob a influência do contexto social no qual diferentes grupos de crianças brincam. Interpretar o jogo como meio para compreender melhor o funcionamento das emoções e da personalidade dos indivíduos. Descrever o modo como o jogo reflete em cada sociedade, considerando seus costumes e as histórias das diferentes culturas. Analisar o jogo como expressão da cultura infantil através das diversas gerações, bem como as tradições e os costumes através dos tempos nele refletidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** Petrópolis: Vozes, 2010. DOHME, V. **O Valor Educacional dos Jogos.** Petrópolis: Vozes, 2008. MALUF, ACM. **Brincar.** Prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2009. SANTOS, S M P dos. **Lúdico na Formação do Educador.** Petrópolis: Vozes, 2008		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MALUF, ACM. **Brincadeiras para sala de aula.** Petrópolis: Vozes ISBN: 8532630081., 2008. BEAUCHAMP, J. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** Ensino Fund. de Nove Anos: Orien. Brasília: CDU, 2007. FRIEDMANN, A. **Arte de brincar:** brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2010. LEAL, T F; MENDONÇA M; MORAIS A G. **O lúdico na sala de aula:** projetos e jogos. Brasília: CDU, 2008.		

DISCIPLINA: Didática da Geografia		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Didática da Geografia. Concepções de ensino e aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O conhecimento geográfico e suas contribuições para a compreensão das relações entre sociedade e natureza. Conceitos		

estruturantes do ensino de Geografia: espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região. Alfabetização cartográfica e desenvolvimento do pensamento espacial. Aprendizagens essenciais e colaborativas no ensino de Geografia. Planejamento, organização e avaliação das práticas pedagógicas. Seleção, produção e utilização de materiais didáticos e recursos cartográficos. Desenvolvimento de experiências, atividades investigativas e projetos educativos relacionados ao ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia de (org.). **Qual o espaço do lugar?:** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012. ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias de (org.). **Geografia:** conceitos e temas. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2005.

DISCIPLINA: Didática da História		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Didática da História. Concepções de ensino e aprendizagem da História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O conhecimento histórico e suas contribuições para a compreensão da realidade social. Noções de tempo histórico, memória, identidade, cultura e sujeitos históricos. Relações entre história local, regional e nacional nos processos educativos. Aprendizagens essenciais e colaborativas no ensino de História. Planejamento, organização e avaliação das práticas pedagógicas. Utilização de fontes históricas, materiais didáticos e diferentes linguagens no ensino de História. Elaboração de experiências, atividades investigativas e projetos educativos voltados à aprendizagem dos conhecimentos históricos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. NEMI, Ana Lúcia Lana; MARTINS, João Carlos. **Didática de história:** o tempo vivido: uma outra história. São Paulo: FTD, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta (org.). **Ensino de história, memória e culturas**. Curitiba: CRV, 2020. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Livros didáticos de História e Geografia:** avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. CIAMPI, Helenice; CABRINI, Conceição. **Ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000.

DISCIPLINA: Educação, Corpo e Movimento		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e pedagógicos da educação do corpo e do movimento. Concepções de corpo, corporeidade e movimento no desenvolvimento humano. Relações entre corpo, cultura, sociedade e educação. Desenvolvimento motor e suas relações com os processos de aprendizagem. O corpo e o movimento como formas de expressão, comunicação e interação social. Cultura corporal: jogos, brincadeiras, danças, lutas e esportes. Linguagem corporal e experiências de movimento na infância. Planejamento e organização de práticas educativas que contemplem as experiências corporais e motoras na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento de atividades pedagógicas que favoreçam a expressão corporal, a interação social e a formação integral das crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
MOREIRA, Evandro Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (org.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Craveiro. Estudo e pesquisa da cultura corporal. Rio Branco: EDUFAC, 2011.
MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física infantil:** construindo o movimento na escola. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. **Cento e cinquenta propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
VARGAS, Ângelo Luís de Souza. **O corpo e o movimento:** a educação física em reflexão. Rio de Janeiro: Faculdades Moacyr S. Bastos, 1993.

DISCIPLINA: Didática das Ciências da Natureza		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Didática das Ciências da Natureza. Concepções de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A construção do conhecimento científico e suas relações com a sociedade, a cultura e a tecnologia. Alfabetização científica e desenvolvimento do pensamento investigativo. Aprendizagens essenciais e colaborativas no ensino de Ciências da Natureza. Planejamento, organização e avaliação das práticas pedagógicas. Metodologias investigativas, experimentação e resolução de problemas no ensino de Ciências. Seleção, produção e utilização de materiais didáticos e recursos pedagógicos. Elaboração de experiências, sequências didáticas e projetos educativos que favoreçam a compreensão dos fenômenos naturais e o desenvolvimento do conhecimento científico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **Ensino de ciências naturais:** saberes e práticas docentes. Teresina: EDUFPI, 2013.
DELIZOICOV, Demétrio et al. **Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 2002.
DELIZOICOV, Demétrio et al. **Metodologia do ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORTE, Viviana Borges; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes; SANTOS, Camila Reis dos (org.). **Sequências didáticas para o ensino de Ciências e Biologia**. Curitiba: CRV, 2020.

NASCIMENTO, Valdriano Ferreira do. **Ciências, tecnologia e sociedade na prática do professor de ciências:** entre a formação e a sala de aula. Curitiba: Appris, 2020.
GERALDO, Antônio Carlos Hidalgo. **Didática de Ciências da Natureza:** na perspectiva histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2009.
CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ciências naturais – ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DISCIPLINA: Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Características do desenvolvimento infantil em suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Organização curricular e suas implicações para o trabalho pedagógico. Relações entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação no processo educativo. Planejamento e organização das práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mediação docente e sistematização dos conhecimentos escolares. Articulação entre alfabetização, letramento e aprendizagem dos diferentes componentes curriculares. Práticas pedagógicas que favoreçam a participação, a investigação, a ludicidade e a aprendizagem colaborativa. Elaboração e avaliação de propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar (org.). **Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do ensino fundamental**: diálogos com a BNCC. Curitiba: CRV, 2021.
SILVA, Edileuza Fernandes da; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Ensino fundamental:** da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018.
CARVALHO, Mercedes (org.). **Ensino fundamental:** práticas docentes nos anos iniciais. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016.
BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (org.). **Ensino fundamental de nove anos:** proposta de oficinas pedagógicas na sala de aula. Campinas: Avercamp, 2014.
COUTO, Ana Cristina Ribeiro. **Ensino fundamental:** caminhos para uma formação integral. Curitiba: InterSaberes, 2012.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ATIVIDADE: Estágio Supervisionado na Escola III – Docência na Educação Infantil		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.7.0	105h	—

EMENTA: Organização do saber/fazer pedagógico no trabalho com crianças (creche e pré-escola): proposta pedagógica, currículo, planejamento e estratégias de avaliação: fundamentação teórica e orientações apontadas pela política nacional de educação; observação, elaboração e desenvolvimento de propostas na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia:** A arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ : Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio**

Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.
CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.
EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio
Emilia na educação d primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola:** Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre; Mediação, 1996. Coleção Cadernos de Educação Infantil.
KRAMER, Sônia. A Política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2001.
_____. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 1994.
GARCIA, Regina Leite (org.). **Revisitando a pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1993.
OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Fundamentos da Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.
_____ (org.). **Educação Infantil:** muitos olhares.São Paulo: Cortez, 2000.
OSTETO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos em Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2000.
PICONEZ, Stela (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.
PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2000.

7º PERÍODO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ACEx – Formação de Educadores(as) e Desenvolvimento Profissional		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.4	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos, históricos e políticos da formação de educadores e do desenvolvimento profissional docente. Concepções e modelos de formação inicial e continuada de professores. Saberes docentes, identidade profissional e relações entre formação, trabalho e prática educativa. A escola como espaço de formação, investigação e produção de conhecimentos. Relações entre universidade, escola pública e comunidade na formação de educadores. Diagnóstico participativo das necessidades formativas de professores e demais profissionais da educação. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas de formação continuada, em parceria com instituições de Educação Básica e organizações educativas. Realização de oficinas pedagógicas, minicursos, rodas de conversa e projetos formativos fundamentados no diálogo entre conhecimentos acadêmicos e saberes da experiência profissional. Sistematização, avaliação participativa e socialização dos conhecimentos produzidos nas experiências extensionistas, visando à valorização do trabalho docente e ao desenvolvimento profissional dos educadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
NÓVOA, António (org.). **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004

DISCIPLINA: Organização e Coordenação do Trabalho na Escola		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**

3.1.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos, políticos e pedagógicos da organização e coordenação do trabalho na escola. Concepções de organização escolar e gestão democrática da educação. Estrutura e funcionamento das instituições escolares. A organização do trabalho pedagógico e suas relações com a gestão dos processos educativos. Funções e atribuições da coordenação pedagógica. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Projeto Político-Pedagógico: fundamentos, elaboração, implementação e avaliação. Relações entre gestão escolar, coordenação pedagógica e trabalho docente. Cultura escolar, participação coletiva e mediação de conflitos. Práticas de organização e coordenação do trabalho pedagógico comprometidas com a democratização da escola e a qualidade social da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONTI, Celso Luiz Aparecido; SANTOS, Flávio Reis dos; RISCAL, Sandra Aparecida. **Organização escolar:** da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012.
LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
MARQUES, Maria Auxiliadora de Resende Braga; DAVID, Alessandra. **Interfaces da profissão docente:** formação, trabalho, práticas, currículo e avaliação. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

DISCIPLINA: Planejamento e Avaliação da Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do planejamento e da avaliação da educação. Concepções, princípios, níveis e modalidades de planejamento educacional. Relações entre políticas educacionais, planejamento e organização do trabalho pedagógico. Planejamento dos sistemas de ensino, das instituições escolares e das práticas educativas. Projeto Político-Pedagógico como instrumento de planejamento e organização coletiva da escola. Fundamentos, concepções e funções da avaliação educacional. Avaliação institucional e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Critérios, procedimentos e instrumentos de avaliação. Relações entre planejamento, acompanhamento e avaliação das ações educativas. Análise e elaboração de propostas de planejamento e avaliação comprometidas com a democratização da educação e a melhoria dos processos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 43. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
CONTI, Celso Luiz Aparecido; SANTOS, Flávio Reis dos; RISCAL, Sandra Aparecida. **Organização escolar:** da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ATIVIDADE: Prática e Pesquisa Educativa I - TCC		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação. Relações entre prática educativa, produção do conhecimento científico e investigação dos fenômenos educacionais. A pesquisa como instrumento de compreensão crítica da realidade escolar e dos processos educativos. Identificação e delimitação do objeto de pesquisa. Formulação do problema de pesquisa, dos objetivos e da justificativa. Levantamento bibliográfico e construção da fundamentação teórica. Abordagens e procedimentos metodológicos da pesquisa educacional. Técnicas e instrumentos de produção e análise de dados. Aspectos éticos da pesquisa em educação. Normas acadêmicas para elaboração de trabalhos científicos. Planejamento, elaboração e apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2017.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação:** abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Lisboa: Edições 70, 2021.
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor-pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
RODRIGUES, André Figueiredo. **Como elaborar e apresentar monografias.** 3. ed. São Paulo: Humanitas, 2008.

ATIVIDADE: Estágio Supervisionado na Escola IV – Docência no Ciclo Alfabetizador		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.6.0	90h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos do estágio supervisionado no ciclo alfabetizador dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática docente no contexto histórico, social, político e cultural da escola. Observação, diagnóstico e análise da organização do trabalho pedagógico em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no ciclo alfabetizador. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de regência supervisionada. Organização de situações didáticas de alfabetização e letramento articuladas aos diferentes componentes curriculares. Mediação pedagógica e acompanhamento das aprendizagens das crianças. Elaboração e desenvolvimento de planos de aula, sequências didáticas e projetos de ensino. Registros, análise e reflexão crítica sobre as experiências de regência. Articulação entre teoria, prática e pesquisa na formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MACIEL, Emanoela Moreira. **O estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar**. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012. LIMA, Maria do Socorro Lucena; NAKAMOTO, Pérsio; GARCIA, Zuleide Ferraz. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

8º PERÍODO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO - ACEx – Educação Ambiental e Sustentabilidade		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.4	60h	—
EMENTA: Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Ambiental. Relações entre sociedade, natureza, educação e sustentabilidade. Problemas socioambientais e suas implicações para a formação humana. Educação Ambiental crítica e suas contribuições para a transformação da realidade. Princípios e práticas de sustentabilidade nos espaços escolares e comunitários. Educação Ambiental em contextos formais e não formais. Diagnóstico participativo das questões socioambientais presentes nas comunidades. Planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas de Educação Ambiental, em parceria com escolas públicas, organizações sociais e comunidades. Realização de oficinas educativas, campanhas de sensibilização, produção de materiais didáticos sustentáveis e projetos de reaproveitamento e reciclagem de resíduos. Sistematização, avaliação participativa e socialização das experiências extensionistas, visando à formação da consciência socioambiental e à construção coletiva de práticas sustentáveis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2013. MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
USCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. SOUSA, Natalia Rosa de. **Abordagem lúdica para a conscientização ambiental na educação infantil utilizando o Rio Parnaíba como escola**. Teresina: EDUFPI, 2012.		

DISCIPLINA: Prática em Planejamento e Gestão Escolar		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.4	60h	—
EMENTA: Fundamentos teóricos e práticos do planejamento e da gestão escolar. Organização e funcionamento das instituições de Educação Básica. Planejamento educacional e organização do trabalho pedagógico. Gestão democrática e participação da comunidade escolar. Projeto Político-Pedagógico: elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação. Funções e atribuições da equipe gestora e da coordenação pedagógica. Análise dos instrumentos de gestão e dos documentos institucionais. Observação e diagnóstico dos processos de planejamento e gestão escolar. Planejamento e desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à organização administrativa e pedagógica da escola. Participação orientada em reuniões pedagógicas, conselhos escolares e atividades de planejamento coletivo. Elaboração de propostas de intervenção na organização do trabalho escolar. Sistematização e avaliação das experiências práticas, considerando as relações entre teoria e prática na formação do pedagogo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016. PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONTI, Celso Luiz Aparecido; SANTOS, Flávio Reis dos; RISCAL, Sandra Aparecida. **Organização escolar:** da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.
HORA, Dinair Leal de. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papirus, 1994.

DISCIPLINA: Educação Ambiental

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	—

EMENTA: Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Ambiental. Concepções, princípios e perspectivas teóricas da Educação Ambiental. Relações entre sociedade, natureza, cultura e sustentabilidade. A problemática socioambiental e suas implicações para os processos educativos. Educação Ambiental crítica e formação da consciência socioambiental. Desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental. Educação Ambiental em espaços escolares e não escolares. A temática ambiental no currículo da Educação Básica e suas relações com a interdisciplinaridade. Metodologias e práticas pedagógicas de Educação Ambiental. Planejamento, elaboração e avaliação de projetos educativos voltados à sustentabilidade, à preservação ambiental e à transformação da realidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2013.
MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
SOUSA, Natalia Rosa de. **Abordagem lúdica para a conscientização ambiental na educação infantil utilizando o Rio Parnaíba como escola.** Teresina: EDUFPI, 2012

ATIVIDADE: Prática e Pesquisa Educativa II – TCC

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0	60h	—

EMENTA: Desenvolvimento da pesquisa educacional a partir do projeto elaborado na disciplina Prática e Pesquisa Educativa I – TCC I. Articulação entre fundamentos teóricos, procedimentos metodológicos e investigação da realidade educacional. Produção, organização, sistematização e análise dos dados da pesquisa. Interpretação dos resultados à luz dos referenciais teóricos e metodológicos. Construção de análises e discussões sobre o objeto investigado. Elaboração e organização do texto científico do Trabalho de Conclusão de Curso. Normas acadêmicas e procedimentos de apresentação de trabalhos científicos. Revisão, sistematização e finalização da produção escrita. Socialização dos resultados da investigação. Apresentação pública e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RODRIGUES, André Figueiredo. **Como elaborar e apresentar monografias.** 3. ed. São Paulo: Humanitas, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação:** abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Lisboa: Edições 70, 2021.
FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2017.
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

ATIVIDADE: Estágio Supervisionado na Escola V – Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.7.0	105h	—

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática docente no contexto histórico, social, político e cultural da escola. Observação e análise da organização do trabalho pedagógico em turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de regência orientada e supervisionada. Organização do ensino e sistematização dos conhecimentos escolares nos diferentes componentes curriculares. Elaboração e desenvolvimento de planos de aula, sequências didáticas e projetos de ensino. Mediação pedagógica e acompanhamento dos processos de aprendizagem dos estudantes. Produção de registros e análise das experiências de regência. Reflexão crítica sobre o trabalho docente e suas relações com a formação do pedagogo. Articulação entre teoria, prática e pesquisa no estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACIEL, Emanoela Moreira. **O estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar.** 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.
BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SOARES, Maria do Socorro. **O estágio supervisionado na formação de professores:** sobre a prática como lócus da produção dos saberes docentes. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.
LIMA, Maria do Socorro Lucena; NAKAMOTO, Pérsio; GARCIA, Zuleide Ferraz. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

6.1 Disciplinas optativas

DISCIPLINA: Educação, Estado e Cidadania		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60 h	—
EMENTA: Teorias políticas do Estado. As circunstâncias da Modernidade. Os direitos fundamentais do homem. Os direitos humanos no plano das relações internacionais. Educação, Estado e cidadania no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARROYO, Miguel et al. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. MILIBAND, Ralph. **O Estado na sociedade capitalista**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DEITOS, Roberto Antônio; BORGES, Liliam Faria Porto. **Mudanças no capitalismo contemporâneo e Estado: as questões educacionais**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2012. GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil: 1964-1985**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. TORRES, Artemis. **Educação e democracia: diálogos**. Cuiabá: EdUFMT, 2012. ZANARDINI, Isaura Monica Souza; ORSO, Paulino José. **Estado, educação e sociedade capitalista**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2008.		

DISCIPLINA: História da Educação no Piauí		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: A História da Educação no Piauí nos períodos colonial, imperial e republicano: contextualização e peculiaridades. Escolaridade, desenvolvimento e cultura piauiense: desafios e perspectivas na contemporaneidade. A pesquisa em História da Educação no Piauí.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989. BRANDÃO, Tanya Maria Pires. **A elite colonial piauiense: família e poder**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995. FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e sociedade do Piauí republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**. Parte 3. 5. ed. [S. l.]: A Cultura, [s. d.]. BASTOS, Cláudio. **Dicionário histórico e geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. PIRES, Francisca Cardoso da Silva. **Escola Normal no Piauí: implantação e desenvolvimento (1864-1910)**. 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1985.		

DISCIPLINA: Financiamento da Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Políticas de financiamento da educação pública. Recursos da educação: impostos e contribuições. Financiamento nas diferentes esferas governamentais. Orçamento da educação. Financiamento internacional para a educação pública. Financiamento da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Salário-educação. Custo-aluno. Programas assistenciais e descentralização dos recursos. Controle social da gestão dos recursos da educação.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (org.). **O público e o privado na educação: novos elementos para o debate**. São Paulo: Xamã, 2008. DAVIES, Nicholas. **FUNDEB: a redenção da educação básica**. Niterói: Edição do Autor, 2007. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **Financiamento da educação básica**. Campinas: Autores Associados, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BREMAEKER, François E. J. de. **O impacto do FUNDEB nas finanças dos municípios brasileiros**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBAM/ENSUR/CEIF/IBAMCO, 2007. CALLEGARI, César (org.). **FUNDEB: financiamento da educação pública de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Ground/APEOESP, 2008. CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino Rezende. **Custo Aluno-Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil**. São Paulo: Global; Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007. DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?** São Paulo: Xamã, 2004. DAVIES, Nicholas. **FUNDEB: a redenção da educação básica**. Niterói: Edição do Autor, 2007.

DISCIPLINA: Trabalho e Educação no Brasil		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60 h	—
Ementa: Formas históricas de exploração do trabalho no Brasil. Trabalho escravo, servil e livre e suas relações com a educação. Trabalho capitalista no Brasil e educação. Teorias econômicas e política educacional. Escola e relações de classe. Mundo do trabalho e educação das classes trabalhadoras. Educação profissional e formação do trabalhador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1996		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FERRETTI, Celso João. **Modernização tecnológica, novos paradigmas organizacionais, qualificação profissional e o sistema público de ensino brasileiro**. Caxambu, MG, 1993. Mimeografado. POCHMANN, Marcio. **A batalha pelo primeiro emprego: a situação atual e as perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.		

DISCIPLINA: Jogos na Educação Matemática		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Estudo e análise do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos por meio da utilização de jogos. Importância dos jogos e brincadeiras como recursos para o ensino de conteúdos matemáticos na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORIN, Júlia. **Jogos e resolução de problemas**. São Paulo: IME-USP, 1995. BRANDÃO, H.; FROESELER, M. G. V. G. **O livro dos jogos e das brincadeiras: para todas as idades**. Belo Horizonte: Leitura, 1997. CERQUETTI-ABERKANE, Françoise. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988. DUHALDE, María Elena. **Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FAINGUELERNT, Estela Kaufman. **Educação matemática: representação e construção em geometria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. IMENES, Luiz Márcio. **Matemática ao vivo**. São Paulo: Scipione, [s. d.]. KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1984.

DISCIPLINA: Produção Textual		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Prática de leitura e prática de produção de textos. Reflexões sobre os processos de ler e escrever.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1986. GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1987. SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnicas de redação**. [S. l.]: Livro Técnico, [199-].		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARNEIRO, Agostinho Dias. **Texto em construção: interpretação de texto**. São Paulo: Moderna, 1996. FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.		

DISCIPLINA: Educação e Cultura Popular		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Educação e cultura. Cultura popular: aspectos conceituais. Manifestações culturais no Brasil e no Piauí. Folclore piauiense: características, tipos e tendências. Importância da cultura popular nas escolas, seus usos e possibilidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 2006. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.		

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Educação		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Educação e ensino no contexto atual. Pensamento pedagógico brasileiro. Saberes docentes e práticas pedagógicas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.

DISCIPLINA: Afetividade na Escola		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Estudo das relações entre afetividade, cognição e desenvolvimento humano no contexto escolar. Concepções teóricas sobre afetividade e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem. A afetividade na constituição da subjetividade e na motivação para aprender. O papel das emoções, dos sentimentos e dos vínculos afetivos na prática educativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. MARTINS, Lígia; CARVALHO, Bruna. **Atividade humana como unidade afetivo-cognitiva**: um enfoque histórico-cultural. Psicologia Revista, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 310-334, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola**: manual do professor. São Carlos: EdUFSCar, 2022. GONDIM, Sônia Maria Guedes; LOIOLA, Elisabeth (Orgs.). **Emoções, aprendizagem e comportamento social**: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. OLIVEIRA, Rayssa. **Espaços afetivos**: habitar a escola. São Paulo: Ed. do Autor, 2021. SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.		

DISCIPLINA: Educação em Espaços Não Escolares		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	—
EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da educação em espaços não escolares. Educação formal, não formal e informal. Natureza e especificidades do trabalho pedagógico em diferentes contextos sociais e institucionais. A atuação do pedagogo em organizações sociais, instituições comunitárias, hospitais, empresas e outros espaços educativos. Relações entre educação, sociedade, cultura e formação humana. Organização, planejamento e desenvolvimento de práticas educativas em espaços não escolares. Metodologias e estratégias pedagógicas para diferentes públicos e contextos de aprendizagem. Ética profissional e compromisso social do pedagogo. Elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos e ações educativas em espaços não escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KLEIN, J. T. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, I. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998. p. 109-132.		

MACEDO, L. **Ensaios pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2007.
SCHVARZ, L. H. C. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, C. R. J; TOSTA, S. de F. P. **Educação, cidade e cidadania**: leituras de experiências socioeducativas. Belo Horizonte: PUC Minas/Autêntica, 2007.
GOHN, M. da G. Educação não-formal e o educador social. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, n. 19, p. 121- 140, 2008.
MARANDINO, M. (Org.) **Educação em museus:** a mediação em foco. São Paulo: Feusp/Geenf, 2008.
SOUZA, M. L. de. A ambientalização dos currículos escolares numa perspectiva interdisciplinar. In: MORAES, R.; MANCUSO, R. **Educação em ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: EdUnijuí, 2006. p. 109- 134.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 Local de funcionamento e infraestrutura física

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar contará com infraestrutura física disponibilizada pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba e com espaços educacionais cedidos pelas Secretarias Municipais de Educação dos municípios de Luís Correia e Caraúbas do Piauí, locais de realização das turmas. Essa organização busca assegurar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e, simultaneamente, aproximar a formação universitária dos territórios e das redes públicas de educação básica às quais os professores cursistas estão vinculados.

A UFDPar possui sua sede no Campus Ministro Reis Velloso, localizado na Avenida São Sebastião, nº 2819, em Parnaíba-PI. Conforme o PDI 2024–2028, o campus-sede possui área total de 45.077,75 m² e área construída de 30.150,64 m², dispondo de salas de aula, auditórios, laboratórios, áreas administrativas, espaços de convivência, quadra poliesportiva e restaurante universitário. O documento registra, ainda, a existência de 57 salas de aula, 69 gabinetes docentes, aproximadamente 30 laboratórios de ensino, 30 laboratórios de pesquisa e um laboratório multiusuário, que integram a estrutura destinada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas da Universidade (UFDPar, 2024).

Os espaços institucionais da UFDPar constituirão suporte acadêmico e administrativo para o funcionamento do Curso, podendo ser utilizados, conforme o planejamento das atividades, para reuniões acadêmicas, formação dos professores formadores, orientações, eventos, atividades de pesquisa e extensão e outras ações que demandem a infraestrutura do campus. A Universidade dispõe também de auditórios e demais ambientes de apoio às atividades universitárias, além de estruturas acadêmicas que serão detalhadas nos tópicos seguintes deste PPC.

Considerando, contudo, a natureza territorializada da oferta do Parfor e a realização das turmas nos municípios de Luís Correia e Caraúbas do Piauí, parte significativa das atividades presenciais do Curso ocorrerá em espaços escolares cedidos pelas respectivas Secretarias Municipais de Educação, mediante cooperação com a UFDPar. Serão utilizados estabelecimentos educacionais que apresentem condições físicas adequadas à realização das aulas e demais atividades previstas no percurso formativo.

Os espaços disponibilizados pelas redes municipais deverão contar com salas de aula compatíveis com o número de estudantes das turmas, mobiliário apropriado, iluminação e ventilação adequadas, instalações sanitárias, condições de segurança, acessibilidade e ambientes que permitam o desenvolvimento das atividades acadêmicas previstas. Sempre que necessário, também deverão ser asseguradas condições para utilização de recursos tecnológicos, equipamentos

audiovisuais e acesso à internet, especialmente nas atividades que envolvam metodologias digitais, pesquisa, produção acadêmica e acesso aos sistemas institucionais da Universidade.

A utilização das escolas públicas como espaços de funcionamento do Curso possui, além de sua dimensão infraestrutural, relevância para a própria concepção formativa do Parfor. A presença das atividades acadêmicas nesses ambientes favorece a aproximação entre Universidade e redes de ensino e permite que a formação se desenvolva em contato permanente com os contextos educacionais nos quais os professores cursistas exercem sua atividade profissional. Dessa maneira, os espaços escolares não serão compreendidos apenas como instalações cedidas para a realização das aulas, mas também como ambientes que integram o processo de formação e de interlocução entre educação superior e educação básica.

Caberá à Coordenação do Curso, em articulação com a Coordenação Institucional do Parfor/UFDPar e com as Secretarias Municipais de Educação, acompanhar as condições dos espaços destinados às atividades acadêmicas, identificando previamente necessidades de adequação e buscando assegurar condições compatíveis com o desenvolvimento das aulas, atividades avaliativas, práticas formativas, reuniões e demais ações previstas no calendário acadêmico.

7.2 Infraestrutura acadêmica

A infraestrutura acadêmica destinada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar será constituída pelos recursos institucionais disponíveis na Universidade Federal do Delta do Parnaíba e pelas condições acadêmicas asseguradas nos espaços escolares cedidos pelas Secretarias Municipais de Educação de Luís Correia e Caraúbas do Piauí. Esses recursos deverão oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação acadêmica, produção científica e demais práticas previstas no PPC.

No campo das tecnologias educacionais, a Universidade mantém salas de apoio à informática destinadas tanto à realização de aulas práticas quanto ao desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos pelos estudantes. O PDI registra dois laboratórios com capacidade para 44 usuários cada, equipados com microcomputadores conectados à internet, equipamentos de projeção multimídia e climatização. Esses recursos são acompanhados tecnicamente pela Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (PROTIC), responsável pelo funcionamento e manutenção da infraestrutura tecnológica institucional (UFDPar, 2024).

A conectividade constitui outro recurso relevante. A UFDPar dispõe de rede de computadores com acesso por cabo e Wi-Fi, conectada à internet por link dedicado e complementada por conexão de redundância. Essa infraestrutura favorece o acesso aos sistemas institucionais, às bases e repositórios digitais, à produção de trabalhos acadêmicos e ao

desenvolvimento de atividades que utilizem Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (UFDPar, 2024).

A Universidade também vem ampliando sua infraestrutura acadêmica. O Relatório de Gestão 2025 registra investimentos em novo prédio acadêmico, com previsão de 42 salas de aula, quatro laboratórios de informática e quatro salas multiuso destinadas, entre outras finalidades, ao desenvolvimento de ações de inovação pedagógica (UFDPar, 2026). Esses investimentos contribuem para a ampliação progressiva das condições oferecidas às atividades acadêmicas.

Para o Curso de Pedagogia, destacam-se ainda espaços institucionais que podem contribuir para experiências formativas vinculadas à infância, às práticas educativas, à cultura e à relação universidade-escola, como o Laboratório de Pedagogia, a Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso e a Ludopar – Ludoteca da UFDPar, vinculada à estrutura suplementar da Universidade. PDI A utilização desses espaços ocorrerá conforme o planejamento acadêmico e as possibilidades institucionais.

Nos municípios de Luís Correia e Caraúbas do Piauí, os espaços escolares disponibilizados pelas Secretarias de Educação deverão oferecer condições acadêmicas compatíveis com o desenvolvimento das aulas, incluindo ambientes adequados, recursos didáticos e, sempre que necessário às atividades previstas, acesso a equipamentos tecnológicos e conectividade. A UFDPar e as Secretarias parceiras deverão acompanhar conjuntamente essas condições, buscando assegurar que a oferta descentralizada disponha dos meios necessários à realização das atividades formativas.

Dessa forma, a infraestrutura acadêmica do Curso será constituída pela combinação entre os recursos institucionais da UFDPar e aqueles disponibilizados pelas redes municipais parceiras, garantindo suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e à formação dos professores cursistas.

7.3 Biblioteca

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor/UFDPar contará com o suporte da Biblioteca Central Professor Cândido Athayde (BCPCA), órgão suplementar da Universidade responsável por oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca Central também coordena e presta assistência técnica à biblioteca setorial localizada na Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso e ao anexo da Ludopar – Ludoteca da UFDPar, ampliando as possibilidades de acesso a materiais e recursos relacionados à formação acadêmica (UFDPar, 2024).

Conforme o PDI 2024–2028, a Biblioteca Central dispõe de aproximadamente 500 m², com ambientes destinados ao estudo individual e coletivo. Sua infraestrutura inclui salas de estudo,

cabines individuais, laboratório de informática e espaços para atendimento aos usuários. Entre os serviços oferecidos encontram-se empréstimo, renovação, reserva e devolução de materiais, orientação para pesquisas bibliográficas e atividades de capacitação dos usuários para utilização dos recursos informacionais disponíveis (UFDPar, 2024).

O acervo bibliográfico vem sendo progressivamente ampliado. O Relatório de Gestão 2025 registra 10.370 títulos no acervo da Biblioteca ao final daquele ano, além de livros físicos, trabalhos acadêmicos em diferentes suportes e coleção específica de obras raras. O documento registra também a ampliação do Repositório Institucional, que alcançou 655 Trabalhos de Conclusão de Curso disponibilizados em 2025, contribuindo para a preservação e a difusão da produção acadêmica da Universidade (UFDPar, 2026).

A ampliação dos recursos digitais constitui aspecto particularmente relevante para as turmas do Parfor ofertadas em Luís Correia e Caraúbas do Piauí. Em 2025, a Universidade incorporou acesso à coleção digital de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e iniciou o processo de aquisição de biblioteca digital de *e-books* de diferentes áreas do conhecimento. O Repositório Institucional constitui igualmente recurso para consulta e acesso à produção científica da UFDPar (UFDPar, 2026). Esses recursos favorecerão o acesso dos professores cursistas a materiais de estudo independentemente da realização das atividades acadêmicas fora do campus-sede.

Para atender às necessidades do Curso de Pedagogia – Parfor, a bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares deverá orientar o acompanhamento e a atualização permanente do acervo, considerando obras relacionadas aos fundamentos da educação, formação de professores, Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, alfabetização, didática, gestão educacional, educação inclusiva, políticas educacionais, metodologias de ensino, pesquisa e demais campos contemplados na formação do pedagogo.

O planejamento institucional também prevê expansão da infraestrutura bibliotecária. O Relatório de Gestão 2025 registra a construção de novo prédio acadêmico com área destinada à biblioteca, prevendo ampliação do acervo e dos espaços para estudos individuais e coletivos (UFDPar, 2026). Assim, a estrutura física e os recursos informacionais da Biblioteca Central, associados ao desenvolvimento de serviços digitais, constituirão importante apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção acadêmica dos estudantes do Curso.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016. p. 17-34.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018**. Cria a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), por desmembramento da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e cria a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), por desmembramento da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: CNE, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: CNE, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Escolar Básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 104, p. 26, 3 jun. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria nº 220, de 21 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre o Regulamento do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor. Brasília, DF: CAPES, 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital nº 23/2026: Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor**. Processo nº 23038.001468/2026-37. Brasília, DF: CAPES, 2026.

FAZENDA, Ivani. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-20.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 21-32.
F
REIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: UNESCO, 2019.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 157-164.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros: 2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2025**. Brasília, DF: Inep, 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2024**. Brasília, DF: Inep, 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998. p. 45-75.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-61.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PÉREZ-GÓMEZ, Angel I. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ-GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 353-379.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). **Estatuto da Universidade Federal do Delta do Parnaíba**. Aprovado pela Portaria MEC nº 342, de 21 de junho de 2021. Parnaíba: UFDPar, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 93, de 14 de julho de 2022**. Regulamenta a inserção e o registro das Atividades de Extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFDPar. Parnaíba: UFDPar, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028**. Parnaíba: UFDPar, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI nº 126, de 30 de dezembro de 2024**. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar. Parnaíba: UFDPar, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). **Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Parnaíba: UFDPar, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). **Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica**. Parnaíba: UFDPar, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). **Proposta para curricularização da extensão no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar**. Documento em discussão no Núcleo Docente Estruturante. Parnaíba: UFDPar, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). **Relatório de Autoavaliação Institucional 2025**. Parnaíba: UFDPar, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar). **Relatório de Gestão 2025**. Parnaíba: UFDPar, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Campus Ministro Reis Velloso. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Parnaíba: UFPI/CMRV, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor**. Teresina: UFPI, 2023.

ANEXOS

PREFEITURA DE LUÍS CORREIA
A MUDANÇA É A GENTE QUE FAZ

DECLARAÇÃO DE COOPERAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL

O Município de Luís Correia - PI, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, neste ato representada pela Secretária Municipal de Educação, a Sra. Karla Oliveira, declara pleno apoio e cooperação institucional para a instalação do Polo do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), a ser ofertado pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).

Esta parceria atende estritamente às prerrogativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do PARFOR, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Edital nº 23/2026.

Para viabilizar o pleno e regular andamento das atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas no âmbito do PARFOR/UFDPar, este Município compromete-se a assegurar todo o suporte técnico e estrutural necessário, mediante as seguintes ações:

- **Espaço Físico:** Disponibilização da infraestrutura de uma unidade escolar da rede pública municipal, devidamente equipada, para a realização das aulas teóricas e práticas;

- **Apoio Logístico:** Garantia de suporte logístico para os professores formadores e para a coordenação do curso de licenciatura a ser ofertado no município;

- **Suporte Técnico:** Disponibilização de pessoal de apoio administrativo e técnico nas dependências da escola polo durante o período de funcionamento das atividades do programa.

Por ser a expressão da verdade e firmando o compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica e a formação continuada de nossos docentes, firmamos a presente declaração.

Luís Correia (PI), 19 de agosto de 2026.

KARLA OLIVEIRA
Secretária Municipal de Educação
Luís Correia - Piauí